

**UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**BLUMENAU
JULHO DE 2008**

SIGLAS E ABREVIações

AACC	-	Atividades Acadêmico - Científico Culturais
ANGE	-	Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia
ANPEC	-	Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Economia
CCSA	-	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CNE	-	Conselho Nacional de Educação
COFECON	-	Conselho Federal de Economia
CORECON	-	Conselho Regional de Economia
CSE	-	Câmara de Educação Superior
ENADE	-	Exame Nacional de Cursos
MEC	-	Ministério de Educação e Cultura
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
SEP	-	Sociedade Brasileira de Economia Política
SINAES	-	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
TPE	-	Técnicas de Pesquisa em Economia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso	28
Quadro 2 - Disciplinas Optativas (Eixo Específico)	29
Quadro 3 - Disciplinas Optativas (Eixo Geral)	29
Quadro 4 - Pré-Requisitos.....	33
Quadro 5 - AACCs Convalidação de horas e limites de pontuação por atividade.....	35
Quadro 5.1 - Planos de Ensino de Fundamentos da Economia.....	38
Quadro 5.2 - Plano de Ensino de Contabilidade e Análise de Balanço.....	40
Quadro 5.3 - Plano de Ensino de Matemática Básica	42
Quadro 5.4 - Plano de Ensino de Economia e Práticas Bancárias.....	44
Quadro 5.5 - Plano de Ensino de Universidade, Ciência e Pesquisa.....	45
Quadro 5.6 - Plano de Ensino de História Econômica Geral.....	47
Quadro 5.7 - Plano de Ensino de Educação Física.....	48
Quadro 5.8 - Plano de Ensino de Administração e Empreendedorismo	50
Quadro 5.9 - Plano de Ensino de Matemática 1	52
Quadro 5.10 - Plano de Ensino de Mercado de Capitais	53
Quadro 5.11 - Plano de Ensino de Matemática Financeira	54
Quadro 5.12 - Plano de Ensino de História do Pensamento Econômico	54
Quadro 5.13 - Plano de Ensino de Educação Física.....	55
Quadro 5.14 - Plano de Ensino de Macroeconomia.....	56
Quadro 5.15 - Plano de Ensino de Introdução a Estatística Econômica	58
Quadro 5.16 - Plano de Ensino de Matemática II.....	60
Quadro 5.17 - Plano de Ensino de Análise de Investimento	61
Quadro 5.18 - Plano de Ensino de Desafios Sociais Contemporâneos	62
Quadro 5.19 - Plano de Ensino de Microeconomia II	63
Quadro 5.20 - Plano de Ensino de Estatística Econômica	65
Quadro 5.21 - Plano de Ensino de Contabilidade Social.....	67
Quadro 5.22 - Plano de Ensino de Economia Política.....	69
Quadro 5.23 - Plano de Ensino de Custos e Formação de Preço.....	71
Quadro 5.24 - Plano de Ensino de Formação Econômica do Brasil.....	72

Quadro 5.25 - Plano de Ensino de Microeconomia III	73
Quadro 5.26 - Plano de Ensino de Econometria I	74
Quadro 5.27 - Plano de Ensino da Macroeconomia I	77
Quadro 5.28 - Plano de Ensino de Economia e Ética	78
Quadro 5.29 - Plano de Ensino de Finanças Cooperativas.....	79
Quadro 5.30 - Plano de Ensino de Economia de Empresa: Simulação de Negócio ..	81
Quadro 5.31 - Plano de Ensino de Desenvolvimento Econômico	83
Quadro 5.32 - Plano de Ensino de Econometria II	83
Quadro 5.33 - Plano de Ensino de Macroeconomia.....	86
Quadro 5.34 - Plano de Ensino de Economia e Finanças Públicas	87
Quadro 5.35 - Plano de Ensino de Finanças Corporativas II	88
Quadro 5.36 - Plano de Ensino de Economia Brasileira Contemporânea.....	90
Quadro 5.37 - Plano de Ensino de Economia Internacional.....	92
Quadro 5.38 - Plano de Ensino de Economia Monetária	94
Quadro 5.39 - Plano de Ensino de Macroeconomia III.....	96
Quadro 5.40 - Plano de Ensino de Elaboração e Análise de Projetos	98
Quadro 5.41 - Plano de Ensino da Disciplina Optativa do Eixo Geral (quadros 5.55 a 5.57)	98
Quadro 5.42 - Plano de Ensino de Formação da Economia Catarinense	100
Quadro 5.43 - Plano de Ensino de Economia Geral e Urbana.....	101
Quadro 5.44 - Plano de Ensino da Disc. Optativa do Eixo Espec. (Quadros 5.48 a 5.52)	101
Quadro 5.45 - Plano de Ensino de Direito Empresarial.....	103
Quadro 5.46 - Plano de Ensino de Mercado Financeiro e Política	104
Quadro 5.47 - Plano de Ensino de Técnicas de Pesquisa em Economia	107
Quadro 5.48 - Planos de Ensino de Finanças Internacionais.....	109
Quadro 5.49 - Plano de Ensino de Trabalho de Conclusão de Curso.....	109
Quadro 5.50 - Plano de Ensino de Economia da Energia	110
Quadro 5.51 - Plano de Ensino da Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação ..	111
Quadro 5.52 - Plano de Ensino de Economia do Meio Ambiente e Recursos Naturais	

Quadro 5.53 - Plano de Ensino do Terceiro Setor e Responsabilidade Social	115
Quadro 5.54 - Plano de Ensino de Conjuntura Econômica e Elaboração de Cenários 116	
Quadro 5.55 - Plano de Ensino de Linguagem Científica.....	117
Quadro 5.56 - Plano de Ensino de Dilemas Éticos e Cidadania.....	117
Quadro 5.57 - Plano de Ensino de Comunicação e Sociedade.....	119
Quadro 6 - Mudança de Nomenclatura	124
Quadro 7 - Mudança de Carga Horária	125
Quadro 8 - Mudança de Fase.....	127
Quadro 9 - Inclusão de Componentes Curriculares	128
Quadro 10 - Exclusão de Componentes Curriculares	131
Quadro 11 - Equivalências de Estudos	135

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	8
2	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	10
2.1	O PERFIL DO ECONOMISTA	11
3	CURRICULO	17
3.1	OBJETIVOS DO CURSO.....	19
3.2	PERFIS.....	19
3.2.1	Do corpo docente.....	19
3.2.2	Profissiográfico	20
3.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
3.3.1	Matriz curricular proposta.....	25
3.3.1.1	A organização dos componentes curriculares	30
3.3.1.2	Nº de alunos por turma e à necessidade de desdobramento de turmas.....	31
3.3.1.3	Estágios	31
3.3.1.4	Trabalho de Conclusão de Curso	32
3.3.1.5	Pré-requisitos.....	33
3.3.1.6	AACCs	33
3.3.1.7	Monitoria:.....	35
3.4	PLANOS DE ENSINO.....	35
3.4.1	Disciplinas da Primeira Fase.....	35
3.4.2	Disciplinas da Segunda Fase.....	48
3.4.3	Disciplinas da Terceira Fase.....	55
3.4.4	Disciplinas da Quarta Fase	62
3.4.5	Disciplinas da Quinta Fase	72
3.4.6	Disciplinas da Sexta Fase.....	81
3.4.7	Disciplinas da Sétima Fase.....	90
3.4.8	Disciplinas da Oitava Fase.....	100
3.4.9	Disciplinas da Nona Fase	107
3.4.10	Disciplinas Optativas: Eixo Específico do Curso De Economia	109
3.4.11	Disciplinas Optativas: Eixo Geral do PPP FURB	116

3.5	AVALIAÇÃO.....	119
3.5.1	Avaliação discente	119
3.6	MUDANÇAS CURRICULARES	122
3.6.1	Alteração das condições de oferta.....	123
3.6.3	Alteração de carga horária em disciplinas	125
3.6.4	Alteração de fase	126
3.6.5	Inclusão de disciplinas novas.....	127
3.6.6	Exclusão de disciplinas	130
3.6.7	Equivalências de estudos	133
3.6.8	Adaptação de turmas em andamento	136
4	FORMAÇÃO CONTINUADA	137
4.1	FORMAÇÃO DOCENTE	137
4.2	FORMAÇÃO DISCENTE	137
5	AVALIAÇÃO DO PPP	140
6	REFERÊNCIAS	141
	ANEXO - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	142

1 APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) da Universidade Regional de Blumenau, com o apoio de toda a comunidade acadêmica, conduziu o processo de diagnóstico e avaliação das políticas de ensino da Instituição, com o propósito de sistematizar as suas diretrizes e metas político-pedagógicas e tendo como objetivo a construção de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) para o Ensino de Graduação.

Paralelamente, o Colegiado do Curso de Economia organizou grupos de trabalho constituídos por professores e acadêmicos do curso, para discutir as novas diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Econômicas e propor o seu próprio PPP.

O PPP é um documento essencial para a orientação pedagógica do curso, possibilitando, tanto aos acadêmicos quanto aos professores e à comunidade externa, uma clara percepção da sua identidade e propósito. Todavia, ele não é um documento estático. É dinâmico e deve estar em permanente avaliação, para ajustar-se, se necessário, frente às mudanças, tanto no ambiente externo quanto interno, que sinalizem para novos rumos e desafios.

O PPP do Ensino de Graduação da FURB (2006) ajuda a compreender seu próprio significado e conceito, facilitando, desta forma, a construção do PPP de cada curso.

“O Projeto Político-Pedagógico é um instrumento de orientação para a administração e gestão, tanto no plano global da instituição de Ensino Superior quanto no plano de cada curso em particular. Partindo da realidade institucional, bem como de cada curso, considerando os aspectos históricos, missão e inserção regional, o PPP explicita as utopias, os horizontes, os objetivos e estratégias para serem alcançadas.”

O PPP do Ensino de Graduação da FURB (2006) definiu os princípios e diretrizes que orientam sua materialização no projeto pedagógico. Estes princípios e diretrizes comprometem toda a Instituição em cada uma de suas frentes de atuação. São eles: *“o compromisso da Universidade com os interesses coletivos, a formação de um aluno crítico, com independência intelectual e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”*.

O PPP do curso de Ciências Econômicas se apresenta como um compromisso do Colegiado do Curso com os mesmos princípios que orientam o Ensino de Graduação e que estão bem expressos no PPP da Universidade. Ajusta-se também, na sua nova proposta curricular, às orientações contidas na Resolução N° 4ⁱ, da Câmara de Educação Superior do CNE de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas tem como meta a implantação da nova matriz curricular proposta neste PPP já a partir do primeiro semestre do ano de 2009. Ou seja, a ela se vincularão os estudantes que vierem a ingressar no curso de Economia em 2009/I.

Os demais alunos do curso concluirão os seus estudos de acordo com a matriz curricular vigente, que será mantida enquanto for necessária. Entretanto, os atuais alunos, se assim o desejarem, poderão migrar para a nova matriz curricular, desde que se submetam aos ajustes necessários previstos neste PPP.

ⁱ Resolução CNE/CES N° 4/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 2007, Seção 1, pp 22,23. (Modifica a Resolução N° 7/2006, de 29 de março de 2006, base a partir da qual o PPP de Economia da FURB havia sido elaborado).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O movimento pró-ensino superior em Blumenau data de 1953, com a participação dos setores econômicos e culturais, da Câmara Municipal de Blumenau e da União Blumenauense de Estudantes nos debates da imprensa.

Em 1964, coroando um amplo movimento dos Clubes de Serviço, amparados pela imprensa, foi criada pela Lei Municipal Nº 1.223, de 5 de março de 1964, a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Trinta dias após, o Conselho Estadual de Educação autorizava o curso de Economia. Isto significa dizer que o curso de Ciências Econômicas foi o primeiro curso superior de Blumenau, sendo a origem da Instituição de Ensino Superior que posteriormente transformou-se na Universidade Regional de Blumenau.

Pela Lei Municipal Nº. 1.557, de 24 de dezembro de 1968, inspirada na Lei da Reforma Universitária, a Fundação Universitária de Blumenau, no âmbito da qual funcionava o curso de Ciências Econômicas, era transformada em Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. Posteriormente, em 1974, a denominação foi novamente modificada para Fundação Educacional da Região de Blumenau, para cumprir exigências da legislação do ensino. Em 1986, por ato do Ministro de Estado da Educação, através da portaria Nº. 117, a FURB passa a ser reconhecida como universidade, a Universidade Regional de Blumenau, ente mantido pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, prevalecendo, desde então, a plena integração de todas as unidades que a compõem e de todos os seus serviços acadêmicos e administrativos.

A Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau foi reconhecida pelo Decreto Federal Nº. 70.302, de 20 de março de 1972.

O curso de Ciências Econômicas da FURB sempre se colocou de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a última das quais havia sido estabelecida pela Resolução CFE Nº. 11 de 1984. Em 06 de outubro de 2005 foram aprovadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Econômicas, homologadas, posteriormente, em março de 2006, e modificadas, por pequenos ajustes, em julho de 2007. É necessária, portanto, uma reformulação do curso de Ciências Econômicas da FURB para adequar-se ao que está determinado por estas

novas diretrizes. Aliado a isso, com a consolidação do PPP da FURB, o Colegiado de Economia discutiu, definiu e apresenta o novo PPP do seu curso de graduação.

Os cursos de economia e a profissão de economista têm passado, nos últimos tempos, por uma crise de identidade. São muitos os desafios que devem ser enfrentados pelos economistas e pelos cursos de economia para o resgate do reconhecimento que lhes cabe por seu papel indispensável às ações necessárias ao desenvolvimento da sociedade (SAWAYA, 2006). Como resultado deste processo, reduziu-se, de modo muito significativo, a demanda pelo curso de Economia. Na FURB não é diferente, mas não pode ser desprezada a grande contribuição que este curso já deu para o desenvolvimento da cidade e região ao longo destes últimos quarenta e três anos, durante os quais formou 1932 profissionais.

O que fazer para o futuro? Como despertar uma nova motivação que estimule a juventude ao estudo da Economia? Muitas ações já foram elencadas e precisam ser postas em prática, inclusive acompanhando o que já foi feito por outras IES. Mas, sem qualquer dúvida, a ação definitiva para o resgate do curso de Economia da FURB será a implementação de um Projeto Político Pedagógico que, alinhado com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução N.º 4/2007 do CNE), modernize o curso e o coloque em dia com as expectativas identificadas junto à sociedade, professores e corpo discente. Se não responde aos anseios dos alunos que já estão integrados ao curso, servirá para melhor orientar aqueles que, no futuro, venham a fazer sua opção por este curso.

2.1 O PERFIL DO ECONOMISTA

a) O economista como iniciado: “porção cientista social” e “porção técnica”

Partindo-se da idéia de que normalmente diz-se economista o indivíduo graduado em Ciências Econômicas e, adicionalmente, aceitando-se que o curso de graduação tem por objetivo transformar o leigo em iniciado, e não em especialista (tarefa que compete aos cursos de pós-graduação), encontra-se um bom ponto de partida para responder qual deve ser a formação do economista no limiar do século XXI.

Contemporaneamente, que desafios devem ser enfrentados para obter-se uma formação adequada, em nível de graduação, para o economista ou, em outras palavras, o que deve ser feito para transformar um leigo em iniciado em Economia?

Duas posturas extremas aparecem com frequência quando se procura definir o perfil profissiográfico dos cursos de graduação. Uma propõe preparar o profissional para atuar no mercado, enfatizando sua competência técnica e suas habilidades práticas. A outra privilegia o lado cientista social do economista, clamando pelo reforço da teoria nos cursos. Embora seja evidente que cada uma destas posturas desconsidera aspectos que a outra superdimensiona, por isso caindo as duas em equívoco, são elas que orientam a discussão que se faz para alcançar a melhor configuração dos cursos.

Para fugir a essa bipolaridade pouco esclarecedora, parece promissor encontrar um posicionamento intermediário, que leve em conta que o economista tanto deve ser um técnico competente, como portador de uma sensibilidade de cientista social. Mas, ao aceitar-se este posicionamento, deve-se, por necessidade de coerência, esclarecer o que significa ser um técnico competente e um profissional portador de uma sensibilidade de cientista social. É, pois, nesse esclarecimento, que reside o grande problema da definição do perfil profissiográfico do economista, e não na escolha entre formar um cientista social ou um técnico competente.

É da própria natureza da Economia, como, de resto, de todas as ciências sociais, a dificuldade de delimitar o positivo do normativo, o objetivo do subjetivo, o fato da interpretação. Isto posto, e tendo em vista que na sua atuação profissional o economista se depara, quotidianamente, com a realidade de tarefas e discussões que exigem simultaneamente juízos de valor e dados técnicos, é preciso que sua formação não desconsidere a necessidade de prepará-lo para ter olhos para a “debilidade” do poder explicativo das ciências sociais e, ao mesmo tempo, de fornecer-lhe os instrumentos necessários para a ação técnica e prática típica das ciências aplicadas. Assim, necessário se faz encontrar o justo calibre curricular e dos conteúdos programáticos de modo a propiciar o mix necessário à dupla formação exigida.

A “porção cientista social” do economista graduado deve ser buscada através da inserção no currículo (com conteúdos programáticos adequados a este fim) de uma quantidade (com determinada qualidade) de matérias e atividades que

tenham o pendor não de transformá-lo em cientista social, mas de despertar-lhe a sensibilidade deste tipo de cientista. Trata-se de desenvolver a compreensão das limitações inerentes às explicações oferecidas pelas ciências sociais, de discutir os diferentes métodos científicos através dos quais a ciência se desenvolve, de flagrar a historicidade e a institucionalidade que marcam tanto o pensamento como as práticas sociais, contextualizando teorias e práticas no tempo e no espaço. Para fazer isso, não é necessário “carregar nas tintas”, pois basta abrir o debate: colocar as questões, identificar as polêmicas, incentivar a leitura e a discussão (com abertura para a necessária pluralidade), apontar textos (que não sejam somente manuais, não necessitando que sejam, por outro lado, os originais). O fundamental, para desenvolver a sensibilidade de cientista social, não é sair no encaço do conteúdo a qualquer preço (“conteudismo”); o processo bem conduzido conta mais aqui: perceber quais são as perguntas vale mais do que encontrar as respostas (que em geral não são muito conclusivas). Despertar um modo plural, interdisciplinar, dialético (ou pelo menos não “quadrado”) de pensar é o objetivo, pois uma vez obtida essa ferramenta, há condições de aprender a aprender (que é o desafio hoje para a formação de profissionais para atuar em um mundo em constante e rápida transformação) e está-se armazenando combustível para manter acesa a chama da busca constante de novos conhecimentos: a curiosidade e a inquietação (que todo bom cientista social tem e que o impulsiona para a reflexão e para a investigação).

A “porção técnica” (pelo menos de técnico generalista) do economista é a que deve ter na graduação seu espaço mais privilegiado (podendo ser ampliada em possíveis cursos de pós-graduação lato sensu), pois é desse nível de ensino/formação que saem os profissionais para o mercado, mais do que da pós-graduação, que deve voltar-se fundamentalmente para a formação de recursos humanos para a docência e para a pesquisa. Trata-se de oferecer oportunidades e condições para que os egressos dos cursos dominem um instrumental analítico, saibam lidar com certos tipos de dados e informações e tenham conhecimentos de ordem operacional que os coloquem em condições de contribuir nos processos decisórios, organizacionais e gerenciais relacionados às pessoas e organizações (públicas e privadas) às voltas com a incessante tarefa de alocação de recursos, visando sua maximização.

Para propiciar essa formação, os cursos têm que ser capazes de franquear aos seus alunos, através de atividades de reflexão/investigação e de atividades práticas, além de conhecimento básico do núcleo duro da ciência econômica (e das metodologias de sua construção), informações abundantes e atualizadas sobre as instituições que manejam os mecanismos do sistema econômico. Devem estar aptos, também, para oferecer-lhes o treinamento mínimo necessário sobre as principais competências demandadas ao economista no seu dia-a-dia profissional: análise de conjunturas econômicas, avaliações de mercados, estudos de viabilidade econômica de projetos, trabalhos de engenharia econômica etc. Sem um determinado nível de formação técnica, o economista dificilmente encontrará um lugar no mercado não acadêmico. E para ter acesso a este último, terá que atingir o nível da pós-graduação. Ou seja, se não dispuser de boa formação técnica, terá dificuldades de colocar-se no mercado, como empregado ou como profissional liberal.

b) As inter-relações e a “dosagem” entre o técnico e o cientista

A “porção técnica” e a “porção cientista social” do economista não podem, evidentemente, existir ou se formar compartimentalmente. Elas são interligadas por natureza. Sua separação existe apenas para fins expositivos, didáticos. Assim, ao longo do curso, a inter-relação não só deve ir sendo evidenciada no interior das matérias e disciplinas, como a grade curricular deve ser montada de modo a facilitar a apreensão dos pontos de contato, bem como os professores devem estar preparados e motivados para reforçar essa ponte.

Não se deve concluir, face ao até aqui exposto, que o peso da formação de cientista social na graduação deva ser menor do que o peso da formação de técnico, aparecendo o aspecto científico apenas como adorno ou curiosidade (o que pode até parecer verdade em termos de volume e de ênfase anunciados na grade curricular). Ocorre que o conhecimento técnico-prático só tem sentido alicerçado na teoria econômica consagrada. E se esta começa a se transformar, ou seja, se a fronteira da ciência começa a mover-se, essa transformação deve ser percebida pelo técnico, sob pena de vir a fazer diagnósticos e prognósticos com base em instrumental superado desde a raiz. Para evitar essa armadilha, a “porção cientista

social” do economista é um escudo essencial. Isso quer dizer que mesmo as disciplinas técnicas do curso de Economia precisam ser contextualizadas, ao serem ensinadas, em termos da fronteira da ciência, exigindo que a “porção cientista social” do economista esteja sempre sendo chamada ao longo de todo o curso, pois é da sua órbita a discussão sobre os fundamentos e a história das teorias, tanto as tradicionais como as que começam a ser formuladas e ainda não são incorporadas nos manuais e guias práticos.

Atenção especial deve ser dispensada às disciplinas e matérias que tem duplo caráter, abarcando conteúdos tanto de cunho teórico-científico e histórico quanto de natureza técnica e prática (como é o caso, por exemplo, de Macroeconomia, Microeconomia, Economia do Setor Público, Economia Internacional e Política e Planejamento Econômico). Nestas não há como fugir à exigência de ensinar a aprender (tarefa muito difícil): é necessário apresentar e discutir a teoria sem desconsiderar as polêmicas que comporta (e ao mesmo tempo sem avançar em terrenos que competem à pós-graduação), deixando pistas mínimas para a ação; é necessário, também, levar o aluno ao contato com dados e informações da realidade, para que ele possa “aplicar a teoria” em suas análises.

Conclusão: o economista graduado como generalista e especialista

No espaço acadêmico, a atuação do economista pressupõe um nível de formação superior ao que lhe é oferecido pela graduação. No mercado, porém, o limite de exigência é aquele mesmo da graduação, esperando-se que ela lhe assegure competência especializada para atuar num dos seus campos de atividade específicos, como, por exemplo, os de técnico em gestão patrimonial, em finanças e orçamento, em elaboração e análise de projetos, em análise setorial entre outras. Mas a formação de generalista oferecida pelos cursos (que não podem abrir mão disso, sob pena de descaracterizar a profissão) não assegura que seus egressos sejam um ou outro dos técnicos demandados. Essa lacuna deve ser preenchida:

- I. pela dedicação do aluno, ao longo do curso, a estágios, pesquisas (para elaborar monografias de conclusão do curso, por exemplo) e atividades que o coloquem em contato direto com a área em que deseja atuar futuramente;

- II. pela atuação na área de especialização, como profissional liberal ou vinculado a organizações ou empresas;
- III. pela iniciativa do estudante ou do egresso no sentido de fazer cursos práticos ou de *lato sensu* em áreas de sua preferência;
- IV. pela definição, a partir da organização do curso, de um perfil profissional específico .

Seja como for, em nenhum caso o economista graduado será apenas um técnico em qualquer área específica, pois a formação de generalista que adquiriu permite-lhe transcender essa condição (sem alçá-lo, todavia, à condição de cientista social propriamente dito). Ele dispõe de visão de conjunto; compreende o que seja o “problema econômico” em seus aspectos micro e macro e vê, nos diversos instrumentos administrativos e gerenciais, meios para solucioná-lo; entende o papel dos indivíduos, das organizações e do governo no contexto histórico; percebe o todo e as partes, bem como sua integração no processo de produção e distribuição de riquezas; vê os limites das teorias e técnicas para lidar com o processo social; capta as diferenças políticas e ideológicas presentes em diferentes propostas. E, por outro lado, sabe fazer cálculos financeiros, consegue analisar a viabilidade de projetos, é capaz de fazer orçamentos, sente-se à vontade para aconselhar sobre financiamentos e aplicações financeiras, não tem porque fugir às análises de balanço e ao manejo de números índices, enfronta-se com facilidade nas análises de desempenho setoriais e das políticas públicas etc. Não que tenha aprendido tudo isso em profundidade ao longo do curso. Adquiriu, sim, o modo de ver do economista e tem em mãos a bússola e o mapa necessários para acessar a bibliografia e as fontes das informações relevantes. É isto que o torna capaz de enfrentar sem temores os desafios da vida profissional, seja num banco, numa indústria, no governo ou no próprio escritório de consultoria. E dá-lhe condições de seguir ampliando seu conhecimento, através da chamada educação continuada e/ou do ingresso em cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*).

Para formar um economista assim, a tarefa não é fácil, nem para quem ensina, nem para quem aprende (se é que é possível separar desse modo professores e alunos), mas ela se torna menos árdua quanto maior a clareza que se tem, no interior de todo o corpo social do curso (gestores, lideranças, docentes e discentes), sobre:

- I. as tarefas que se colocam para o profissional formado (iniciado e não especialista, com um viés forte de generalista), que devem moldar o seu perfil profissiográfico;
- II. o currículo necessário para preparar o indivíduo para o enfrentamento destas tarefas com competência técnica e com visão histórica e política;
- III. os conteúdos programáticos e bibliografias básicas adequadas às ementas das disciplinas, que devem decorrer do perfil profissiográfico;
- IV. a correta dosagem dos esforços exigidos dos alunos para adquirirem sensibilidade de cientista social e competência técnica e prática;
- V. o papel dos instrumentos didático-pedagógicos (planos de ensino, roteiros de aula, manuais, textos e apostilas, aparatos tecnológicos, como computadores, Internet, multimídia etc.) e seu correto manejo pelos professores;

Assim, construir coletivamente essa clareza é contribuir, como o economista quando atua com competência no setor produtivo, para o alcance de melhores resultados no processo de formação deste profissional. E, dessa forma, garantir também que sua participação no contexto da sociedade em que vive, além de resgatar o prestígio desta profissão, estará a altura dos desafios que vier a enfrentar.

3 CURRÍCULO

A estrutura curricular do curso de Economia foi elaborada a partir do Projeto Político Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Economia. Os documentos que os sintetizam (CERVI et al., 2006 e SAWAYA, 2006), adotados como referência para a elaboração do PPP de Economia, apresentam entre si grandes convergências de orientação quanto ao significado da formação em nível superior de graduação, e, no caso específico, no ensino de Economia.

O Projeto Político Pedagógico da FURB parte do marco referencial e do diagnóstico para propor uma nova concepção de currículo. Na concepção antiga prevalecia a dimensão prescritiva e formal, sintetizada numa estrutura de organização curricular cujo limite era a matriz das disciplinas que a compunham.

Passiva e estática, o foco desta concepção era a atividade de ensino tradicional, na qual o professor transmitia os conteúdos de um programa para um grupo de alunos que os devia absorver e reproduzir. Na nova concepção, parte-se do currículo prescritivo/formal para o currículo em ação, um currículo pró-ativo e dinâmico, que se constrói considerando o contexto em que se configura e as experiências vivenciadas por seus principais atores, os docentes e os discentes do processo ensino-aprendizagem. Esta construção não é aleatória. Ela se ajusta às seguintes diretrizes: *“aprendizagem como foco do processo; investigação e compreensão sócio-cultural; investigação e compreensão científica; comunicação e linguagem; formação contínua; flexibilização; superação da lógica disciplinar; relação com as tecnologias da informação e comunicação e a articulação teórico-prática”*.

Quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Economia, estabelecidas conforme Parecer 380/05 do CNE/CES, de 6 de outubro de 2005, modificadas posteriormente pelo Parecer Nº. 97/2007, e Resolução N.º 4 da CES/CNE, de 13 de julho de 2007 (que modificou as Resolução N.º 7/2006), elas refletem as discussões havidas nos Congressos da ANGE (Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia) e nos debates com outras entidades de representação dos economistas, tanto as acadêmicas (ANPEC - Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Economia e SEP - Sociedade Brasileira de Economia Política) como profissionais (COFECON - Conselho Federal de Economia; CORECONS - Conselhos Regionais de Economia e FENECON - Federação Nacional dos Economistas). Dada a evolução da sociedade brasileira e em resposta a ela, as novas diretrizes evoluem a partir das antigas orientações que definiram até então o ensino da Economia no Brasil (Parecer 375/84 do CNE e Resolução 11/84 do MEC), mas mantém os princípios e fundamentos que já então definiam o lastro da formação deste profissional. A diferenciá-las, as antigas e as novas diretrizes, está a redução da intervenção do Estado na definição do currículo mínimo, que permitiu ampliar de 40% para 50% a participação da própria Instituição de Ensino na definição da sua estrutura curricular, a inclusão das Atividades Complementares no currículo (as AACCs da FURB) e a obrigatoriedade de um Projeto Político Pedagógico que sirva de referência para a avaliação do curso pelos órgãos competentes e pelos próprios alunos.

3.1 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Regional de Blumenau tem como objetivo a formação de um profissional, o bacharel em Ciências Econômicas, com ampla capacidade de compreensão das questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia. Em termos mais específicos, o objetivo do curso é o de formar um Economista com sólida competência em Finanças.

Entretanto, para além deste objetivo focado na formação técnica do profissional, outro objetivo do curso é o de que seu egresso esteja imbuído da consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes, no contexto de uma sociedade humana e politicamente organizada. Trata-se, portanto, de formar um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira, e percebidas no conjunto das funções econômicas mundiais. Assim, o economista formado pela FURB deve estar pronto para intervir de forma pró-ativa e com competência no ambiente em que estiver atuando, em resposta aos desafios para os quais vier ser convocado.

3.2 PERFIS

3.2.1 Do corpo docente

O corpo docente deve estar capacitado para atender as necessidades e demandas do curso. Para tanto deve cumprir com as seguintes características:

- I – desejável formação na área de economia;
- II – pós-graduação na área de economia;
- III – atualização profissional reconhecida;
- IV – avaliação de desempenho em sala de aula satisfatória;
- V – comprometimento com as necessidades do curso e da instituição;
- VI - conhecimento do mercado;
- VII – esclarecida visão de Mundo;
- VIII - postura crítica e ética.

Para garantir esta performance, será oferecido ao corpo docente do curso um programa de capacitação e atualização voltado para as áreas gerais da economia, complementado com outro, focado na área de finanças.

3.2.2 Profissiográfico

O Bacharel em Ciências Econômicas formado pela FURB deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e no domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática peculiares ao curso, além de visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigido a partir dos seguintes pressupostos:

I – uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico social;

II – capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III – capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV – domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Assim, o formado em Ciências Econômicas pela FURB deve revelar as seguintes competências e habilidades:

I – capacidade de desenvolver raciocínios logicamente consistentes para diagnosticar e compreender as mais variadas situações e problemas econômicos e financeiros de forma crítica e objetiva, e de propor soluções para os problemas identificados com a utilização dos conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;

II – capacidade de ler e compreender textos econômicos;

III – capacidade para elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

IV – capacidade para, utilizando o instrumental econômico, analisar e entender o ambiente social no qual atua, sua evolução histórica e suas perspectivas;

V – capacidade para diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;

VI – capacidade para utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos econômicos;

VII – sensibilidade frente às transformações culturais, sociais, políticas e econômicas pelas quais passa a sociedade, orientando sua atuação profissional para um compromisso ético, político e social com esse processo;

VIII – consciência de que, no mundo moderno, a aprendizagem é um processo contínuo;

IX – compromisso com os movimentos empresariais, políticos e associativos que visem o desenvolvimento regional;

X – capacidade para atuar de forma autônoma, para mobilizar e coordenar equipes de trabalho e para interagir com equipes multidisciplinares, na elaboração de projetos para a implantação de novos negócios e coordenação da sua implantação;

XI – qualidade de estrategista e mente visionária;

XII – atitude empreendedora;

XIII – capacidade de diagnosticar e propor soluções para questões de ordem financeira e de investimentos.

3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo está estruturado para atender ao disposto pela CES/CNE, que define o mínimo de 3000 horas para a sua integralização, equivalentes a 3600 horas x aula de 50 minutos. Destas, 50% devem ser contempladas com os conteúdos de formação básica do Economista, aí incluídas as horas do Trabalho de Conclusão de Curso. Os demais 50% da carga curricular complementam a formação básica, atendendo o disposto no PPP da FURB e a ênfase na formação que confira ao formando uma sólida competência em finanças.

Para cumprir com o que determina o PPP da FURB, a organização curricular se estrutura em três diferentes Eixos: Geral, de Articulação e Específico, com as respectivas cargas horárias.

O objetivo do Eixo Geral é o de promover a compreensão sobre o significado da educação de nível superior e a interação de acadêmicos e docentes das diferentes áreas do conhecimento, através de vivências nos espaços da Universidade. Esse eixo é obrigatório na composição da matriz curricular de todos os cursos de graduação da Universidade.

O Eixo Geral é composto por uma carga horária mínima de 252h/a. Destas, 144h/a serão destinadas às disciplinas obrigatórias: *Universidade, Ciência e Pesquisa e Desafios Sociais Contemporâneos*.

O objetivo da disciplina *Desafios Sociais Contemporâneos* é o de provocar uma reflexão sobre as condições sociais na qual a atividade profissional está inserida e da qual é interdependente.

O objetivo da disciplina *Universidade, Ciência e Pesquisa* é possibilitar a compreensão da função da Universidade como espaço de produção e socialização do conhecimento, e, no seu contexto, o papel que cabe a cada um dos que a integram, em especial os alunos acadêmicos, em qualquer nível de estudo.

Estas disciplinas, dada a sua natureza, estarão inseridas nas fases iniciais da grade do curso, atendendo também, desse modo, às premissas do PPP da graduação da Universidade.

Além destas disciplinas, os alunos deverão optar ainda por uma das seguintes disciplinas de 72 h/a:

- a) Linguagem Científica: cujo objetivo é o de facilitar a compreensão da prática científica e ampliar o conhecimento da linguagem dos trabalhos científicos.
- b) Dilemas Éticos e Cidadania: cujo objetivo é o de estimular uma reflexão sobre a dimensão valorativa de toda a ação humana, pressuposto que implica, portanto, na obrigatoriedade de sua análise a partir de um ponto de vista da moral e da ética.

- c) Comunicação e Sociedade: cujo objetivo é o de estimular a reflexão e o debate sobre os processos de comunicação e suas implicações na sociedade atual.

Dada a conveniência da estrutura curricular, a disciplina escolhida será oferecida aos alunos quando da respectiva matrícula na VII.^a fase.

O Eixo Geral também contemplará 36h/a de Atividades Acadêmico - Científico Culturais (AACCs).

No que se refere ao Eixo de Articulação, trata-se de um conjunto de disciplinas que possibilitam a efetiva integração entre os cursos de uma determinada área do conhecimento. De acordo com o PPP de Graduação da FURB, “[...] esse Eixo (Articulação) constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou disciplinas apontadas através de demandas das áreas de conhecimento da Universidade. Ele objetiva ampliar e aprofundar as discussões dos aspectos destacados no Eixo Geral, com foco na área de conhecimento. Além disso, deve promover atividades interdisciplinares visando à articulação dos cursos em torno de projetos comuns de ensino, pesquisa e extensão”.

O Curso de Ciências Econômicas, a partir deste entendimento e conceituação, e em conjunto com os demais cursos do CCSA (Administração, Ciências Contábeis e Turismo e Lazer), definiu como integrantes do seu Eixo de Articulação as disciplinas Economia de Empresas: Simulação de Negócios e Administração e Empreendedorismo.

O Eixo Específico contempla a carga horária necessária para a formação do Economista. Visto a partir do PPP de Graduação da FURB, inclui os conteúdos que as Diretrizes Curriculares do CNE definem como Formação Básica, bem como o complemento de formação para que os acadêmicos alcancem a desejada competência em Finanças. Para a Formação Básica o currículo contempla os seguintes conteúdos obrigatórios: Formação Geral, Formação Teórico-quantitativa, Formação Histórica e o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) / Monografia.

Os conteúdos de Formação Geral contemplam aquelas disciplinas que fazem parte da formação introdutória do economista, bem como as disciplinas afins, de formação adjacente. As diretrizes curriculares (CES/CNE) determinam para estas

disciplinas o equivalente a 10% da carga horária do curso, no mínimo, portanto, de 300 horas (ou 360 horas x aula de 50').

Os conteúdos da Formação Teórico-quantitativa constituem o cerne do curso de Ciências Econômicas. Eles contemplam tanto a formação teórica quanto a técnica e instrumental, essenciais para a formação de um profissional capaz de atuar em um mundo econômico complexo e em constante transformação. Para este bloco de disciplina, as diretrizes curriculares preconizam a destinação de 20% da carga horária do curso, num mínimo, portanto, de 600 horas (ou 720 horas x aula de 50').

Uma sólida formação em História é fundamental para o Economista. Assim, os conteúdos de Formação Histórica envolvem as disciplinas que proporcionam esta possibilidade de aprofundamento no conhecimento da História, sua relação com a evolução da Ciência Econômica e sua ligação com a realidade brasileira. Este conjunto de disciplinas deve ser contemplado também com 10% da carga horária total do curso, ou 300 horas (360 horas x aula de 50'), no mínimo.

Os conteúdos que devem conferir aos acadêmicos um diferencial de competência em Finanças serão contemplados num conjunto de disciplinas com um total de 576 horas x aula.

O Eixo Específico contempla, ainda, 216 horas/aula de Atividades Acadêmico-Científico Culturais (AACCs), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com 288 horas/aula e a disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia (TPE), que inclui conteúdos de Metodologia, com 72 h/a. O TCC e a disciplina TPE, com um total de 360 horas/aula, estão de acordo com as diretrizes curriculares, que determinam a obrigação de contempla-las com no mínimo 10% da carga horária total do curso.

Inserir-se ainda, neste Eixo, a oferta de uma disciplina optativa, que o aluno deverá escolher quando da sua matrícula na oitava fase do curso. Já próximo do final do período de graduação, o aluno terá mais condições para definir uma entre as seis disciplinas apresentadas, conforme indicadas no quadro 2. Embora pouco expressivo, trata-se de um esforço no sentido de oferecer, em conjunto com outras iniciativas, entre as quais as AACCs, a flexibilização curricular que permitirá ao aluno construir o seu processo formativo com alguma singularidade.

O Eixo Específico, exceto no que se refere ao TCC e às AACCs, está estruturado por disciplinas, numa perspectiva de concretização horizontal e vertical.

Diante dos princípios e diretrizes que foram seguidos para estruturar a organização do currículo e torná-la passível de operacionalização, a proposta procurou sistematizá-la de modo tanto a cumprir com o que determinam quanto a integrar as áreas de conhecimento elencadas como fundamentais para a formação do economista. É imprescindível a articulação entre os conceitos que compõem a matriz curricular, considerando que a construção do conhecimento se desenvolve em um processo sistemático, porém não linear e gradeado. Nesse sentido, a integração destes saberes pode se organizar em formas horizontais ou verticais. Horizontalmente, trabalha-se com a integração de saberes em um mesmo semestre. Verticalmente, a articulação se dá de forma contínua, ou seja, ao longo do curso.

Para cada fase do curso, foram arroladas disciplinas concernentes, sem perder de vista aquelas que necessitam de um trabalho integrado na operacionalização do currículo. Para tanto, são necessários encontros de planejamento, buscando inserir nos planos de ensino as formas dessa integração.

3.3.1 Matriz curricular proposta

O Quadro 1 apresenta a matriz curricular proposta para o curso, aí incluídas as disciplinas optativas, tanto as do Eixo Específico quanto as do Eixo Geral. O quadro 2 apresenta o rol das disciplinas optativas do eixo Específico, que, conforme escolha dos alunos, serão oferecidas na VIII.^a fase. No quadro 3 são apresentadas as disciplinas optativas do Eixo Geral da FURB, que, também conforme escolha dos alunos, serão oferecidas na VII.^a fase.

Curso: Ciências Econômicas				Habilitação: área de concentração: Finanças						Currículo: 2008/2		
Titulação: Bacharel em Ciências Econômicas (Economista)				Turno: noturno						Número de Vagas: 50		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			Nº. de alunos por turma	Nº. de turmas (carga horária prática)	Lab./ Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
1	Economia	Fundamentos de Economia	Economia	EE	04	72	00	72	50			
	Finanças	Economia e Práticas Bancárias	Economia	EE	02	36	00	36	50			
	Contabilidade	Contabilidade e Análise de Balanços	Contabilidade	EE	04	72	00	72	50			
	Matemática	Matemática Básica	Matemática	EE	02	36	00	36	50			
	História Econômica	História Econômica Geral	História	EE	04	72	00	72	50			
	Eixo Geral	Universidade, Ciência e Pesquisa	Educação	EG	04	72	00	72	50			
	Eixo Específico	Educação Física	Educação Física	EG	02	00	36	36	50		Complexo Esportivo	
2	Finanças	Mercado de Capitais	Economia	EE	04	54	18	72	50	01	Laboratório de Informática.	
	Matemática	Matemática Financeira	Matemática	EE	04	72	00	72	50			
	Administração	Administração e Empreendedorismo	Administração	EA	04	72	00	72	50			
	Matemática	Matemática I	Matemática	EE	04	72	00	72	50			
	História Econômica	História do Pensamento Econômico	Economia	EE	05	90	00	90	50			
	Eixo Específico	Educação Física	Educação Física	EG	02	00	36	36	50		Complexo Esportivo	
3	Microeconomia	Microeconomia I	Economia	EE	04	72	00	72	50			
	Métodos Quantitativos	Introdução à Estatística Econômica	Matemática	EE	04	63	09	72	50	01	Lab. Inf.	
	Finanças	Análise de Investimentos	Economia	EE	04	72	00	72	50			Matemática financeira
	Matemática	Matemática II	Matemática	EE	04	72	00	72	50			Matemática I
	Eixo Geral	Desafios Sociais Contemporâneos	Ciências Sociais e Filosofia	EG	04	72	00	72	50			

Curso: Ciências Econômicas				Habilitação: área de concentração: Finanças						Currículo: 2008/2		
Titulação: Bacharel em Ciências Econômicas (Economista)				Turno: noturno						Número de Vagas: 50		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			Nº. de alunos por turma	Nº. de turmas (carga horária prática)	Lab./ Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
4	Microeconomia	Microeconomia II	Economia	EE	04	72	00	72	50			Microeconomia I
	Métodos Quantitativos	Estatística Econômica	Matemática	EE	02	36	00	36	50			Introdução à Estatística Econômica
	Macroeconomia	Contabilidade Social	Economia	EE	04	72	00	72	50			
	Finanças	Análise de Custos e Formação de Preços	Economia	EE	04	72	00	72	50			
	Economia	Economia Política	Economia	EE	02	36	00	36	50			
	História Econômica	Formação Econômica do Brasil	Economia	EE	04	72	00	72	50			
5	Microeconomia	Microeconomia III	Economia	EE	02	36	00	36	50			Microeconomia II
	Métodos Quantitativos	Econometria I	Economia	EE	04	54	18	72	50	01	Lab. Inf.	Estatística Econômica
	Macroeconomia	Macroeconomia I	Economia	EE	04	72	00	72	50			
	Economia	Economia e Ética	Economia	EE	02	36	00	36	50			
	Finanças	Finanças Corporativas I	Economia	EE	04	72	00	72	50			
	Economia de Empresa	Economia de Empresas: simulação de negócios	Economia	EA	04	18	54	72	50	01	Laboratório de Informática.	
6	Desenvolvimento Econômico	Desenvolvimento Sócio Econômico	Economia	EE	04	72	00	72	50			
	Métodos Quantitativos	Econometria II	Economia	EE	04	54	18	72	50	01	Lab. Inf.	Econometria I
	Economia do Setor Público	Economia e Finanças Públicas	Economia	EE	02	36	00	36	50			
	Macroeconomia	Macroeconomia II	Economia	EE	04	72	00	72	50			Macroeconomia I
	Finanças	Finanças Corporativas II	Economia	EE	02	36	00	36	50			Finanças Corporativas I
	História	Economia Brasileira Contemporânea	Economia	EE	05	90	00	90	50			
7	Macroeconomia	Economia Internacional	Economia	EE	04	72	00	72	50			

Curso: Ciências Econômicas				Habilitação: área de concentração: Finanças					Currículo: 2008/2			
Titulação: Bacharel em Ciências Econômicas (Economista)				Turno: noturno					Número de Vagas: 50			
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			Nº. de alunos por turma	Nº. de turmas (carga horária prática)	Lab./ Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
	Macroeconomia	Economia Monetária	Economia	EE	04	72	00	72	50			Macroeconomia II
	Macroeconomia	Macroeconomia III	Economia	EE	02	36	00	36	50			Macroeconomia II
	Eixo Geral	Disciplina Optativa ²		EG	04	72	00	72	50			
	Economia de Empresa	Elaboração e Análise de Projetos	Economia	EE	04	72	00	72	50			
	História Econômica	Formação da Economia Catarinense	Economia	EE	02	36	00	36	50			
8	Finanças	Disciplina Optativa ³	Economia	EE	04	72	00	72	50			
		Mercado Financeiro e Política Monetária	Economia	EE	04	72	00	72	50			
	Direito Desenvolvimento Econômico Economia	Direito Empresarial	Direito	EE	04	72	00	72	50			
		Economia Regional e Urbana	Economia	EE	04	72	00	72	50			
		Técnicas de Pesquisa em Economia	Economia	EE	04	72	00	72	50			
9	Finanças	Finanças Internacionais	Economia	EE	04	72	00	72	50			
	Economia	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Economia	EE	16	288	00	288	50			
		AACCs ⁴	EG/EE		14			252				
CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL (MATRIZ CURRICULAR):						200	3.483	117	3.600			

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso

¹ Legenda: **EG** – Eixo Geral (da Universidade); **EA** – Eixo de Articulação (do CCSA) ; **EE** – Eixo Específico (do Curso de Ciências Econômicas).

² Disciplina Optativa do Eixo Geral, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas.

³ Disciplina Optativa do Eixo Específico, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas.

⁴ O aluno deverá cumprir 252 horas de Atividades Acadêmico-Científicas-Culturais – AACCs, durante o período de realização do curso, conforme Resolução FURB 82/2004: 36 horas no contexto do Eixo Geral e 216 horas no contexto do Eixo Específico.

Curso: Ciências Econômicas				Habilitação: área de concentração: Finanças				Currículo: 2008/2			
Titulação: Bacharel em Ciências Econômicas (Economista)				Turno: noturno				Número de Vagas: 50			
Fase	Área Temática Eixo	Disciplina	Departamento	Créditos	Carga Horária			N. de alunos por turma	N. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
					Teórica	Prática	Total				
8	Desenvolvimento Econômico (EE)	Economia da Energia	Economia	04	72	00	72	50			
8	Desenvolvimento Econômico (EE)	Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação	Economia	04	72	00	72	50			
8	Desenvolvimento Econômico (EE)	Economia do Terceiro Setor e Responsabilidade Social	Economia	04	72	00	72	50			
8	Desenvolvimento Econômico (EE)	Economia do Meio Ambiente e Recursos Naturais	Economia	04	72	00	72	50			
8	Macroeconomia (EE)	Conjuntura Econômica e Elaboração de Cenários	Economia	04	72	00	72	50			

Quadro 2 - Disciplinas Optativas (Eixo Específico)

Curso: Ciências Econômicas				Habilitação: área de concentração: Finanças				Currículo: 2008/2			
Titulação: Bacharel em Ciências Econômicas				Turno: noturno				Número de Vagas:			
Fase	Área Temática Eixo	Disciplina	Departamento	Créditos	Carga Horária			N. de alunos por turma	N. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
					Teórica	Prática	Total				
7	Eixo Geral	Dilemas Éticos e Cidadania	Ciências sociais e filosofia	04	72	00	72	50	01		
7	Eixo Geral	Linguagem Científica	Letras	04	72	00	72	50	01		
7	Eixo Geral	Comunicação e Sociedade	Comunicação	04	72	00	72	50	01		

Quadro 3 - Disciplinas Optativas (Eixo Geral)

3.3.1.1 A organização dos componentes curriculares

O currículo do curso de Ciências Econômicas atende às diretrizes do PPP da Graduação, pois permite a integração entre os componentes curriculares representados pelas disciplinas distribuídas ao longo do curso, as atividades complementares (AACCs) e o TCC.

Além disso, serão utilizadas diferentes formas de organização metodológica dos componentes curriculares, tais como:

- ✓ Inserção das tecnologias da informação e comunicação: Em todas as disciplinas os professores farão uso das mais atualizadas ferramentas disponíveis para informação e comunicação com os alunos, bem como para o enriquecimento das aulas via acesso “on line” aos mais importantes “sites” com conteúdos do seu interesse.
- ✓ Oferta de disciplinas à distância ou em regime semi-presencial: Algumas disciplinas poderão vir a ser trabalhadas de acordo com a política de oferta de educação à distância da Universidade. Entre elas, a disciplina “Economia de Empresa: Simulação de Negócios”. Uma decisão definitiva depende da demanda e das condições de oferta por parte do CCSA, já que esta é uma das disciplinas do Eixo Integrador e que depende da disponibilidade de laboratórios.
- ✓ Regime concentrado: só em circunstâncias excepcionais haverá oferta de disciplinas em regime concentrado. É o caso da disciplina “Economia de Empresa: Simulação de Negócio”, que, dada à dinâmica da sua metodologia, é trabalhada integralmente em laboratório. A oferta em regime concentrado facilita o aprendizado e otimiza a ocupação do laboratório. Estas condições podem mudar no caso da disciplina vir a ser preparada para a oferta à distância. Duas outras disciplinas também terão parte dos respectivos conteúdos oferecidos em regime concentrado. São disciplinas da formação em História: “História do Pensamento Econômico” e “Economia Brasileira Contemporânea”, Ambas contam com uma carga de 5 CA. Para viabiliza-las com as

demais disciplinas das respectivas fases, as horas x aula equivalentes a 1 CA em cada uma delas serão ministradas em regime concentrado.

3.3.1.2 Número de alunos por turma e à necessidade de desdobramento de turmas

O curso é previsto para funcionar com 50 alunos por fase. A única limitação para o número de alunos por turma fica por conta das atividades em laboratório, principalmente em disciplinas como Economia de Empresa: Simulação de Negócio, Mercado de Capitais e Econometria. Estas, como qualquer outra disciplina que venha a fazer uso de recursos laboratoriais, devem ser ajustadas em função das disponibilidades de máquina em laboratório e número de cópias dos softwares específicos. No momento o problema não se apresenta, dado que o número de alunos por turma tem sido inferior ao projetado. Com a ampliação que se espera alcançar com a implantação deste PPP, quando o número de matriculados for incompatível com a disponibilidade dos recursos laboratoriais disponíveis, as turmas deverão ser divididas para que as aulas possam ter o rendimento esperado. Neste caso, as aulas teóricas serão comuns à turma, que só será dividida para as aulas práticas. A coordenação do curso junto com o professor deve cuidar para que o aluno não fique descoberto quando a turma estiver dividida. Isto pode ser alcançado com o apoio de outro professor ou com uma organização da atividade e apoio de um monitor, conforme previsto para as disciplinas de Econometria e de Mercado de Capitais. Para a disciplina Economia de Empresa: Simulação de Negócios já ocorre o apoio de dois professores.

3.3.1.3 Estágios

Não é prevista a obrigatoriedade de estágio profissional para o aluno de Economia. Nestas circunstâncias, não há, também, um plano de estágio a ser seguido e operacionalizado. Mas é recomendável e pode ocorrer o interesse de determinado aluno por uma atividade que se caracterize como estágio, tanto em empresas privadas quanto em organizações cujo objeto seja convergente com formação do economista. Se isto vier a acontecer, na forma voluntária, será considerada atividade curricular, mas não obrigatória. Como tal, além de sujeitar-se às normas da Instituição, a atividade deve ser preferencialmente orientada para a

área de finanças, dada à ênfase do curso. Se outro, porém, for o interesse do aluno e a oportunidade que se lhe apresenta, o estágio, tendo em vista a diversidade de disciplinas com foco em economia de empresa, pode também orientar-se para este segmento. É possível, ainda, explorar a área do desenvolvimento econômico, que também conta com um conjunto de disciplinas adequado à boa formação do aluno.

Para dispor do endosso da Instituição e adquirir validade acadêmica, o estágio assim realizado deverá ser precedido de um plano de atividades submetido à Coordenação do Curso, que indique a compatibilidade entre a atividade pretendida e o curso, definição do seu período de realização com indicação de orientador local, e concluído com relatório demonstrando a execução do plano previamente acordado.

3.3.1.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho individual, focado numa das áreas de conhecimento objeto do curso, com abordagem de algum aspecto concreto da economia nacional ou regional. Deve ser orientado por um professor do Departamento de Economia e realizado de acordo com um regulamento aprovado pelas instâncias competentes da Instituição.

O período próprio para a realização do TCC é a nona fase do curso, quando o aluno já terá freqüentado a disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia (TPE), ofertada na oitava fase. Nesta, ele deverá apresentar sua proposta de trabalho e breve revisão bibliográfica sobre o tema objeto de estudo.

O TCC representa, segundo as novas diretrizes curriculares (CES/CNE), e conforme interpretação da ANGE (SAWAYA, 2006) “um momento de síntese em que o aluno tem a oportunidade de reunir na sua estrutura cognitiva os grandes temas, as grandes questões que foram debatidas ao longo do curso. É o momento em que os conhecimentos adquiridos são reunidos, inter-relacionados e também o momento de aplicação prática de conhecimentos teóricos no estudo de um objeto concreto da realidade econômica escolhido pelo aluno”.

3.3.1.5 Pré-requisitos

As disciplinas com pré-requisitos são apresentadas no quadro 3. A lógica da definição de pré-requisitos se sustenta na necessidade de garantir uma adequada progressão na construção do conhecimento, respeitando a evolução da sua complexidade. Assim, não é recomendável que um aluno faça a transposição de conteúdos e se matricule numa disciplina, por exemplo, de nível 2, sem ter acessado, com aprovação, o correspondente nível 1.

O PPP da Graduação recomenda que não mais do que 20% das atividades curriculares do curso tenham pré-requisito. A proposta define 11 disciplinas com esta restrição, que, vistas pelo montante dos respectivos créditos acadêmicos, chegam a 19,8 % (36 CA sobre um total de 182 CA) das disciplinas oferecidas e 18% (36 CA sobre um total de 200 CA) do total dos CA do curso quando considerados todos os seus componentes curriculares, aí incluídas as AACCs. Estes pré-requisitos foram recomendados a partir da busca das articulações verticais que garantam a possibilidade da melhor integração possível entre os componentes curriculares.

DISCIPLINA	DISCIPLINA PRÉ-REQUISITO
Análise de Investimento	Matemática Financeira
Matemática II	Matemática I
Microeconomia II	Microeconomia I
Estatística Econômica	Introdução à Estatística Econômica
Microeconomia III	Microeconomia II
Econometria I	Estatística Econômica
Econometria II	Econometria I
Macroeconomia II	Macroeconomia I
Finanças corporativas II	Finanças corporativas I
Economia Monetária	Macroeconomia II
Macroeconomia III	Macroeconomia II

Quadro 4 - Pré-Requisitos

3.3.1.6 AACCs

As AACCs são definidas como atividades curriculares que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, com o objetivo de ampliar as possibilidades de

formação e contribuir para a autonomia do acadêmico quanto às suas expectativas, respeitando o perfil profissional pretendido pelo projeto do curso. As AACCs se apresentam, também, como alternativa de flexibilização curricular, abrindo a possibilidade, inclusive, de o aluno realizar disciplinas fora de seu curso.

O PPP do Curso de Economia propõe a carga horária de 324 h/a para as Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais, das quais 36 h/aula no âmbito do Eixo Geral da FURB e 288h/aula vinculadas ao contexto do Eixo Específico do curso. Estas atividades poderão ser cumpridas pelos alunos a qualquer tempo ao longo do curso, inclusive em período de férias acadêmicas, e desde o seu primeiro semestre de matrícula. Seu limite é, tão somente, o de respeitar as determinações da Resolução Nº 82/2004, de 07 de dezembro de 2004.

A convalidação segue a tabela exposta no quadro a seguir

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	HORAS VÁLIDAS	MÁXIMO DE PONTOS
I Atividade de Pesquisa: participação em programas ou projetos oficiais como bolsista ou voluntário	1 hora de atividade = 4 horas de AACCs	243 h. (75%)
II-1 Atividade de Extensão Participação em eventos acadêmicos, científicos e profissionais: cursos, seminários, simpósios, congressos, painéis, conferências, palestras, oficinas e outros, na área de formação e com oferta externa.	1 hora de atividade desenvolvida = 2 horas de AACCs	243 h. (75%)
II-2 Atividade de Extensão Participação em eventos acadêmicos e científicos: cursos, seminários, simpósios, congressos, painéis, conferências, palestras, oficinas e outros, com oferta interna	1 hora de atividade desenvolvida = 4 horas de AACCs	243 h. (75%)
II-3 Atividades de Extensão Apresentação de trabalhos ou artigos em eventos acadêmicos ou científicos.	10 horas de AACCs por apresentação.	243 h. (75%)
III Disciplinas cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino, como, por exemplo, em cursos sequenciais, de idioma estrangeiro, tecnólogos, graduação, especialização <i>lato sensu e strictu sensu</i> .	1 horas de curso = 1 hora de AACCs	162 h. (50%)
IV Publicação de trabalho científico (artigos, resenhas resumos)	20 horas de AACCs por artigo	243 h. (75%)
V-1 Participação em projetos voluntários ou atividades de extensão universitária promovidas pela FURB.	1 hora de atividade = 2 horas de AACCs	162 h. (50%)
V-2 Participação em projetos voluntários ou atividades de extensão universitária promovidas pelo CCSA.	1 hora de atividade = 6 horas de AACCs	162h. (50%)

VI Estágio curricular não obrigatório	Cada mês de atividade = 15 horas de AACCs	162 h. (50%)
VII Atividade de monitoria.	1 hora de atividade = 1 hora de AACCs	162 h. (50%)
VIII Visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas á matriz curricular.	10 horas de AACCs para cada dia de atividade	162 h. (50%)
IX Outras atividades (aprovadas pelo Colegiado de Economia).	Definidas pelo Colegiado	162h. (50%)

Quadro 5 - AACCs Convalidação de horas e limites de pontuação por atividade

3.3.1.7 Monitoria:

O projeto prevê a necessidade de dois monitores. Um para o laboratório de Mercado de Capitais e outro para as atividades laboratoriais envolvendo as disciplinas de Econometria e suas aplicações em outras disciplinas do curso.

3.4 PLANOS DE ENSINO

3.4.1 Disciplinas da Primeira Fase

Disciplina:	Fundamentos de Economia	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Economia (Formação Geral)	Fase: 1ª.
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Introdução à economia: principais conceitos. O método na Ciência Econômica. Os Sistemas Econômicos e a organização da economia para o enfrentamento dos problemas econômicos: recursos, escassez, e escolha. Mercado: oferta, demanda e equilíbrio. Decisão dos Consumidores. Organização da produção e custos. Estrutura dos mercados. Objetivos e instrumentos de política macroeconômica. Estrutura de análise macroeconômica. Inflação: conceitos, tipos e efeitos. Papel do Governo e política fiscal. Moeda: funções, oferta e demanda e taxa de juros. Política monetária. Sistema financeiro. Trocas internacionais. Taxa de câmbio, finanças internacionais e globalização.	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo da economia <ul style="list-style-type: none"> - O estudo da economia: conceitos e definições - As razões para o estudo da economia: problemas econômicos fundamentais, a escassez e as necessidades, definições de economia como ciência, relações com as demais ciências. 2. Metodologia e evolução do conhecimento econômico <ul style="list-style-type: none"> - Construção do conhecimento: senso comum, ciência e ideologia 	

- Elaboração da ciência: os métodos, o caráter probabilístico da economia, a subjetividade, a condição coeteris paribus.
 - Divisão da economia: economia positiva e normativa, economia descritiva, teoria econômica (microeconomia e macroeconomia), política econômica
 - O papel do governo: objetivos e metas econômicas; instrumentos de política econômica (fiscais, monetários e cambiais)
- 2.5 Evolução das idéias econômicas: quadro resumo das principais correntes do pensamento econômico.

3. Problemas básicos de organização econômica

- A tríade dos problemas econômicos fundamentais em uma organização econômica
- A escassez de recursos, as necessidades ilimitadas, o conceito de custo de oportunidade
- As curvas de possibilidades de produção: os pontos notáveis das curvas de possibilidades de produção, os deslocamentos das fronteiras de produção
- A lei dos rendimentos decrescentes, a ocorrência de custos de oportunidade crescentes
- Sistemas econômicos comparados: sistema de economia de mercado, sistema de economia de planejamento centralizado e sistemas econômicos mistos.

4. A organização da atividade econômica

- Conceito de Sistema Econômico
- Bens econômicos e serviços, agentes econômicos (famílias, empresas, governo), recursos de produção
- O mercado de recursos de produção
- Os fluxos econômicos Real e Monetário)
- Participação do governo
- Eficiência produtiva
- Eficiência alocativa
- Eficiência distributiva
- Interação dos agentes

5. Estruturas de mercado

- Estruturas clássicas
- Outras estruturas
- Introdução à organização industrial

6. A atividade de produção

- Fundamentos do comportamento do produtor: conceitos básicos. A produção
- Produção e custos de produção.

7. Formulação dos preços

- Teoria elementar da demanda: relações entre quantidade demandada e outras variáveis
 - Teoria elementar da oferta: relações entre quantidade ofertada e oferta e outras variáveis
 - O equilíbrio de mercado: mudanças no ponto de equilíbrio, relação entre receita total e elasticidade, fatores que influenciam a elasticidade-preço da demanda, elasticidade-renda da demanda de um bem, elasticidade-preço de oferta de um bem.
 - Algumas aplicações da teoria de mercado: fixação de preços mínimos, controle de preços e racionamento, efeitos dos impostos sobre os preços
- As imperfeições do mercado e o mecanismo de preço.

	<p>8. O Consumidor: escolha e decisão</p> <ul style="list-style-type: none"> - A teoria da utilidade - A teoria da escolha <p>9. Noções introdutórias de macroeconomia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Evolução e situação atual da Teoria Macroeconômica: objetivos da teoria macroeconômica, estágio atual da macroeconomia - Medidas da atividade econômica: renda, produto, valor adicionado, poupança e investimento. A despesa nacional e outras medidas agregadas. - Sistema de Contas Nacionais <p>10. Determinação da renda e produto nacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Renda versus Dispendio - Oferta agregada, demanda agregada e equilíbrio macroeconômico de curto prazo. - O consumo privado - O investimento privado - O orçamento público (receitas x gastos do Governo) - Exportação e importação <p>11. Moeda</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os ativos financeiros monetários - Evolução da moeda - A moeda nas economias modernas - As funções da moeda - Sistema financeiro nacional <ul style="list-style-type: none"> ▪ A inflação ▪ Oferta de moeda ▪ Demanda de moeda ▪ Equilíbrio monetário <p>12. Relações econômicas internacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os fundamentos do comércio internacional - Taxa de câmbio - Balanço de pagamentos - Teorias do comércio internacional - Globalização, blocos econômicos e os países periféricos. <p>13. Políticas econômicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Política fiscal - Política monetária - Política cambial - Equilíbrio macroeconômico e integração das políticas monetária e fiscal
Objetivos:	Oferecer ao aluno as primeiras noções da ciência econômica.
Referências:	<p>COSTA, Fernando Nogueira da. Economia: em 10 lições. São Paulo: Makron Books, 2000. xviii, 430p, il.</p> <p>PINHO, Diva Benevides, et al. Manual de economia. 4. ed. São Paulo : Saraiva, 2003. xviii, 606p.</p> <p>GALVES, Carlos. Manual de economia política atual. 15.ed. Rio de Janeiro Forense Universitária, 2004. xxii, 595 p.</p> <p>ASSOS, Carlos Roberto M; NOGAMI, Otto. Princípios de economia. 4.ed. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2003. xxii, 632 p.</p>

	<p>ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução à economia. 18.ed. São Paulo : Atlas, 2000. 922p.</p> <p>SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. São Paulo :Best Seller, 1999. 649p.</p> <p>SINGER, Paul. Aprender economia. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 183 p.</p> <p>SINGER, Paul. Curso de introdução à economia política. 16.ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1996. 186p.</p> <p>SINGER, Paul. O que é economia. 5. ed. São Paulo : Contexto, 2003. 63 p.</p>
Justificativas:	Na grade anterior a disciplina, dividida em duas, continha um total de 8 CA. Nesta grade a carga horária foi reduzida. A ementa se ajustou a esta modificação.

Quadro 5.1 - Planos de Ensino de Fundamentos da Economia

Disciplina:	Contabilidade e Análise de Balanço	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Contabilidade (Formação Geral)	Fase: 1ª.
Pré-Requisito:		Depto.: Contabilidade
Ementa:	Noções básicas de contabilidade. Conceito de contabilidade. O patrimônio, aumentos e diminuições dos itens patrimoniais. Contas, débitos créditos e saldo. O método das partidas dobradas. Receitas e despesas. Operação com mercadorias. Contabilidade de custos. Provisões, depreciação. A inflação e os demonstrativos contábeis. Demonstrativos contábeis. Rentabilidade, liquidez e endividamento. Análise horizontal/vertical. Índices - padrão.	
Conteúdos:	<p>1. Introdução à contabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Objetivos e objeto da contabilidade - Conceitos básicos - Equações básicas do patrimônio - Aspectos qualitativos do patrimônio - Aspectos quantitativos do patrimônio - Usuários da informação contábil - Contabilidade financeira <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contabilidade gerencial ▪ Contabilidade tributária - Denominador comum monetário - Origens e aplicações de recursos <p>2. Sistemas contábeis</p> <ul style="list-style-type: none"> - Denominador comum monetário - Origens e aplicações de recursos - Registro pelo método das duplas partidas - Movimentações patrimoniais básicas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investimento inicial ▪ Operações com mercadorias ▪ Receitas e despesas ▪ Custo das vendas ▪ Depreciação, amortização e exaustão ▪ Provisões contábeis 	

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Balancete de verificação ▪ Demonstração de resultados ▪ Balanço patrimonial <p>3. Introdução à contabilidade de custos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Custos de produção e estoques - Custo dos produtos vendidos <p>4. Introdução à análise das demonstrações contábeis</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura de informações das empresas - Princípios contábeis em informações aos usuários externos - Demonstrações contábeis básicas - Balanço patrimonial - Demonstração do resultado - Demonstração das mutações do patrimônio líquido - Demonstração das origens e aplicação de recursos - Demonstração do fluxo de caixa - EBIT Earning Before Interest and Taxes - EBITDA Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EVA Economic Value Added - MVA Market Value Added - Demonstração do valor adicionado pela empresa - Balanço social - Notas explicativas <p>5. Contabilidade em nível geral de preços</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atualização dos itens monetários - Ganhos (ou perdas) com itens monetários - Atualização dos itens não monetários <p>6. Análise das demonstrações contábeis</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise horizontal e vertical - Utilização dos indicadores financeiros - Nível de atividades - Estrutura de capital e endividamento - Liquidez - Retornos sobre os investimentos - Retornos sobre o patrimônio líquido - 5.6 Pareceres de análise das demonstrações contábeis
Objetivos:	Compreender os principais conceitos relacionados às demonstrações contábeis evidenciadas aos usuários externos à entidade; e gerar relatórios com pareceres sobre a situação econômica e financeira das entidades em análise.
Referências:	<p>IUDICIBUS, Sergio de. Análise de balanços: a análise de liquidez e do endividamento: a análise do giro: a análise da rentabilidade: a análise da alavancagem financeira. 8. ed. São Paulo : Atlas, 2007.</p> <p>SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Avaliação de empresas: foco nos modelos a valores de entrada e de saída : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Demonstrações contábeis das companhias abertas: de acordo com a nova deliberação CVM n. 488-05: comparativo com as normas internacionais tendo em vista a almejada convergência entre as normas contábeis. São Paulo: Atlas, 2006.</p>

	<p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; KLOECKNER, Gilberto de Oliveira. Avaliação de empresas: foco na gestão de valor da empresa: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006</p> <p>SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro, comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>BLATT, Adriano. Análise de balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2005.</p> <p>SANTOS, Jose Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Avaliação de empresas: foco nos métodos relativos e na precificação de opções: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SAVYTZKY, Taras. Análise de balanços: método prático. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2007.</p> <p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz dos. Avaliação de ativos intangíveis. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; MARTINS, Marco Antonio. Avaliação de empresas: foco na análise de desempenho para o usuário interno: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001</p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2007</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 2002.</p>
Justificativas:	<p>Esta disciplina substitui duas disciplinas que foram excluídas: Contabilidade, com 4 CA, e Análise de Balanço, também com 4 CA. A nova disciplina, Contabilidade e Análise de Balanço, com 4 CA, contém, sinteticamente, os conteúdos das duas disciplinas excluídas. A nova situação exigiu uma nova ementa.</p>

Quadro 5.2 - Plano de Ensino de Contabilidade e Análise de Balanço

Disciplina:	Matemática Básica	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	Matemática (conteúdo de formação geral)	Fase: Iª.
Pré-Requisito:		Depto.: Matemática
Ementa:	Razões, Proporção, regra de três e porcentagem. Conjuntos Numéricos. Expressões algébricas. Equações e inequações do 1º grau. Equações do 2º grau Conjuntos. Relações e Funções. Funções do 1º e 2º grau. Função exponencial e logarítmica. Noções de Geometria Analítica.	
Conteúdos:	<p>1. Razões, Proporção, regra de três e porcentagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Razão de dois números. - Razão de duas grandezas. - Proporções. 	

- Propriedade fundamental
- Grandezas proporcionais.
- Regra de três simples.
- Regra de três compostas.
- Porcentagem.

2. Conjuntos Numéricos.

- Os conjuntos numéricos.
- O conjunto dos números reais.
- Operações com frações.
- Cálculo do valor numérico de expressões numéricas.
- Potenciação
- Potência de expoente inteiro
- Potência de expoente não inteiro.
- Intervalos

3. Expressões algébricas.

- Generalidade sobre expressões algébricas.
- Operações com expressões algébricas.
- Produtos notáveis.
- Fatoração.
- Simplificação.

4. Equações e inequações do 1º grau.

- Sentenças e expressões.
- Sentenças abertas.
- Equações
- Resolução de equações do 1º grau.
- Inequações
- Resolução de inequações do 1º grau.

5. Equações do 2º grau.

- Generalidades
- Equações do 2º grau. Coeficientes.
- Equações do 2º grau incompletas.
- Equações do 2º grau completas.
- Número de raízes reais.
- Relações entre coeficientes e as raízes.

6. Conjuntos

- Generalidades: Conceito e notações..
- Subconjuntos
- Igualdade de conjuntos
- Operações envolvendo conjuntos.

7. Relações e Funções.

- Par ordenado
- Produto cartesiano.
- O conceito de relação.
- Explorando intuitivamente a noção de função.
- O conceito de função.
- Considerações sobre o domínio de uma função real.
- Sistema cartesiano ortogonal de coordenadas.
- Representação gráfica de funções.

8. Funções do 1º e 2º grau.

- Conceitos e exemplos de funções do 1º grau
- Representação gráfica de funções do 1º grau.
- Definição de função quadrática.
- Construção da parábola.

	<ul style="list-style-type: none"> - Pontos notáveis da parábola. - Valor máximo e mínimo de uma função do 2º grau <p>9. Função exponencial e logarítmica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equações exponenciais. - Definição de função exponencial - Gráfico da função exponencial. - O conceito de logaritmo. - Propriedades dos logaritmos. - Definição da função logarítmica. - Gráfico da função logarítmica. <p>10. Noções de Geometria Analítica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distância entre dois pontos. - Determinação de uma reta. - Inclinação de uma reta. - Coeficiente angular de uma reta. - Equação geral da reta. - Equação reduzida da reta.
Objetivos:	Habilitar o aluno ao uso do instrumental matemático a ser utilizado no campo da Ciência Econômica.
Referências:	<p>CRESPO, Antonio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 1994.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>MANOEL, Paiva. Matemática: conceitos, linguagem e aplicações. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>SILVA, Silva, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2001.</p>
Justificativas:	A disciplina é nova. Na grade anterior era oferecida como disciplina optativa, com 4 CA. Nesta, trata-se de disciplina obrigatória, com 2 CA.

Quadro 5.3 - Plano de Ensino de Matemática Básica

Disciplina:	Economia e Práticas Bancárias	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	Finanças (Formação Teórico-prática)	Fase: 1ª.
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	1) O papel da intermediação e o Sistema Financeiro Nacional. 2) Serviços financeiros e Captação de Recursos. 3) Fundos de Investimentos - Classificação. Princípios. 4) Operações de Crédito. 5) Sistema de Seguros Privados e Previdência Complementar. 6) Operações de intermediação. Introdução aos mercados de câmbio e ouro. 7) Garantias do Sistema Financeiro Nacional.	
Conteúdos:	<p>1. O papel da intermediação e sistema financeiro nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem de Gurley-Shaw. A dinâmica da intermediação. Segmentação do Mercado Financeiro - Estrutura do Sistema Financeiro Nacional: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conselho Monetário Nacional; Banco Central do Brasil; Comissão de Valores Mobiliários; Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional; ▪ Bancos comerciais; caixas econômicas; cooperativas de crédito; 	

	<p>bancos comerciais cooperativos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Bancos de investimento; e bancos de desenvolvimento; ▪ Sociedades de crédito, financiamento e investimento; ▪ Sociedades de arrendamento mercantil; ▪ Sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários; sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários; bolsas de valores; bolsas de mercadorias e de futuros; ▪ Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC); Central de Liquidação Financeira e de Custódia de Títulos (CETIP); ▪ Sociedades de crédito imobiliário; associações de poupança e empréstimo. <p>2. Serviços financeiros e captação de recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A organização das Instituições financeiras. O Perfil dos clientes bancários (tomadores e poupadores), relacionamento e reciprocidades. Código de Defesa do Consumidor Bancário - Depósitos <ul style="list-style-type: none"> ▪ No Mercado Interfinanceiro ▪ À Vista - Contratos , movimentação de contas - O Cheque, DOC, TED, TEA e transferências e os sistemas de compensação. ▪ À Prazo - CDB e RDB ▪ De Domiciliados no Exterior ▪ De Poupança ▪ À Prazo de Reaplicação Automática ▪ De Consignação em Pagamento ▪ Judiciais - Outras Fontes de Recursos: Títulos de Desenvolvimento Econômico (TDE); Cédulas Pignoratícias de Debêntures Cédulas Hipotecárias, Letras Hipotecárias e Imobiliárias, Certificados de Cédulas de Crédito Bancário - Serviços bancários: cobrança e pagamento de títulos e carnês, transferências automáticas de fundos, arrecadação de tributos e tarifas públicas, Internet <i>banking</i>, <i>remote banking</i>, banco virtual, dinheiro de plástico, cartões de crédito, <p>3. Fundos de investimentos - classificação princípios</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3.1 - Classificação do BACEB e da ANBID. Resultados e Indicadores de Gestão de Risco. <p>4. Operações de crédito</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hot money; contas garantidas; crédito rotativo; - Descontos de títulos; financiamento de capital de giro; <i>vendor finance/compror finance</i>; - Arrendamento Mercantil (tipos, funcionamento, bens); financiamento de capital fixo; - Crédito direto ao consumidor; - Sistema BNDES - Operações de repasse ao financiamento das empresas - Crédito rural; <p>5. Sistema de seguros privados e previdência complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conselho Nacional de Seguros Privados; Superintendência de Seguros Privados; Conselho de Gestão da Previdência Complementar; Secretaria de Previdência Complementar; Instituto de Resseguros do Brasil; sociedades seguradoras;
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Sociedades de capitalização e títulos de capitalização. - Entidades abertas e entidades fechadas de previdência privada; - Planos de aposentadoria e pensão privados, - Corretoras de seguros; sociedades administradoras de seguro-saúde. Planos de seguros. <p>6. Operações de intermediação. introdução aos mercados de câmbio e ouro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios de Corporate finance. Princípios do Mercado de câmbio: instituições autorizadas a operar; operações básicas; contratos de câmbio - características; taxas de câmbio; remessas; SISCOMEX. Operações com ouro. <p>7. Garantias do sistema financeiro nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aval; fiança; penhor mercantil; alienação fiduciária; hipoteca; fianças bancárias; Fundo Garantidor de Crédito (FGC).
Objetivos:	O Objetivo da disciplina é capacitar o acadêmico na compreensão das principais operações de captação e crédito realizadas no sistema financeiro nacional e na familiarização dos serviços prestados por instituições financeiras, relacionando o ambiente empresarial e o financeiro com a economia e estimulando-o desde cedo a orientar decisões de finanças pessoais.
Referências:	<p>ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 7ª. ed. São Paulo : Atlas, 2007. 302 p.</p> <p>BRITO, Osias. Mercado Financeiro: Estruturas. São Paulo: Saraiva , 2005. 424 p.</p> <p>FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 16.ed. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2005. xxvi, 848 p.</p> <p>ORTOLANI, Edna M. Operações de Crédito no Mercado Financeiro: modalidades, aspectos legais e negociais, matemática financeira aplicada, esquemas gráficos, riscos associados a produtos, operacionalização. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>POLO. Edison Fernandes. Engenharia das operações financeiras. São Paulo: Atlas, 2000. 438 p.</p>
Justificativas:	Disciplina nova.

Quadro 5.4 - Plano de Ensino de Economia e Práticas Bancárias

Disciplina:	Universidade, Ciência e Pesquisa	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Educação (Formação Geral) - Eixo Geral da FURB	Fase: 1ª.
Pré-Requisito:		Depto.: Educação
Ementa:	A função da Universidade como instituição de produção e socialização do conhecimento. O sentido da ciência no mundo contemporâneo. O espírito científico e a atividade de pesquisa. Experiências de pesquisa na FURB: linhas e grupos de pesquisa. A contribuição científica da FURB para o desenvolvimento regional.	
Conteúdos:	Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.	
Objetivos:	Inserir o aluno na compreensão da função da Universidade como espaço de produção e socialização do conhecimento. Estimular a formação do espírito científico, desenvolvendo no estudante uma atitude de sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Assim, ele deve ser colocado em contato com as experiências de pesquisa que são desenvolvidas na	

	Universidade, para conhecer sua forma, métodos, potencialidades e limitações, poder entender e discutir o significado da Ciência e destacar a contribuição da Instituição no contexto regional e local, tendo como foco as suas linhas de pesquisa e procedimentos de socialização com a comunidade
Referências:	<p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.</p> <p>KAPLAN, Abraham. A Conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: EPU/Edusp, 1975.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em Ciências Sociais. 3ª. ed. Lisboa: Gradiva, 2003.</p> <p>SOBRINHO, José Dias & RISTOFF, Dilvo I. (Orgs.). Universidade desconstruída. Avaliação institucional e resistência. Florianópolis, Insular, 2000.</p> <p>RISTOFF, Dilvo I. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999.</p>
Justificativas:	Inclusão recomendada pela Instituição - Disciplina do Eixo Geral.

Quadro 5.5 - Plano de Ensino de Universidade, Ciência e Pesquisa

Disciplina:	História Econômica Geral	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	História Econômica (conteúdo de formação em História)	Fase: 1ª.
Pré-Requisito:		Depto.: História
Ementa:	Antiguidade Clássica. Feudalismo e transição (1000-1700). Revolução industrial na Inglaterra. Inovações tecnológicas. A economia capitalista até a II Guerra Mundial: o contexto geopolítico; a construção do socialismo. O grande "boom" do pós-Guerra: transformações econômico-sociais; guerra fria; descolonização. A crise do capitalismo a partir dos anos 70 e seus desdobramentos: aspectos econômicos, políticos e ideológicos. O fim da guerra fria e a crise do socialismo.	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Economia e História: aspectos teórico-metodológicos. 2. Mundo do trabalho: uma perspectiva de longa duração. <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho livre e trabalho compulsório nas sociedades contemporâneas, modernas, medievais e antigas; - Condições do trabalho urbano - sobretudo, fabril - no século XIX. Direitos trabalhistas - séculos XIX e XX; - Emprego e desemprego no mundo contemporâneo. 3. A integração dos mercados: uma perspectiva de longa duração. <ul style="list-style-type: none"> - Trocas comerciais na Antiguidade: o Mediterrâneo como componente integrador; - Integração de mercados e acumulação do capital: a "Revolução Comercial" medieval, a expansão marítimo-comercial europeia da época moderna e o sistema colonial do "Antigo Regime"; - Revolução Industrial e capitalismo: séculos XVIII e XIX; Integração de mercados e imperialismo: o século XIX; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas de integração econômica após a Segunda Guerra Mundial; 3.6 - A atual integração dos mercados. <p>4. Novas tecnologias de informação e de comunicação e transformações na esfera de produção: uma perspectiva de longa duração</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Economias de subsistência” e “sociedades de abundância”: questões relativas às chamadas sociedades simples; - Técnicas de produção na Idade Média e na Antigüidade; - O papel da tecnologia nas sociedades industriais; - O mundo virtual contemporâneo. <p>5. O papel dos Estados-nações: uma perspectiva de longa duração.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparação entre o papel dos Estados-nações no mundo contemporâneo e o papel dos Estados na Idade Moderna; - As experiências social-democratas na Europa do pós-guerra; - A crise do Estado liberal: fascismo e nazismo; - O socialismo como horizonte: as idéias socialistas no século XIX e inícios do XX; - A crise do socialismo, as propostas neoliberais e a “terceira via”. <p>6. A globalização e as transformações radicais a ela associadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Polêmicas em torno da globalização e de suas características fundamentais.
Objetivos:	<p>Uma sólida formação em História é fundamental para a boa formação do economista. Entendendo o passado, ele pode compreender melhor o presente e enriquecer a sua interpretação sobre a realidade, com vistas, também, às necessárias especulações sobre o futuro. O objetivo da disciplina é o de oferecer ao aluno a oportunidade de estudar a formação, evolução e desenvolvimento da economia mundial, em particular do capitalismo.</p>
Referências:	<p>HOBSBAWM, E. J. (Eric J.). Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. 4.ed. Rio de Janeiro : Forense-Universitária, 1986. 325p.</p> <p>REZENDE FILHO, Cyro de Barros. História econômica geral. 4.ed. São Paulo : Contexto, 2000. 355p.</p> <p>ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo : Brasiliense, 1987. 293p.</p> <p>ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX : dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro : Contraponto, 1996. xiv, 393p.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. Civilização material, econômica e capitalismo: séculos XV-XVIII. São Paulo : Martins Fontes, 1995-96. 3v, il. Tradução de: Civilisation materielle, economie et capitalisme.</p> <p>DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo. 6.ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1977. 482p.</p> <p>FERRO, Marc. Historia das colonizações: das conquistas às independências, Séculos XIII a XX. São Paulo : Companhia das Letras, 1996. 463p.</p> <p>FINLEY, M. I. (Moses I.). O legado da Grécia : uma nova avaliação. Brasília, D.F : UnB, 1998. 523p.</p> <p>FORRESTER, Viviane. O horror econômico. São Paulo : Ed. da UNESP, 1997. 154p.</p> <p>HIRST, Paul, THOMPSON, Grahame. Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade. Petrópolis: Vozes, 1998. 364p.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. (Eric J.). A era do capital: 1848-1875. 3.ed. Rio de Janeiro</p>

	<p>: Paz e Terra, 1982. 343 p.</p> <p>HOBBSAWM, E. J. (Eric J.). A era dos impérios: 1875-1914. 2.ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989. 546p.</p> <p>HOBBSAWM, E. J. (Eric J.). Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. 2.ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1995. 598p.</p> <p>HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções: Europa, 1789-1848. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982. 366p.</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 21. ed. rev. Rio de Janeiro : LTC, 1986. 313p. Tradução de : Manis worldly goods.</p> <p>- KENNEDY, Paul M. Ascensão e queda das grandes potências : transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, c1989. 675p, il. Inclui índice.</p> <p>LANDES, David S. A riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras tão pobres. 2.ed. Rio de Janeiro : Campus, 1998. xxii, 760p.</p> <p>LANDES, David S. Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental, desde 1750 ate a nossa época. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1994. 653p.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de idade media: tempo, trabalho e cultura no Ocidente. Lisboa : Estampa, 1979. 392p. (Nova Historia, 5). Tradução de: Pour un autre moyen age temps, travail et culture en Occident : 18 essais.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Mercadores e banqueiros da Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 134p.</p> <p>MANTOUX, Paul. A revolução industrial no século XVIII: estudo sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra. São Paulo: Ed. UNESP, [1988F]. xv, 551p.</p> <p>MAYER, Arno J. A força da tradição: a persistência do antigo regime (1848-1914). São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 351f.</p> <p>NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antonio). Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial: (1777-1808). 6.ed. São Paulo : Hucitec, 1995. xiii, 420p.</p> <p>SANTIAGO, Theo. Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica. São Paulo: Contexto, 1988. 157p.</p> <p>THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo : Companhia das Letras, 1998. 493 p, il. Tradução: Customs in common.</p>
Justificativas:	Ajustar a disciplina às exigências das Diretrizes Curriculares e preparar o aluno para as outras disciplinas de conteúdo histórico.

Quadro 5.6 - Plano de Ensino de História Econômica Geral

Disciplina:	Educação Física – Prática Desportiva I	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	Saúde	Fase: 1ª.
Pré-Requisito:		Depto.: Educação Física
Ementa:	Educação Física	
Conteúdos:	Realizado o programa de avaliação física, que indicará a atividade mais adequada às condições do (a) aluno (a), lhe são oferecidas as seguintes modalidades esportivas: basquetebol, futebol suíço, voleibol, capoeira, dança de salão, futsal, ginástica aerolocal, ginástica localizada, handebol,	

	musculação, natação, hidroginástica, tai-chi-chuan e yoga.
Objetivos:	Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.
Referências:	
Justificativas:	Atividade obrigatória nas duas primeiras fases do curso e livre, sem ônus financeiro adicional, para usufruto do acadêmico (instalações físicas e orientação docente) durante toda a sua permanência na Universidade.

Quadro 5.7 - Plano de Ensino de Educação Física

3.4.2 Disciplinas da Segunda Fase

Disciplina:	Administração e Empreendedorismo	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Administração (conteúdo de formação geral - Eixo Articulador do CCSA)	Fase: IIª.
Pré-Requisito:		Depto.: Administração
Ementa:	O ambiente das organizações. Conceitos de Administração. Evolução do pensamento administrativo. Processo administrativo. Planejamento, Organização, Direção e Liderança, Comunicação Administrativa, Motivação, Tomada de Decisões e Controle. Empreendedorismo.	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução do pensamento administrativo <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem Científica da Administração - Abordagem Normativista da Administração - Abordagem Humanística da Administração - Abordagem Comportamental da Administração - Abordagem Burocrática da Administração - Abordagem Estruturalista da Administração - Abordagem Sistêmica da Administração - Administração por objetivos - Abordagem do Desenvolvimento Organizacional - Abordagem Contingencial da Administração 2. A administração e os administradores <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de administração - Os administradores: habilidades, papéis e funções. 3. O ambiente das organizações. <ul style="list-style-type: none"> - O ambiente externo - O ambiente interno 4. O processo administrativo <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento - Tomada de Decisão - Organização - Direção - Controle 5. Empreendedorismo 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico - Conceitos - Diferença entre empreendedor e administrador - Importância do empreendedor - Características empreendedor sucesso (diferentes abordagens) - O processo empreendedor - Plano de Negócio. - Considerações sobre o empreendedorismo
Objetivos:	<p>Identificar as raízes históricas do pensamento administrativo. Transmitir a visão geral do papel do administrador e das organizações, possibilitando compreender os papéis do administrador e as funções do administrador; compreender o contexto em que as organizações operam; saber discernir as quatro principais funções do administrador.; saber diferenciar empreendedor de administrador, compreender as características dos empreendedores de sucesso e compreender a construção de um plano de negócio</p>
Referências:	<p>Básico</p> <p>LONGENECKER, Justin Gooderl. Administração de pequenas empresas. São Paulo : Makron Books, 1998. xxxiii, 868p, il. Tradução de: Small business management.</p> <p>RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. São Paulo : Saraiva, 2003. xiv, 154 p, il. ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo : Saraiva, 2000. xviii, 524p, il.</p> <p>Complementar</p> <p>Empreendedorismo na era do conhecimento. Florianópolis : Visual Books, 2006. 188 p.</p> <p>CERTO, Samuel C. Administração moderna. 9. ed. São Paulo : Prentice Hall, 2003. xviii, 568p, il. Tradução de: Modern management.</p> <p>CHAGAS, Fernando Celso Dolabela. Empreendedorismo: uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e empreendedores coletivos. Brasília, D.F : Ed. AED, 2003. 146 p, il. (Prazer em conhecer, v.3).</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Campus, 2001. 2v, il.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, 2003. xii, 183p, il.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio De Janeiro : Campus, 2001. 299p, il.</p> <p>HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo. São Paulo : Saraiva, 2006. 304 p, il.</p> <p>HISRIC, Robert D; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5. ed. São Paulo : Bookman, 2004. 592 p, il. Tradução de: Entrepreneurship.</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. Administração: princípios e tendências. São Paulo : Saraiva, 2003. xviii, 542p, il.</p> <p>LONGENECKER, Justin Gooderl. Introdução a administração: uma abordagem comportamental. São Paulo : Atlas, c1981. 301p, il. Tradução de: Essentials of management : a behavioral approach.</p> <p>MACHADO, Denise Del Prá Netto; HOELTGEBAUM, Marianne (Orgs.). Gestão em empreendedorismo. Blumenau : Nova Letra, 2006. 183 p, il. (Cadernos de estudos em administração).</p>

	<p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 2004. 434 p, il.</p> <p>MONTANA, Patrick J; CHARNOV, Bruce H. Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. xvii, 525p, il. (Essencial)</p> <p>MORAES, Anna Maris Pereira de. Introdução à administração. 3. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004. xx, 290 p. Inclui bibliografia</p> <p>PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios. 2. ed. Rio de Janeiro : Campus, c2004. 199 p, il. Tradução de: Intrapreneuring in action.</p> <p>RUSSO, Luiz R. R. Como abrir sua empresa comercial: comercio Ltda., EPP/ME, comercio e industria Ltda., EPP/ME, empresa individual. São Paulo : Atlas, 2000. 166p, il.</p> <p>RUSSO, Luiz R. R. Como abrir sua empresa de prestação de serviços: prestacao de servicos e comercio Ltda., EPP/ME, prestação de serviços S/C Ltda., EPP/ME, autônomos. São Paulo : Atlas, 2000. 167p, il.</p> <p>SALIM, Cesar Simões. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso.3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xvii, 338 p, il. , 2 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.</p> <p>SHELL, Jim. Guia para gerenciar pequenas empresas: como fazer a transição para uma gestão empreendedora. Rio de Janeiro : Campus, 1995. 271 p.</p> <p>SIEGEL, Eric S. Guia da Ernst E Young para desenvolver o seu plano de negocios. 3. ed. Rio de Janeiro : Record, 1996. 221p, il. Tradução de: The Ernst E Young business plan guide.</p> <p>SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo : Atlas, 2005. xxiv, 259 p, il.</p>
Justificativas:	Inclusão de disciplina como Eixo Articulador dos cursos do CCSA;

Quadro 5.8 - Plano de Ensino de Administração e Empreendedorismo

Disciplina:	Matemática I	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Matemática (conteúdo de formação teórico-quantitativa)	Fase: II ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Matemática
Ementa:	Funções, gráficos e aplicações em Economia. Cálculo diferencial e aplicações em Economia. Funções de duas ou mais variáveis: Derivadas parciais, totais e aplicações na Economia.	
Conteúdos:	<p>1. Funções, gráficos e aplicações em Economia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O conceito de função - Funções reais de uma variável real - Determinação do domínio de uma função - Composição de funções e aplicações - Principais funções elementares e suas aplicações e construção de modelos lineares. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Função constante ▪ Funções lineares 	

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inclinação de uma reta ▪ Funções custo, receita e lucro do primeiro grau. ▪ Função demanda e oferta ▪ Depreciação linear ▪ Função quadrática e aplicações de modelos funcionais. ▪ Funções receita e lucro do segundo grau ▪ Funções polinomiais e aplicações de modelos funcionais. ▪ Funções racionais e aplicações de modelos funcionais. ▪ Função exponencial e modelos de crescimento exponencial ▪ Função logarítmica e aplicações de modelos funcionais. <p>2. Cálculo diferencial e aplicações em Economia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções de limites <ul style="list-style-type: none"> ▪ 2.1.1. Limite de uma seqüência ▪ 2.1.2. Limite de uma função ▪ 2.1.3. Definição de limite ▪ 2.1.4. Propriedades dos limites ▪ 2.1.5. Indeterminações ▪ 2.1.6. Função contínua - Derivadas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de variação e inclinação ▪ O conceito de derivada ▪ Derivada de uma função num ponto ▪ Interpretação geométrica de derivada ▪ Função derivada ▪ Regras de derivação e aplicações ▪ Taxa de variação percentual ▪ Diferencial de uma função ▪ Análise marginal: Aproximação por incrementos ▪ Aproximação da variação percentual ▪ Derivadas sucessivas e aplicações ▪ Máximos e Mínimos ▪ Aplicações de máximos e mínimos: otimização <p>3. Funções de duas variáveis e aplicações em Economia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funções de duas variáveis - Derivadas parciais - Interpretação geométrica das derivadas parciais - Derivadas parciais sucessivas - Derivada total - Máximos e Mínimos para funções de duas variáveis - Aplicações de funções de duas variáveis em Economia.
Objetivos:	Compreender os fundamentos do cálculo diferencial inerentes ao contexto da ciência econômica.
Referências:	<p>HOFFMANN, Laurence D. Cálculo : Um curso moderno e suas aplicações. 7^a ed. Tradução de Denise Paravato. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 2002. Tradução de Calculus for Business, Economics, and the Social and Life Science.</p> <p>MORETTIN, Pedro A. Cálculo: Funções de uma e várias variáveis. São</p>

	<p>Paulo: Ed. Saraiva, 2003.</p> <p>MARQUES, Jair Mendes. Matemática Aplicada Para cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis. Curitiba: Juruá, 2002.</p> <p>LEITHOLD, Louis. Matemática Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1988.</p> <p>WEBER, Jean R. Matemática para Economia e administração. 2ª ed. Tradução por Seiji Hariki de Mathematical Analysis, Business and Economic Applications. São Paulo: Harba, 1972</p>
Justificativas:	Os ajustes nas disciplinas de matemática se impõem como forma de garantir uma preparação mais adequada do aluno de Ciências Econômicas no uso e domínio do instrumental matemático necessário ao acompanhamento das demais disciplinas do curso. Além do fundamento teórico, a ênfase é dada à aplicação do conhecimento em Economia.

Quadro 5.9 - Plano de Ensino de Matemática 1

Disciplina:	Mercado de Capitais	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Finanças (Formação Teórico-prática)	Fase: IIª.
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	<p>O contexto do Mercado de Capitais: Conceitos de poupança e investimento. Mercado de Capitais Aberto: Estrutura do Sistema Monetário e Financeiro brasileiro. Mercado de Capitais Fechado: A bolsa de valores brasileira - BOVESPA. Ferramentas de análise e decisão: Análise Técnica e Análise Fundamentalista. Estratégias de formação e gestão de carteiras de ações. Home Broker: função, requisitos e cuidados no uso dos sistemas eletrônicos de negociação de ações no mercado à vista.</p>	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Poupança e Investimento <ul style="list-style-type: none"> - motivos e fatores determinantes da demanda de moeda - motivos e fatores determinantes da decisão de poupar - estrutura e funcionamento do sistema financeiro - o mercado de capitais 2. Mercado de Capitais Aberto - (MCA) (Títulos Dívida) <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e funcionamento do MCA brasileiro - Sua evolução histórica - Suas características e tendências recentes 3. Mercado de Capitais Fechado - (MCF) (Títulos de propriedade) <ul style="list-style-type: none"> - O que é uma ação e suas características. - Mercado primário de ações e Mercado secundário de ações. - Mercado de ações brasileiro: BOVESPA: estrutura e funcionamento, - Fundo de garantia e a caixa de registros e liquidação, Pregão eletrônico: diário e o "after market". 4. O Investidor na Bolsa <ul style="list-style-type: none"> - Corretoras de valores: função, operação e o Home Broker - Informação: cotações e indicadores - como se compram ações - análise técnica e a análise fundamentalista orientações e precauções: princípios básicos - O Home Broker - Sua função, requisitos e importância para o pequeno investidor - Principais tipos de operações realizadas e sua importância no mercado Bovespa 	

Objetivos:	Proporcionar aos alunos o entendimento do mercado de capitais, seus componentes e seu funcionamento. Permitir o conhecimento e o funcionamento do Sistema Financeiro Nacional para que possa atuar no mercado de ações.
Referências:	CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. Mercado de capitais: o que é e como funciona. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 371 p, il. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2001. 328p. RODRIGUEZ, Flávio. Home Broker: investimentos e lucros sem fronteiras, guia prático para sua independência financeira. São Paulo : Totalidade, 2006. 94 p.
Justificativas:	Como disciplina introdutória, considerou-se apropriado excluir o tema do mercado de futuros, pois este assunto pode ser considerado um tópico avançado e, portanto inadequado para ser abordado nesta fase introdutória. Considerou-se também importante explicitar as ferramentas de análise e decisão, bem como, a função e os requisitos dos sistemas eletrônicos de negociação - "Home Broker". Esta explicitação ajuda a estruturação e o foco dos conteúdos.

Quadro 5.10 - Plano de Ensino de Mercado de Capitais

Disciplina:	Matemática Financeira	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Matemática (formação teórico-prática)	Fase: IIª.
Pré-Requisito:		Depto.: Matemática
Ementa:	Capitalização simples. Desconto Simples. Capitalização composta. Inflação. Deflação e Correção Monetária. Anuidades ou Séries de Pagamentos. Sistemas de Amortização.	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capitalização simples - juro simples 2. Capitalização composta - juro composto 3. Desconto Simples 4. Inflação, Deflação e Correção Monetária 5. Anuidades ou Séries de Pagamentos 6. Sistemas de Amortização. Tabelas Price e de amortização constante 	
Objetivos:	Capacitar o aluno para o cálculo do desconto de títulos, taxas de juros real e bancária, custo real do dinheiro. Desenvolver habilidades para realizar cálculos de montante composto, taxas equivalentes, capitais equivalentes e cálculos de prestações uniformes e variáveis.	
Referências:	BAUER, Udibert Reinoldo. Calculadora HP-12C : manuseio, cálculos financeiros e análise de investimentos. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1996. 324p. BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira fundamental . São Paulo : Atlas, 2003. 407p. KUHNNEN, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos . 3.ed. São Paulo : Atlas, 2001. 517p.	

Justificativas:	Não houve modificação na ementa.
------------------------	----------------------------------

Quadro 5.11 - Plano de Ensino de Matemática Financeira

Disciplina:	História do Pensamento Econômico	Carga Horária: 90 h/a
Área Temática:	História Econômica (Formação Histórica)	Fase: IIª.
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	O pensamento econômico da Antigüidade. Filosofia e Economia. A Idade Média. Mercantilismo. Doutrinas liberais. Neoclassicismo. Socialismo. Intervencionismo. Reação Hedonista. Escola Sueca. Revolução Keynesiana. Pensamento econômico atual. Os pensadores brasileiros e latino-americanos.	
Conteúdos:	O pensamento econômico na Grécia. A evolução do pensamento econômico entre os romanos. Os fatos e as idéias econômicas da idade média. As idéias monetárias dos mercantilistas e suas conseqüências. A Escola Fisiocrata. A Escola Clássica. O pensamento microeconômico dos Neoclássicos. O Hedonismo. As reações socialistas: do socialismo utópico ao socialismo científico. Os pós-marxistas. A reação da Escola Histórica Alemã. A revolução keynesiana. A crítica aos Neoclássicos. Os princípios de Keynes aplicados na atualidade. Os pós-keynesianos. O Neoliberalismo. O pensamento econômico brasileiro e latino americano	
Objetivos:	Propiciar ao acadêmico a noção da contribuição exata das diversas escolas do pensamento econômico para a formação da Economia como Ciência Social. Possibilitar ao futuro economista uma visão da contribuição dos principais pensadores ao pensamento econômico da humanidade. Desenvolver no acadêmico uma habilidade de reconhecer a origem das leis e modelos econômicos que foram sendo forjados ao longo do tempo por diversos filósofos, sociólogos e economistas.	
Referências:	FUSFELD , Daniel R. A era do economista . Editora Saraiva Huberman, Leo. História da Riqueza do Homem . Editora Rio de Janeiro HUGON, Paul . Evolução do Pensamento Econômico . Editora Atlas. OSER, Jacob; BLANCHFIELD, William C. História do Pensamento Econômico , Editora Atlas. CARNEIRO, Ricardo. Os clássicos da Economia . Volumes I e II. Editora Ática.	
Justificativas:	Houve a inclusão dos filósofos e dos economistas brasileiros e latino-americanos. Os primeiros porque a Economia como ciência surge a partir da Filosofia. Quanto aos economistas brasileiros e latino-americanos, sua inclusão decorre da necessidade de abordar as idéias dos economistas que contribuíram para a formação do pensamento econômico nacional e regional.	

Quadro 5.12 - Plano de Ensino de História do Pensamento Econômico

Disciplina:	Educação Física – Prática Desportiva II	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	Saúde	Fase: Iª.
Pré-Requisito:		Depto.: Educação Física

Ementa:	Educação Física
Conteúdos:	Realizado o programa de avaliação física, que indicará a atividade mais adequada às condições do (a) aluno (a), lhe são oferecidas as seguintes modalidades esportivas: basquetebol, futebol suíço, voleibol, capoeira, dança de salão, futsal, ginástica aerolocal, ginástica localizada, handebol, musculação, natação, hidrogenástica, tai-chi-chuam e yoga.
Objetivos:	Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.
Referências:	
Justificativas:	Atividade obrigatória nas duas primeiras fases do curso e livre, sem ônus financeiro adicional, para usufruto do acadêmico (instalações físicas e orientação docente) durante toda a sua permanência na Universidade.

Quadro 5.13 - Plano de Ensino de Educação Física

3.4.3 Disciplinas da Terceira Fase

Disciplina:	Microeconomia I	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Microeconomia (Formação Teórico-quantitativa)	Fase: III ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Princípios de oferta e demanda. Teoria do consumidor: preferências, funções de demanda, elasticidades, classificações dos bens, excedente do consumidor, oferta de trabalho, escolha intertemporal e incerteza. Teoria da firma: tecnologia da produção, hipótese da maximização de lucros, demanda de insumos, custos e oferta de produtos. Mercados competitivos Eficiência do mercado competitivo. Política de preços mínimos, efeitos de cotas, impostos e subsídios sobre o equilíbrio de mercado.	
Conteúdos:	<p>1. Conceitos básicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de microeconomia, mercados e preços. Função oferta e demanda. Deslocamento das curvas de demanda/oferta. - Mecanismo de mercado e preço de equilíbrio. Noção de estática comparativa. - Elasticidades-preço da demanda e oferta. <p>2. Teoria do consumidor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cestas de mercadorias. Restrição orçamentária e linha de orçamento. - Comportamento do consumidor: preferências (curva de indiferença, taxa marginal de substituição). Funções de utilidade ordinal e cardinal. Escolha do consumidor: solução gráfica. - Utilidade marginal. Solução algébrica. Preferência revelada e índices de preços. - Curva preço-consumo e demanda individual. Curva renda-consumo e bens inferiores e normais, curva de Engel. Efeito renda e efeito-substituição. Compensação de Hicks e equação de Slutski . - Demanda de individual e de mercado. Excedente do consumidor. Risco e preferências em relação ao risco. 	

	<p>3. Teoria da firma e custos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de função produção. Rendimentos marginais decrescentes. Formato das curvas e relação entre produto médio e marginal. Estágio eficiente de produção. Produção no longo-prazo. Isoquanta. Taxa marginal de substituição técnica. Rendimentos de escala. - Custos econômicos e contábeis. Custos fixos, custos irreversíveis e custos variáveis. Custos médio e marginal no CP. Formato das curvas de custos no CP. Custo no LP: custo de uso de capital. Escolha de insumos para minimizar custos: solução gráfica (inclinação da isocusto e da isoquanta). Solução matemática (relação entre preços e produtividade). Caminho de expansão. Relação entre custos no curto e longo prazos. As curvas de custo médio e marginal no longo-prazos. - Economias de escala e escopo. A curva de aprendizagem. Função Cobb-Douglas. <p>4. Análise mercado competitivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características do mercado competitivo. Maximização lucro da firma no curto-prazo (abordagem lucro total e lucro marginal). Maximização lucro no longo-prazo. - Curva de custo médio e marginal no longo prazo. Curva de oferta do setor no LP com custos decrescentes, crescentes e constantes. - Excedente consumidor e produtor. Eficiência do mercado. - Efeitos do comércio internacional. - Efeitos do tabelamento de preços. - Peso morto. Efeitos de um imposto. Efeitos de um subsídio. Efeitos de um subsídio. Efeitos do mercado internacional, quotas e tarifas de importação. - Efeitos do tabelamento de preços ao consumidor e preços mínimos aos produtores.
Objetivos:	Os alunos deverão saber aplicar os princípios de microeconomia para analisar problemas de oferta, demanda e de firmas no mercado concorrencial.
Referências:	<p>Básico</p> <p>GAROFALO, Gilson de Lima; CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. Teoria microeconômica. 3.ed. São Paulo : Atlas, 1995.</p> <p>PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo : Makron Books, 1994.</p> <p>THOMPSON, Arthur A; FORMBY, John P. Microeconomia da firma : teoria e pratica. 6.ed. Rio de Janeiro : Prentice-Hall do Brasil, c1998. xii,</p> <p>Complementar</p> <p>EATON, B.C., EATON, D.E. (1995) Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>MANKIW, N.G. Introdução à Micro e à Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>STIGLITZ, J.E.; WALSH, C.E. Introdução à Microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>VARIAN, H.R. Microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>VASCONCELLOS, MAS.; OLIVEIRA, R.G. Manual de Microeconomia. São Paulo: Atlas, 2000.</p>
Justificativas:	Alteração de carga horária: a anterior com 6 CA e a atual 4 CA. A mudança de ementa decorre do ajuste necessário a essa alteração de carga horária.

Quadro 5.14 - Plano de Ensino de Macroeconomia

Disciplina:	Introdução à Estatística Econômica	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Métodos quantitativos (Formação Teórico-quantitativa)	Fase: III ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Matemática
Ementa:	Generalidades sobre a estatística; amostragem; séries e gráficos; distribuição por frequência; medidas de tendência central (para dados discretos e contínuos); separatrizes; medidas de dispersão e assimetria e curtose; séries temporais.	
Conteúdos:	<p>1. Generalidades sobre Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, objetivos, panorama histórico, fases do método estatístico (planejamento, coleta de dados, crítica dos dados, apresentação e interpretação dos dados), elaboração de questionário para coleta de dados, população, amostra, dados ou variáveis estatísticas (grandezas, dados quantitativos e qualitativos, brutos e derivados), aplicação da estatística em finanças e economia e arredondamento de dados. <p>2. Amostragem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Probabilística/aleatória (casual ou simples, proporcional estratificada e sistemática) e não-probabilística/não-aleatória (intencional e voluntária); Cálculo do tamanho de uma amostra (usando fórmulas sem atribuições da probabilidade). <p>3. Séries e Gráficos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, elementos principais da série/tabela, regras de apresentação (segundo as normas da ABNT), tipos de séries, diferença entre série/tabela/quadro. - Normas de construção gráfica (visando normas da ABNT com softwares), tipos de representação gráfica, principais gráficos. <p>4. Distribuição por frequência</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dados brutos, rol, classe de frequência, frequência de classe ou absoluta, pontos centrais, frequência relativa e frequência acumulada. - Elementos para organizar uma distribuição de frequência. - Histograma e polígono de frequência. <p>5. Medidas de tendência central. Separatrizes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Média (aritmética e ponderada), mediana, moda e separatrizes (quartis, decis e percentis). <p>6. Medidas de dispersão e assimetria e curtose</p> <ul style="list-style-type: none"> - Amplitude total, desvio-padrão, variância, coeficiente de variação, desvio quartílico, desvio quartílico reduzido e desvio modal, cálculo e análise da assimetria, cálculo e análise da curtose. <p>7. Séries temporais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos característicos das séries temporais; Variação da tendência; Avaliação das variáveis sazonais. 	
Objetivos:	As ferramentas de análise com o uso de métodos quantitativos, descritivos ou indutivos, são fundamentais ao bom desempenho profissional de qualquer economista. A disciplina é uma das que iniciam o aluno de economia no domínio desses métodos, dando-lhe condições para que domine os conhecimentos fundamentais da Estatística nos aspectos conceitual e metodológico.	
Referências:	BRAULE, Ricardo. Estatística aplicada com Excel: para cursos de	

	<p>administração e economia. Rio de Janeiro : Campus, 2001. 199p, il.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo : Atlas, 1996. 320, 7p.</p> <p>FREUND, John E; SIMON, Gary A. Estatística aplicada : economia, administração e contabilidade. 9.ed. Porto Alegre : Bookman, 2000. vi, 404p.</p> <p>LEVINE, David M; BERENSON, Mark L; STEPHAN, David, et al. . Estatística : teoria e aplicações usando microsoft excel em português. Rio de Janeiro : LTC, 2000. 811p.</p> <p>MAYNARD, Harold Bright; IIDA, Itiro, et al. Maynard manual de engenharia de produção. São Paulo: E. Blucher, 1970. 10v.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, c1977. 518 p.</p> <p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 224p.</p> <p>DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. São Paulo : Saraiva, 1999. xviii, 455p</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica : probabilidade. 6 ed. São Paulo : Makron Books, 1995. 185 p.</p> <p>VIEIRA, Sonia Maria. Elementos de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 162 p, i.</p>
Justificativas:	<p>As quatro disciplinas, duas de Estatística Econômica e duas de Econometria, compõem parte importante do que se costuma chamar de Métodos Quantitativos em Economia, sem o domínio dos quais não se forma um bom economista. Em Econometria a ementa foi alterada para atender o que é sugerido pelos autores das obras de referência, às exigências da formação do economista nesta área de conhecimento e ao que vem sendo solicitado no exame nacional da ANPEC. Estas disciplinas foram organizadas e distribuídas para que o aluno possa ter um acesso gradativo à complexidade dos seus conteúdos. Para isto foi necessário adequar também as ementas das duas disciplinas de Estatística Econômica.</p>

Quadro 5.15 - Plano de Ensino de Introdução a Estatística Econômica

Disciplina:	Matemática II	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Matemática (conteúdo de formação teórico-quantitativa)	Fase: IIIª.
Pré-Requisito:	(Matemática I)	Depto.: Matemática
Ementa:	Cálculo integral: Integral indefinida, integral definida e aplicações em Economia. Equações diferenciais e aplicações em Economia. Álgebra Matricial e aplicações em Economia.	
Conteúdos:	<p>1. Cálculo integral: Integral indefinida, integral definida e aplicações em Economia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integral Indefinida <ul style="list-style-type: none"> ▪ Antiderivada de uma função ▪ A integral indefinida ▪ Regras de integração de funções usuais ▪ Método de integração por substituição ▪ Aplicações das integrais indefinidas. - Integral Definida. 	

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A integral como limite de uma soma ▪ A Integral definida ▪ O Teorema Fundamental do Cálculo ▪ Cálculo de área ▪ Aplicações da integral definida ▪ Área entre duas curvas ▪ 1.2.7. Aplicações da integral definida: Benefício do consumidor; Montante de um investimento contínuo; Variação líquida; Excesso líquido de lucro; Receita líquida gerada por uma máquina industrial; Demanda do consumidor e Tendência do consumidor para gastar; Excedente do consumidor e excedente do produtor. <p>- Valor médio de uma função e aplicações.</p> <p>2. Equações diferenciais e aplicações em Economia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A diferencial - Antiderivação - Equações diferenciais com variáveis separáveis - Aplicações de antidiferenciação em economia. <p>3. Álgebra matricial e aplicações em Economia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Matrizes <ul style="list-style-type: none"> ▪ Noção de matriz ▪ Definição de matriz ▪ Representação de uma matriz ▪ Algumas matrizes especiais. ▪ Igualdade de matrizes ▪ Operações com matrizes. ▪ . Aplicações de matrizes em economia. - Determinantes <ul style="list-style-type: none"> ▪ Determinante de uma matriz. ▪ Cálculo do determinante de ordem n ▪ Teorema de Laplace ▪ Propriedades dos determinantes ▪ Cálculo de um determinante de qualquer ordem - Sistemas Lineares <ul style="list-style-type: none"> ▪ Equação linear ▪ Sistema de equações linear ▪ Solução de um sistema linear. ▪ Sistemas lineares homogêneos ▪ Sistemas equivalentes. ▪ Classificação dos sistemas lineares ▪ Matrizes associadas a um sistema linear ▪ Solução de um sistema linear pela Regra de Cramer ▪ Método de Gauss-Jordan. ▪ Solução de um sistema linear por escalonamento ▪ Aplicações de sistemas lineares em economia.
Objetivos:	Compreender os fundamentos do cálculo integral e da álgebra matricial inerentes ao contexto da ciência econômica.

Referências:	<p>HOFFMANN, Laurence D. Cálculo : Um curso moderno e suas aplicações. 7ª ed. Tradução de Denise Paravato. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 2002. Tradução de Calculus for Business, Economics, and the Social and Life Science.</p> <p>MORETTIN, Pedro A. Cálculo: Funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003.</p> <p>MARQUES, Jair Mendes. Matemática aplicada para cursos de: Administração, Economia e Ciências Contábeis. Curitiba: Juruá, 2002.</p> <p>LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1988.</p> <p>WEBER, Jean R. Matemática para Economia e Administração. 2ª ed. Tradução: Seiji Hariki de <i>Mathematical Analysis, Business and Economic Applications.</i> São Paulo: Harba, 1972.</p>
Justificativas:	Os ajustes nas disciplinas de matemática se impõem como forma de garantir uma preparação mais adequada do aluno de Ciências Econômicas no uso e domínio do instrumental matemático necessário ao acompanhamento das demais disciplinas do curso.

Quadro 5.16 - Plano de Ensino de Matemática II

Disciplina:	Análise de Investimento	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Finanças (Formação Teórico-prática)	Fase: IIIª.
Pré-Requisito:	(Matemática Financeira)	Depto.: Economia
Ementa:	Investimentos na produção. Tópicos para elaboração de projetos. Fluxo financeiro. Valoração de ativos. Função do planejamento: curto e longo prazo. Princípios qualitativos de aplicação de capital. Custo de capital próprio e de terceiros. Fontes de financiamento de longo prazo. Métodos de avaliação de investimentos. Substituição de máquinas e equipamentos. Efeitos tributários na análise de investimentos. Análise de sensibilidade e árvores de decisão.	
Conteúdos:	<p>1. Investimentos na produção</p> <ul style="list-style-type: none"> - os primeiros contatos com a análise de investimentos; - tópicos para elaboração de projetos; - função do analista de investimentos; - valoração de ativos: valor patrimonial ajustado, custos incorridos, custos de montagem, fluxo de caixa descontado; - princípios qualitativos de aplicação de capital; - custo do capital próprio e de terceiros; - modelo CAPM; linha do mercado de títulos. <p>2. Métodos de Avaliação de Investimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - TMA, VPL, TIR, VPLP, IB/C, Pay-back, Pay-back Ajustado; - venda e substituição de máquinas e equipamentos: venda de imobilizado, substituição idêntica e substituição não idêntica <p>3. Efeitos tributários na análise de investimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Influência do financiamento de um investimento; - análise de sensibilidade e árvore de decisão. 	
Objetivos:	Capacitar o acadêmico na análise de investimentos empresariais e públicos avaliando o retorno do investimento e sua viabilidade.	
Referências:	CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de	

	decisão, estratégia empresarial. 9.ed. São Paulo : Atlas, 2000. 458p. SOUZA, ALCEU; CLEMENT, ADEMIR. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 178 p, il.
Justificativas:	Disciplina ajustada à nova orientação do curso: ênfase em Finanças

Quadro 5.17 - Plano de Ensino de Análise de Investimento

Disciplina:	Desafios Sociais Contemporâneos	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	EG - Sociologia (Formação Geral)	Fase: IIIª
Pré-Requisito:		Depto.: Ciências Sociais e Filosofia
Ementa:	Caracterização da sociedade contemporânea. Implicações na vida cotidiana e nas atividades profissionais. Aspectos desafiadores de algumas problemáticas sociais contemporâneas: sustentabilidade ambiental, relações inter-étnicas, relações de gênero, implicações sócio-ocupacionais das políticas sociais e econômicas, relação globalização-localização, violência urbana.	
Conteúdos:	Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.	
Objetivos:	<p>Conhecer os traços característicos da sociedade contemporânea</p> <p>Refletir sobre as condições sociais da futura atuação profissional e identificar as que colocam aspectos desafiadores para essa atuação profissional</p> <p>Analisar o impacto dessa atuação profissional em termos de reprodução e/ou transformação social</p>	
Referências:	<p>AGUALUSA, José Eduardo. Nação crioula. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998.</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes; formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>ALMEIDA, Miguel Vale de. Um mar da cor da terra; raça, cultura e política da identidade. Oeiras: Celta, 2000</p> <p>APPIAH, Kwame Anthony. A invenção da África. In: Na casa de meu pai; a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>BRAIDOTTI, Rosi. Mulher, ambiente e desenvolvimento sustentável. Lisboa: Instituto Piaget, 2000. 281p. (Perspectivas ecológicas, 27). Tradução de: Women, the environment and sustainable development.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. 2.ed. Porto: Paisagem, 1975.</p> <p>GERSÃO, Teolinda. A árvore das palavras. São Paulo: Planeta, 2004.</p> <p>GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993. 228p. (Biblioteca básica). Tradução de: The transformation of intimacy: sexuality, love & eroticism in modern societies.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade pessoal. 2. ed. __. Oeiras: Celta, 1997. xii, 215p. (Sociologias). Tradução de: Modernity and self-identity.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrole: [o que a globalização está fazendo de nós]. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 108p. Tradução de: Runa way world.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade</p>	

	<p>deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1963. 158p.</p> <p>HALL, Stuart. Pensando a diáspora; reflexões sobre a terra no exterior. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 12. ed. São Paulo : Loyola, 2003. 349p.</p> <p>MARTÍNEZ ALIER, Joan. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Ed. da FURB, 1998. 402p, il.</p> <p>MERICO, Luiz Fernando Krieger. Introdução à economia ecológica. Blumenau: Ed. da FURB, 1996. 160p. (Sociedade e ambiente, 1).</p> <p>Milton Santos. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência. universal. - 6. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2001. 174p.</p> <p>SAID, Edward. “A representação do colonizado: os interlocutores da antropologia”. In: _____. Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Entre Prospero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade. In:</p> <p>RAMALHO, Maria Irene e RIBEIRO, António Sousa (orgs.). Entre ser e estar: raízes, percursos e discursos da identidade. Porto: Afrontamento, 2002.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva. Raça e diversidade. São Paulo: Estação Ciência: EDUSP, 1996. 315p, il.</p> <p>THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 454p.</p> <p>VELHO, Gilberto. Cidadania e violência. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: 1996. 367p</p>
Justificativas:	Disciplina do Eixo Geral

Quadro 5.18 - Plano de Ensino de Desafios Sociais Contemporâneos

3.4.4 Disciplinas da Quarta Fase

Disciplina:	Microeconomia II	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Microeconomia (Formação Teórico-quantitativa)	Fase: IV ^a .
Pré-Requisito:	Microeconomia I	Depto.: Economia
Ementa:	O poder de mercado e as formas diferenciadas de organização de mercado. Monopólio monopsônio e concorrência monopolística. Oligopólio, modelos clássicos, teoria dos jogos e estratégia competitiva. Mercados de fatores e oferta de trabalho.	
Conteúdos:	<p>1. Monopólio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preço e produção sob monopólio e poder de mercado. Receita Marginal e Média. Decisão de produção no monopólio. Elasticidades de mercado. Fontes e custos sociais do monopólio. - Regulação do monopólio. Regulamentação de preços. Legislação antitruste - Monopsônio, fontes de poder e custos sociais. 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Monopólio e discriminação de preços. Excedente do consumidor. Discriminação de preços, 1º., 2º. e 3º. Graus. Discriminação intertemporal. Tarifas. <p>2. Oligopólio e concorrência monopolística</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preço e produção sob concorrência monopolística; Equilíbrio de curto e longo prazo. Eficiência econômica. - Modelos clássicos de oligopólio. Equilíbrio de Cournot, Bertrand e Edgeworth; fatias de mercado; cartéis; liderança de preços; comparação com o mercado de concorrência perfeita. - Modelos de mark-up - Princípio do custo total; curva de demanda quebrada; concentração e barreiras à entrada; diferenciação e diversificação do produto. - Elementos de teoria dos jogos. - Aplicações de teoria dos jogos ao oligopólio. - Leilões. <p>3. Teoria dos jogos e estratégia competitiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equilíbrio de Nash; - Equilíbrio de Nash em Estratégias Mistas; - Jogo Repetido; - Equilíbrio Perfeito em Sub-jogos. <p>4. Mercados de fatores de produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mercado competitivo de fatores. Equilíbrio. Renda econômica - Monopsônio e poder de mercado. Despesa marginal e despesa média. - Mercado de fatores com poder de monopólio. Mercado de trabalho e remuneração. Modelo bi-setorial e monopólio bilateral
Objetivos:	A disciplina tem por objetivo geral expor e familiarizar o aluno com as formulações teóricas e as aplicações ligadas às estruturas de mercado de monopólio, oligopólio e concorrência monopolística e teoria dos jogos aplicada.
Referências:	<p>Básica</p> <p>GAROFALO, Gilson de Lima; CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. Teoria microeconômica. 3.ed. São Paulo : Atlas, 1995.</p> <p>PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo : Makron Books, 1994.</p> <p>THOMPSON, Arthur A; FORMBY, John P. Microeconomia da firma : teoria e pratica. 6. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, c1998. xii,</p> <p>Complementar</p> <p>EATON, B.C., EATON, D.E. (1995) Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>MANKIWI, N.G. Introdução à Micro e à Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>STIGLITZ, J.E; WALSH,C.E. Introdução à Microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>VARIAN, H.R. Microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>VASCONCELLOS, MAS; OLIVEIRA, R.G. Manual de Microeconomia. São Paulo: Atlas, 2000.</p>
Justificativas:	Ajuste da carga horária na nova proposta frente à da grade anterior, que contava com um total de 6 CA (108 h/a).

Quadro 5.19 - Plano de Ensino de Microeconomia II

Disciplina:	Estatística Econômica	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	Estatística (Formação Teórico-quantitativa)	Fase: IV ^a .
Pré-Requisito:	(Introdução à Estatística Econômica)	Depto.: Matemática
Ementa:	Teoria das probabilidades. Variável Aleatória Discreta Unidimensional e Bidimensional. Variável Aleatória Contínua Unidimensional. Distribuição de Probabilidade. Intervalos de Confiança e Teste de Significância	
Conteúdos:	<p>1. Teoria das probabilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos; Fenômenos Aleatórios, Espaço Amostral e Eventos; Leis da Probabilidade; Principais Axiomas e Teoremas com Aplicação na Economia; Teorema de Bayes. <p>2. Variável Aleatória Discreta Unidimensional e Bidimensional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução, conceitos; Função Probabilidade; Valor esperado, variância e desvio-padrão de uma variável aleatória; Distribuição Marginal; Função Probabilidade Condicional. <p>3. Variável Aleatória Contínua Unidimensional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito; Função Densidade de Probabilidade; Valor Esperado, Variância e Desvio Padrão da Variável Aleatória. <p>4. Distribuição de Probabilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuições discretas: Binomial e Poisson. Distribuição contínua: Normal <p>5. Intervalos de Confiança e Teste de Significância</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervalos de confiança para a média e proporção; Teste de hipótese; Erro tipo I e II; Região crítica e de aceitação para curvas monocaudais e bicaudais; Teste de significância para a média e proporção. 	
Objetivos:	As ferramentas de análise com o uso de métodos quantitativos, descritivos ou indutivos, são fundamentais ao bom desempenho profissional de qualquer economista. O domínio da Estatística está na base desta formação. É este o objetivo da disciplina: familiarizar os estudantes com as técnicas numéricas da Estatística Descritiva e com os conceitos e teoremas básicos do Cálculo de Probabilidades, tendo em vista capacitá-los para o estudo da Inferência Estatística e prepara-los para avançar nas ferramentas mais sofisticadas de análise, em especial na disciplina de Econometria.	
Referências:	<p>ANDERSON, David R; SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira : Thomson Learning, 2002. 642p, il. Tradução de: Essentials of statistics for business and economics.</p> <p>FREUND, John E; SIMON, Gary A. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. vi, 404p, il. Tradução de: Modern elementary statistics</p> <p>KARMEL, Peter; POLASEK, M. Estatística geral e aplicada para economistas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1974. 601 p, il. Tradução de: Applied statistics for economists. Em convenio com o Instituto Nacional do Livro.</p> <p>KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada a economia e administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1982. 376p, il.</p> <p>WEBSTER, Allen L. Estatística aplicada à administração, contabilidade e economia. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. xix, 633 p, il.</p> <p>LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada 2. ed. São Paulo:</p>	

	<p>Pearson Education : Prentice Hall, 2004. xv, 476 p, il.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco Stevam Martins de. Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos, exercícios propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 221p, il.</p> <p>VIRGILLITO, Salvatore Benito. Estatística aplicada à administração financeira: (ciências contábeis e administração de empresas) com exemplos resolvidos e comentados. 2. ed. rev. São Paulo : Alfa-Omega, 2004. 339 p. (Biblioteca Alfa-Omega de ciências exatas, Série 1, 2).</p> <p>WONNACOTT, Thomas H; WONNACOTT, Ronald J. Estatística aplicada à economia e a administração. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. xxi, 685 p, il.</p>
Justificativas:	<p>As quatro disciplinas, duas de Estatística Econômica e duas de Econometria, compõem parte importante do que se costuma chamar de Métodos Quantitativos em Economia, sem o domínio dos quais não se forma um bom economista. Em Econometria a ementa foi alterada para atender o que é sugerido pelos autores das obras de referência, às exigências da formação do economista nesta área de conhecimento e ao que vem sendo solicitado no exame nacional da ANPEC. Estas disciplinas foram organizadas e distribuídas para que o aluno possa ter um acesso gradativo à complexidade dos seus conteúdos. Para isto foi necessário adequar também as ementas das duas disciplinas de Estatística Econômica.</p>

Quadro 5.20 - Plano de Ensino de Estatística Econômica

Disciplina:	Contabilidade Social	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Macroeconomia (Formação Teórico-quantitativa)	Fase: IV ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Fundamentos da contabilidade social. Aspectos metodológicos. Conceituação e interligação dos agregados macroeconômicos. Sistemas de relações inter-setoriais. A estrutura da Contabilidade Social. O Sistema de Contas Nacionais do Brasil: as Contas Econômicas Integradas e as Tabelas de Recursos e Usos. O Balanço de Pagamentos. Esquemas insumo-produto. Contas Monetárias e Financeiras. Índices de variação de preço e quantidade. Números índice. A renda e demais agregados em termos reais. Indicadores econômicos e sociais.	
Conteúdos:	<p>1. Introdução</p> <p>1.1 Definições e desenvolvimento conceitual da Contabilidade Social. 1.2 Atividade (Produção)econômica:Produto e Renda. As necessidades sociais. 1.3 C.S. - quantificação da Produção: confronto com a análise econômica de caráter qualitativo. 1.4 Sistemas de C.S. 1.5 As primeiras tentativas de cálculo agregativo e síntese da evolução histórica da Contabilidade Social.</p> <p>2. Estrutura metodológica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entidades econômicas; - Setores econômicos. - Fluxos econômicos e inter-relações entre setores e entidades. - As atividades econômicas (produção, geração de renda, consumo e acumulação) e suas inter-relações. - Receitas e despesas do governo. - Dificuldades operacionais e conceituais: 	

- A economia informal;
- As atividades não monetizadas;

3. Conceituação e interligação dos agregados macroeconômicos

- Valor bruto da produção e valor agregado bruto;
- O preço de mercado e o custo dos fatores;
- Produto Interno e Produto nacional;
- Produto bruto e produto líquido;
- Produto interno bruto (PIB, Produto Nacional Bruto (PNB), renda interna bruta e despesa interna bruta;
- Produto Nacional Líquido, Renda nacional, renda pessoal e renda pessoal disponível
- Macroeconomia X contas nacionais: origens keynesianas;
- Identidades contábeis

4. A Estrutura da contabilidade social

- A abordagem contábil
- Construção de um esquema contábil simplificado
- Interpretação de totais e saldos
- Combinação e consolidação de contas
- Apresentação matricial das contas

5. Sistemas de Contas Nacionais

- Conta de Renda e Produto Nacional
- Conta de Utilização de renda da Família
- Conta de Utilização de renda do Governo
- Conta do Mundo Externo
- conta consolidada de Capital
- Matriz das Contas Nacionais

6. O novo sistema de contas nacionais do Brasil: As Contas Econômicas Integradas (CEIs) e as Tabelas de Recursos e Usos (TRU):

- As Contas Econômicas Integradas e as Tabelas de Recursos e Usos;
- CEIs - contas correntes;
- CEIs - conta de acumulação;
- CEIs completas - setores institucionais
- As Tabelas de Recursos e Usos.

7. Matriz insumo produto

- O esquema insumo-produto;
- Apresentação dos dados;
- Matriz de coeficientes técnicos;
- O modelo de insumo-produto como instrumento de análise e programação econômica;

8. Números índices

- Introdução e conceitos básicos;
- Números índices simples;
- Números índices agregativos
- O índice de base fixa;
- Índices de preços e de quantidades de Laspeyeres, Paashe e Fisher.

9. A renda e demais agregados em termos reais.

- Os agregados a preços constantes. Valores reais e nominais.
- PIB potencial e hiato de produto;

	<ul style="list-style-type: none"> - Produto real e deflator implícito no produto. - Comparações internacionais e a medida da paridade do poder de compra - Ganhos de intercâmbio e renda real. <p>10. O balanço de pagamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A estrutura do balanço de pagamentos; - A contabilidade do balanço de pagamentos; - Taxas de câmbio e regimes cambiais; - O balanço de pagamentos no Brasil; - A internacionalização financeira. <p>11. Indicadores sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crescimento versus desenvolvimento; - Produto agregado, produto per capita e distribuição de renda; - Indicadores de qualidade de vida e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); - Desigualdades regionais e qualidade de vida; - O Índice de GINI e o cálculo do IDH - A questão do meio ambiente e o valor dos recursos naturais
Objetivos:	Preparar o aluno para pesquisar e manipular as informações a respeito dos agregados macroeconômicos.
Referências:	<p>FEIJÓ, Carmen Aparecida ... [et al.] Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. Contabilidade social: exercícios de meódos. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. 295p.</p> <p>FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. Introdução a contabilidade nacional. Rio de Janeiro; São Paulo: Forense, 1971. 206p, tab.</p> <p>PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Marcio Bobik. A nova contabilidade social. São Paulo: Saraiva, 2000. xvi, 297p.</p> <p>ROSSETTI, Jose Paschoal. Contabilidade social. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1992. 320p.</p>
Justificativas:	As mudanças decorrem da necessária adaptação da ementa às alterações havidas na estrutura do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Quadro 5.21 - Plano de Ensino de Contabilidade Social

Disciplina:	Economia Política	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	Economia Formação Teórico-quantitativa	Fase: IV ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Introdução à economia política. A economia pré-clássica: idéias econômicas anteriores a Adam Smith. A escola clássica da economia política. Karl Marx e a crítica da economia política clássica. A escola neoclássica. Keynes, Kalecki e a crítica da economia neoclássica. A contra-revolução liberal. Introdução crítica aos problemas econômicos contemporâneos.	
Conteúdos:	<p>1. Introdução à Economia Política</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem dos estudos da economia política - O objeto da economia política (Outhwaite & Bottomore 1996, pp. 230-232; Bottomore 1988, pp. 118-120) <p>2. A economia pré-clássica: idéias econômicas anteriores a Adam Smith</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> - Os mercantilistas (Hunt 1985, pp. 44-59) - Os fisiocratas (Quesnay 1983, pp. 255-262) <p>3. A escola clássica da economia política</p> <ul style="list-style-type: none"> - A divisão do trabalho (Smith 1983, pp. 41-47) - Preço, valor e trabalho (Smith 1983, pp. 63-75; Ricardo 1982, pp. 43-63; Malthus 1983a, pp. 37-52; Stuart Mill 1983a, pp. 49-59 + 1983b, pp. 3-7) - O problema demográfico (Malthus 1983b, pp. 279-282) - A condição estacionária (Stuart Mill 1983b, pp. 251-254) <p>4. Karl Marx e a crítica da economia política clássica</p> <ul style="list-style-type: none"> - A crítica da economia clássica (Marx 1982a, pp. 3-27) - Valor e trabalho (Marx 1982b, pp. 153-158) - A mercadoria (Marx 1983, pp. 45-78) - A mais-valia (Marx 1983, pp. 249-255 + 1984, pp. 105-112) <p>5. A escola neoclássica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preço e valor (Walras 1983, pp. 7-12; Jevons 1983, pp. 29-40; Menger 1983, pp. 353-358; Marshall 1982a, pp. 61-78) 5.2 O mercado (Marshall 1982b, pp. 15-20) <p>6. Keynes, Kalecki e a crítica da economia neoclássica</p> <ul style="list-style-type: none"> - O fim do laissez-faire (Keynes 1983, pp. 106-126) - O princípio da demanda efetiva (Keynes 1988, pp. 33-38) - Os fatores do desenvolvimento (Kalecki 1983, pp. 133-136) <p>7. A contra-revolução liberal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os argumentos do liberalismo (Friedman 1984, p. 179-184) - O poder do mercado (Friedman 1981, pp. 23-49) <p>8. Introdução crítica aos problemas econômicos contemporâneos</p> <ul style="list-style-type: none"> - O descontrole do sistema monetário - O predomínio do enfoque microeconômico - A instabilidade macroeconômica - A mudança do papel econômico do Estado - Outros problemas econômicos relevantes: a globalização, a questão tecnológica, o desemprego estrutural, as disparidades sociais, os impactos ambientais.
Objetivos:	O desenvolvimento pleno da disciplina deve permitir à/ao estudante compreender as principais teorias e doutrinas econômicas, formar um referencial das idéias econômicas fundamentais, compor um quadro evolutivo da economia política e, de forma crítica, examinar teórica e praticamente a economia contemporânea.
Referências:	<p>FURTADO, C. (1977): Prefácio à nova economia política. 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.</p> <p>HIRSCHMAN, A. O. (1979): As paixões e os interesses. Trad. L. Campello. Rio de Janeiro, Paz e Terra.</p> <p>JEVONS, W. S. (1983): A teoria da economia política. In: STANLEY JEVONS & MENERGER. São Paulo, Abril Cultural, pp. 1-207 (Col. Os Economistas) (cód. 330.157/J58t).</p> <p>KALECKI, M. (1983): Teoria da dinâmica econômica. In: KALECKI, SRAFFA & ROBINSON. São Paulo, Abril Cultural, pp. 1-146 (Col. Os Economistas) (cód. 330/K14t).</p> <p>KEYNES, J. M. (1983): “O fim do laissez-faire”. In: SZMRECSÁNYI, T. (org.): <i>Keynes: Economia</i>. São Paulo, Ática (Col. Grandes Cientistas Sociais), pp. 106-126 (cód. 330.156/K44j).</p>

	<p>KEYNES, J. M. (1988): A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo, Nova Cultural (Col. Os Economistas) (cód. 330.156/K44t).</p> <p>MALTHUS, T. R. (1983a): Princípios de economia política. In: MALHTUS & RICARDO. São Paulo, Abril Cultural, pp. 3-269 (Col. Os Economistas) (cód. 330/M261p).</p> <p>MARX, K. (1982a): Para a crítica da economia política. São Paulo, Abril Cultural, pp. 1-132 (Col. Os Economistas) (cód. 330/M392p).</p> <p>OUTHWAITE, W. & BOTTOMORE, T. (1996): Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro, Jorge Zahar (cód. 300.3/D546dj).</p> <p>QUESNAY, F. (1983): Análise do quadro econômico. In: PETTY, HUME & QUESNAY. São Paulo, Abril Cultural, pp. 255-270 (Col. Os Economistas) (cód. 330.152/P512o).</p> <p>RICARDO, D (1982): Princípios de economia política e tributação. São Paulo, Abril Cultural (Col. Os Economistas) (cód. 330.153,R488p).</p> <p>SMITH, A. (1983): A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas (vol. 1). Trad. L. J. Baraúna. São Paulo, Abril Cultural (Col. Os Economistas) (cód. 330.153/S642r).</p>
Justificativas:	Disciplina não existente na grade anterior

Quadro 5.22 - Plano de Ensino de Economia Política

Disciplina:	Análise de Custos e Formação de Preço	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Finanças (Formação Teórico-prática)	Fase: IV^a
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Introdução à contabilidade de custos: conceitos básicos. Identificação e definição de custos: diferença entre custos, despesas e recursos. Custos industriais. Relações de custo x volume x lucro; custos de fabricação, mercadorias e serviços. Contabilidade gerencial. Custos e processo decisório. Custos para o planejamento e controle. Análise e formação de preços: o custeio pleno (ou integral); o custeio por absorção; o custeio direto/variável; o ABC; o custeio meta. A definição dos preços pelo método da Análise de Valor. Tópicos contemporâneos na contabilidade de custos.	
Conteúdos:	<p>1. Introdução à contabilidade de custos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e terminologias - Custos em relação ao processo - Custos em relação ao volume - Critérios de mensuração e avaliação - Sistemas de acumulação <p>2. Relações de custo-volume-lucro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cálculo e análise da margem de contribuição - Importância da análise de custos, volume e lucro - Ponto de equilíbrio econômico - Ponto de equilíbrio financeiro - Cálculo e evidenciação de metas econômicas <p>3. Custos de produção, mercadorias e serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> - Custo dos materiais diretos - Custo dos serviços terceirizados - Impostos e despesas variáveis - Outros custos variáveis de transformação 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Custo fixo direto - Custo indireto de fabricação - Despesas administrativas e comerciais - Resultado financeiro <p>4. Custos para decisões especiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aceitação de encomendas especiais - Continuidade ou descontinuidade de produtos e linhas - Custos por fator limitativo de produção - Decisões e fazer ou comprar - Custo de oportunidade - Custos incrementais - Custos passados e custos futuros - Custo unitário versus custo total <p>5. Custos para o planejamento e controle</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centros de controle de despesas - Centros de controle de receitas - Centros de controle de resultados - Centros de controle de custos <p>6. Análise e formação de preços comerciais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cálculo do custo dos produtos e serviços - Alocação de despesas - Preços a vista e preços a prazo - Custos em função do mercado - Planejamento e controle de preços <p>7. Tópicos contemporâneos na contabilidade de custos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Custeamento por atividade - Custeamento na teoria das restrições
Objetivos:	O objetivo da disciplina é complementar a disciplina de Microeconomia em uma abordagem contábil e gerencial na controladoria de custos, bem como capacitar o acadêmico a formar preços com base na determinação de custos e a influência de variáveis tributárias e financeiras
Referências:	<p>Básica</p> <p>BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens. Gestão de custos e formação de preços. 3ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de Custos. São Paulo. Ed. Atlas. 1998.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custo. São Paulo. Atlas. 2004.</p> <p>MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Makron, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>BERNARDI, Luiz A. Política e formação de preços: uma abordagem competitiva sistêmica e integrada. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos - aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2001.</p> <p>LEONE, George S. G. Custos - planejamento, implantação e controle. 3ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Luis M. de; PEREZ JR, José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores. 2ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Luis M. de; PEREZ JR, José Hernandez; COSTA, Rogério G. Gestão estratégica de custos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>

	<p>HORNGREN, CHARLES T; FOSTER, GEORGE; DATAR, SRIKANT M. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. 2v, il. Tradução de: Cost accounting: a managerial emphasis.</p> <p>SANTOS, Joel Jose dos. Formação do preço e do lucro: custos marginais para formação de preços referenciais. 4.ed. São Paulo : Atlas, 1995. 187 p.</p>
Justificativas:	Disciplina nova. Forma, com Finanças Corporativas I e II, um conjunto de disciplinas voltadas às finanças do setor privado, coerente com a proposta de focar o curso de Economia da FURB na área de Finanças.

Quadro 5.23 - Plano de Ensino de Custos e Formação de Preço

Disciplina:	Formação Econômica do Brasil	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	História Econômica (Formação Histórica)	Fase: IV ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Sistema Colonial Brasileiro. A Raiz do Capitalismo Brasileiro (século XIX). O Desenvolvimento Industrial nas Primeiras Décadas do Século XX. Industrialização e Populismo (anos 30/50). Autoritarismo e Desenvolvimentismo (64/85). Redemocratização e Inflação, os anos 80. Anos 90 Estabilização e Problemas no Novo Modelo Econômico Brasileiro.	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Transição do Feudalismo para o Capitalismo. <ul style="list-style-type: none"> - A Acumulação Primitiva do capital. - A Mais-valia. - O modo de Produção Capitalista. 2. Sistema Colonial Brasileiro <ul style="list-style-type: none"> - Empresa Mercantil, Acumulação Primitiva e Modo de Produção Escravista. - Desenvolvimento da Economia Colonial. - Liberalismo e Independência. - A Economia Independente conservadora do Início do Século XIX. 3. A Raiz do Capitalismo Brasileiro (século XIX). <ul style="list-style-type: none"> - O Significado da Abolição da Escravidão. - A Economia Cafeeira, Imigração e o desenvolvimento industrial. 4. O Desenvolvimento Industrial nas Primeiras Décadas do Século XX. <ul style="list-style-type: none"> - O Crescimento Industrial na Economia Agro exportadora. - A Primeira Guerra Mundial e Seus Efeitos na Economia Brasileira. - A Política de Defesa do Café e Seus Reflexos na Industrialização Brasileira. 5. Industrialização e Populismo (anos 30/50). <ul style="list-style-type: none"> - Getulismo, Estado Totalitário e Industrialização. - A teoria do PSI. - O Nacional Desenvolvimentismo. 6. Autoritarismo e Desenvolvimentismo (64/85). <ul style="list-style-type: none"> - A vitória do Desenvolvimentismo sobre a Reforma de Base. - O Desempenho Econômico ao Longo da Ditadura Militar. - A Crise Econômica e o Fim da Ditadura Militar. 7. Redemocratização e Inflação, os anos 80. <ul style="list-style-type: none"> - As tentativas de controle inflacionário. 	

	<p>- A teoria da Inflação Inercial.</p> <p>8. Anos 90, Estabilização e Problemas no Novo Modelo Econômico Brasileiro.</p> <p>- Plano Real.</p> <p>- Mercado Mundial e a Economia Brasileira.</p>
Objetivos:	Desenvolver a habilidade de perceber as várias formas de interpretação da Formação Econômica Brasileira, incorporando a linguagem acadêmica para a apropriação dos conceitos e fatos da área.
Referências:	<p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 11. ed. São Paulo : Companhia Editora Nacional, 1972. 248p.</p> <p>MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 3v.</p> <p>PRADO JUNIOR, Caio. Historia e desenvolvimento: contribuição da historiografia para a teoria e pratica do desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1972.</p> <p>SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia. 3.ed. São Paulo : Best Seller, 1989.</p> <p>SANDRONI, Paulo. O que e mais valia. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.</p> <p>SODRE, Nelson Werneck. A ideologia do colonialismo: seus reflexos no pensamento brasileiro. 3.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1984.</p> <p>BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello, COUTINHO, Renata, et al.. Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise. 4.ed. Campinas : UNICAMP, 1998. 2v.</p> <p>GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. 4.ed. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>HOBBSAWM, E. J. (Eric J.). Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. 2.ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1995. 598p.</p> <p>HUBERMAN, Leo. Historia da riqueza do homem. 20 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.</p> <p>NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antonio). Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial: (1777-1808). 6.ed. São Paulo : Hucitec, 1995.</p>
Justificativas:	Ajuste da disciplina, que deve estar mais conectada aos aspectos históricos da formação da economia brasileira

Quadro 5.24 - Plano de Ensino de Formação Econômica do Brasil

3.4.5 Disciplinas da Quinta Fase

Disciplina:	Microeconomia III	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	Microeconomia Formação Teórico-quantitativa	Fase: Vª fase
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Equilíbrio Geral e Teoria do Bem-estar. Troca Pura; Troca Com produção; Caixa de Edgeworth; Economia da Informação. Seleção adversa; Perigo Moral; Modelo de Sinalização; Modelo de Principal. Agente. Bens Públicos; Externalidades.	
Conteúdos:	1. Equilíbrio geral e bem estar	

	<ul style="list-style-type: none"> - Equilíbrio geral na troca e na produção. Caixa de Edgeworth. Alocações eficientes e curvas de contrato. - Eficiência, equidade e bem estar social <p>2. Assimetria de informação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assimetria de informação, seleção adversa e sinalização. - Assimetria de informação, risco moral, incentivos, relação agente-principal e salário-eficiência. <p>3. Externalidades e bens públicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Externalidades e direitos de propriedade. - Bens de propriedade comum e externalidades - Bens públicos e externalidades.
Objetivos:	A disciplina tem objetivo de proporcionar ao acadêmico os princípios de eficiência de mercado e equilíbrio geral e bem estar bem como os desenvolvimentos teóricos mais recentes em teoria da informação e teoria da regulamentação
Referências:	<p>Básico</p> <p>GAROFALO, Gilson de Lima; CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. Teoria microeconômica. 3.ed. São Paulo : Atlas, 1995.</p> <p>PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>THOMPSON, Arthur A; FORMBY, John P. Microeconomia da firma: teoria e pratica. 6. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, c1998. xii,</p> <p>Complementar</p> <p>EATON, B.C., EATON, D.E. (1995) Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>MANKIW, N.G. Introdução à Micro e à Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>STIGLITZ, J.E.; WALSH,C.E. Introdução à Microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>VARIAN, H.R. Microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>VASCONCELLOS, MAS.; OLIVEIRA, R.G. Manual de Microeconomia. São Paulo: Atlas, 2000.</p>
Justificativas:	Atualização e distribuição de conteúdos.

Quadro 5.25 - Plano de Ensino de Microeconomia III

Disciplina:	Econometria I	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Métodos quantitativos (Formação Teórico-quantitativa)	Fase: V ^a .
Pré-Requisito:	(Estatística Econômica)	Depto.: Economia
Ementa:	Introdução ao estudo econométrico, modelo de regressão linear geral, regressão múltipla, variáveis dummy e modelos de regressão generalizados.	
Conteúdos:	<p>1. Introdução à Econometria</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é Econometria - Economia e métodos econométricos - Problemas e a metodologia da Econometria - Ferramentas matemáticas básicas 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos de estatística - Principais conceitos, terminologia e notação <p>2. Modelo de regressão linear geral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regressão linear simples - O método de mínimos quadrados ordinários (MQO) - As hipóteses do modelo econométrico - Propriedades dos estimadores de mínimos quadrados (Teorema de Gauss-Markov) - Inferências estatísticas no modelo linear simples - Formas funcionais dos modelos de regressão <p>3. Regressão múltipla</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão de álgebra matricial - O modelo de regressão linear em forma matricial - O problema da estimação - O problema da inferência <p>4. Variáveis Dummies</p> <p>5. Modelos de regressão generalizados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Multicolinearidade - Heteroscedasticidade - Auto-correlação
Objetivos:	Fornecer ao aluno os fundamentos e um conjunto de técnicas para capacitá-lo a realizar trabalhos empíricos utilizando modelos econométricos básicos, analisar e interpretar modelos econômicos.
Referências:	<p>Básica</p> <p>GUJARATI, D. Econometria básica. 4. ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>MADDALA, G.S. Introdução à Econometria. 3. ed, Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Econometria: modelos & previsão. Tradução da 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A.; ALVES, D. Manual de econometria. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p>
Justificativas:	Adequação do conteúdo ao que os autores das obras de referência sugerem, às exigências da formação do economista nesta área de conhecimento e ao que vem sendo solicitado no exame nacional da ANPEC.

Quadro 5.26 - Pano de Ensino de Econometria I

Disciplina:	Macroeconomia I	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Macroeconomia Formação Teórico - quantitativa	Fase: Vª
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Conceitos e métodos da análise macroeconômica. Contas Nacionais e agregados macroeconômicos. As grandes questões e o objeto da macroeconomia. O modelo clássico. O mercado de bens e o modelo keynesiano simples de determinação da renda. A eficiência marginal do	

	<p>capital. Os mercados de ativos e a determinação da taxa de juros. O modelo IS-LM. Introdução à análise de políticas macroeconômicas: política fiscal, política monetária e combinações de políticas. Noções da economia kaleckiana e comparação com o modelo keynesiano.</p>
<p>Conteúdos:</p>	<p>1. Introdução à macroeconomia. conceitos, princípios e evolução.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Macroeconomia - Conceito fundamentais. - Definindo a Macroeconomia. - Ciclos de Negócios, inflação e PIB Real Potencial. - Macroeconomia de Curto e Longo Prazo. - Relações entre variáveis Macroeconômicas - Oferta e Demanda Agregadas. - Políticas de Estabilização. - Evolução da teoria Macroeconômica. <p>2. Agregados macroeconômicos e identidades contábeis</p> <ul style="list-style-type: none"> - Macroeconomia e contas nacionais. - Os componentes do sistema de contabilidade social moderno. - Agregados macroeconômicos. Produto Interno e Nacional, Rendas, - Poupança e Investimento, Nominal e Real. - Identidades contábeis - Balanço de Pagamentos (Modelo 2001). - Identidades a Quatro Setores. Passivo Externo Líquido. Caracterização de credores e devedores externos. <p>3. Modelos macroeconômicos. variáveis e funções macroeconômicas básicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelo Clássico. <ul style="list-style-type: none"> ▪ A lei Say e suas implicações O princípio da demanda efetiva. Oferta e demanda agregadas no modelo clássico. Mercado de trabalho e emprego no modelo clássico. - Modelo Keynesiano simples de determinação da Renda. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Economia de dois setores ▪ Economia de três setores (introduzindo o governo) ▪ Economia aberta (introduzindo o setor externo) ▪ Identidades e Condições de equilíbrio macroeconômico. ▪ A função consumo. O consumo das unidades familiares. A propensão marginal a consumir (PMgC) e a poupar (PMgS) ▪ O investimento. A eficiência marginal do capital (EMgK) e a decisão de investir do setor privado. ▪ O governo. A arrecadação de tributos e os dispêndios do setor público. O orçamento do governo. ▪ A Procura Externa Líquida. ▪ O multiplicador de gastos <p>4. O modelo is/lm: moeda, juros e renda</p> <ul style="list-style-type: none"> - O mercado de bens (real) e a CURVA IS. <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Curva IS para o Modelo de 2 setores. ▪ A curva IS para o Modelo de 3 setores. ▪ A inclinação da Curva IS. ▪ Os deslocamentos da Curva IS. - O mercado de ativos e a CURVA LM <ul style="list-style-type: none"> ▪ A demanda de moeda em Keynes e a curva LM

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A inclinação da Curva LM. ▪ Os deslocamentos da Curva LM. - O equilíbrio simultâneo entre os mercados real (de bens) e monetário - IS e LM. - Política monetária x Política Fiscal - A Eficácia das Políticas Fiscal e Monetária. <p>5. A determinação da renda e do emprego em kalecki</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - O esquema de reprodução Kaleckiano - Lucros, salários e Renda Nacional. Os determinantes da renda no modelo kaleckiano. - Comparação entre o modelo de Kalecki e o de Keynes.
Objetivos:	<p>No seu conjunto, as disciplinas de Macroeconomia devem preparar o aluno para conhecer a economia nos seus grandes traços, na sua dimensão agregada: os determinantes do nível do Produto e da Renda em determinado período de tempo, seu nível geral de preços, o nível de emprego, a taxa salarial, o estoque de moeda, a taxa de juro, quantidade e preço dos títulos, as relações econômicas com o exterior, a taxa de câmbio, as flutuações econômicas (ciclos de negócio) e seus motivos, ou seja, as razões que provocam as expansões e retrações da economia, as grandes escolas e seus paradigmas, de modo a poder entender as diretrizes norteadoras das políticas econômicas adotadas pelo País e suas conseqüências no âmbito das suas possibilidades de intervenção.</p>
Referências	<p>BACHA, Edmar Lisboa. Introdução a macroeconomia: uma perspectiva brasileira. 5. ed. rev. Rio de Janeiro : Campus, 1988 [i. e. 1987]. 204p, il, 23cm.</p> <p>BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus, 1999. xxvi, 623p.</p> <p>DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, c1991. 930p.</p> <p>FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999. xxvii, 635p.</p> <p>GORDON, Robert J; WILCOX, James A. Macroeconomia. 7.ed. Porto Alegre : Bookman, 2000. xxii, 422p.</p> <p>HALL, Robert Ernest; TAYLOR, John B. Macroeconomia: teoria, desempenho e política. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 503p.</p> <p>LEITE, Jose Alfredo A. Macroeconomia: teoria, modelos e instrumentos de política econômica. 2.ed. São Paulo : Atlas, 2000. 696p.</p> <p>KEYNES, J. M. (1988): A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo, Nova Cultural (Col. Os Economistas) (cód. 330.156/K44t).</p> <p>LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, et. al. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 2.ed. São Paulo : Atlas, 2000. 388p.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, c1995. xxx, 356p.</p> <p>SACHS, Jeffrey; LARRAIN B., Felipe. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 2000. xxxii, 848p.</p> <p>SILVA, Antonio Carlos Macedo e. Macroeconomia sem equilíbrio. Petrópolis: Vozes, 1999. 341p.</p> <p>SILVA, Jose Cláudio Ferreira da. Modelos de análise macroeconômica. Rio de Janeiro: Campus, 1999. xviii, 370p.</p>

	SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia . 2.ed. São Paulo : Atlas, 1995. 696p
Justificativas:	As três disciplinas de Macroeconomia somam 10 CA. Na grade anterior se limitavam a 8 CA. A ampliação da oferta atende melhor aos novos propósitos do curso, e implicou em ajustes nas ementas das disciplinas originais, Macroeconomia I e II.

Quadro 5.27 - Plano de Ensino da Macroeconomia I

Disciplina:	Economia e Ética	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	Economia (Formação Geral) - EG	Fase: V ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Introdução. Ética, moral e ciência. Os valores. Ensaio sobre economia. A natureza do conhecimento econômico. As necessidades e os bens econômicos. Os princípios lógicos e racionais. A economia como ciência moral. Os paradigmas econômicos. Doutrinas éticas fundamentais. A componente ética das propostas de crescimento econômico. A economia e o desafio do futuro	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ética na economia: introdução. <ul style="list-style-type: none"> - Sentido e relevância da ética na formação do economista. A contribuição dos grandes pensadores para a consolidação do pensamento ético, dos clássicos gregos aos tempos atuais. Os fundamentos da ética e seus princípios. A dimensão política da atuação do economista e sua componente ética. 2. Teoria econômica versus economia real: a tensão epistemológica. <ul style="list-style-type: none"> - As tensões na evolução do pensamento econômico, a consolidação dos grandes paradigmas e seu conteúdo ético ao longo dos últimos cinco séculos: convergências e divergências. 3. As estratégias do crescimento econômico e seu conteúdo ético. Contradições. Exemplo de casos recentes, no Brasil e no Mundo. A construção e a distribuição da riqueza: ética, crescimento e desenvolvimento. 4. A ética em um mundo mais solidário. Os efeitos dos processos de globalização. O desafio da economia no futuro próximo e suas prioridades. As questões social, populacional e ambiental. Os limites da ciência e da tecnologia. 	
Objetivos:	Oferecer ao acadêmico a oportunidade de uma reflexão sobre a dimensão valorativa implícita na atuação profissional do economista, cujos pressupostos merecem uma análise ética. A reflexão sobre os princípios éticos implícitos e explícitos nos conteúdos próprios desta ciência será remetida às implicações que o profissional, como indivíduo e como integrante de uma categoria, mantém com o outro, tanto em termos de relações individuais como grupais ou sociais.	
Referências:	BUARQUE, Cristovan. Da ética à ética: minhas dúvidas sobre a Ciência Econômica . Senado Federal. Brasília, 2007. ----- x----- . A desordem do progresso: o fim da era dos economistas e a construção do futuro . Editora Paz e Terra. São Paulo, 1989. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno . Companhia das Letras. São Paulo, 2006.	

	<p>HIRSCHMAN, Albert O.. A economia como ciência moral e política. Editora Brasiliense. São paulo, 1986.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Jorge Zahar Ed.. Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault. Jorge Zahar Ed.. Rio de Janeiro, 2007.</p>
Justificativas:	Há uma redução de 4CA para 2CA. Nas novas diretrizes curriculares está previsto nos conteúdos de Formação Geral o estudo de aspectos da filosofia e da ética como fundamentais para a formação do economista. Embora no Eixo Geral esteja prevista a disciplina "Dilemas Éticos e Cidadania" (optativa), com 4 CA, nesta disciplina o tema está mais voltado para a formação e atuação própria do profissional da economia.

Quadro 5.28 - Plano de Ensino de Economia e Ética

Disciplina:	Finanças Corporativas I	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Finanças (Formação em Finanças)	Fase: V ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Finanças das organizações. Estudo da rentabilidade. Análise Econômico-Financeira-Patrimonial-Dinâmica. Tópicos Especiais relativos ao Ponto de Equilíbrio. Capital de Giro. Orçamento. Custo de Capital. Fontes de Financiamento. Crises Econômico-Financeiras.	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. As Finanças das organizações <ul style="list-style-type: none"> - Árvores de decisão. Teoria dos Jogos aplicada aos agentes: O Credor o Devedor e os Bancos. - O papel dos profissionais em finanças: funções, obrigações, objetivos e responsabilidades jurídicas. 2. Estudo da Rentabilidade <ul style="list-style-type: none"> - O sistema "Du Pont" de análise de Rentabilidade. Retorno do Investimento. EVA. - Métodos para aumento da Rentabilidade e técnicas de simulação: Aumento do M.O.L., Aumento do Giro. 3. Análise Econômica - Financeira - Patrimonial -Dinâmica. <ul style="list-style-type: none"> - Análise de Balanços-Análise Matemática - Controles econômicos. Comentários e Comparação com Indicadores Setoriais. - Elementos Especiais de Análise: Fontes e Usos. Leverage, Coverage, QDL- Quociente Dinâmico de Liquidez. Termômetro de Insolvência 4. Tópicos Especiais relativos ao Ponto de Equilíbrio <ul style="list-style-type: none"> - Empresas com produção múltipla e ponto dos preços diferenciais. Estudos de casos. 5. Capital de Giro <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de avaliação de NCG 6. Orçamento <ul style="list-style-type: none"> - Orçamento de Caixa e Planejamento. Orçamento e Plano de Contas. Orçamento e a estrutura Administrativa. 7. Custo de Capital <ul style="list-style-type: none"> - Custo do capital próprio (Cost of Equity). Custo das Dívidas (efeitos tributários). Custso com ações. Custo médio ponderado de capital - WAAC 	

	<p>8. Fontes de Financiamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Operações tradicionais bancárias de curto prazo. - Operações com Bancos de Fomento - Operações com Leasing - Operações com Commercial Papers - Operações com Debêntures. <p>9. Crises Econômico Financeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicadores e técnicas de Diagnóstico. Overtrading: Causas internas e Externas. Undertrading: Causas e Conseqüências. Soluções. - Dificuldades Financeiras. Como evitá-las e enfrentá-las. Técnicas de negociação com credores. - Controles e Fraudes - Concordatas e Falências
Objetivos:	Capacitar o acadêmico para a análise econômico-financeira de empresas e organizações com vistas à decisão de investimentos.
Referências:	<p>BREALEY, R a e MYERS, S. Princípios de finanças empresarias. Editora McGraw - Hill de Portugal. 3a. Edição, 1992.</p> <p>BRIGHAM, Eugene F., Fundamentos da moderna administração financeira, Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>GITMAN, Lawrence. Princípios de administração financeira. Harbra, 1997.</p> <p>LEAL, Ricardo P. C. et al., Finanças corporativas, Coleção Coppead de Administração, São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>ORTOLANI, Operações de crédito no mercado financeiro. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>ROSS, S Westerfield, R W e Jaffe, J.F. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 2002.</p>
Justificativas:	Disciplina nova. Forma, com Análise de Custos e Formação de Preços e Finanças Corporativas II, um conjunto de disciplinas voltadas às finanças do setor privado, coerente com a proposta de focar o curso de Economia da FURB na área de Finanças.

Quadro 5.29 - Plano de Ensino de Finanças Corporativas

Disciplina:	Economia de Empresa: Simulação de Negócio	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Economia de empresa (Formação Teórico-prática) - EA	Fase: Vª.
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Estrutura, requisitos e funcionamento de um sistema de gestão de negócios utilizando tecnologia da informação. Elaboração e gestão de estratégias de mercado e posicionamento competitivo num contexto simulado. Elaboração, análise e gestão de cenários de um processo decisório simulado: análise e previsão da demanda, políticas de preços, -(S&Op). Estrutura e função dos Sistemas de Balanceamento dos Indicadores de Desempenho Estratégico - (BSC). Estrutura e funcionamento de um Sistema Integrado de Planejamento de Recursos - (ERP). Estrutura e integração dos sistemas (MRP-II). Sistemas de Informações Gerenciais - SIG: análise e gestão dos principais indicadores de desempenho econômico, financeiro, de estrutura do capital e de endividamento.	
Conteúdos:	1. Introdução a prática de gestão de negócios simulados	

	<ul style="list-style-type: none"> - Características e vantagens das técnicas de simulação na aprendizagem - Diagnósticos das preferências no uso das atidões cerebrais. <p>2. Bases para uma gestão empresarial eficaz</p> <ul style="list-style-type: none"> - Competências chaves - Sistemas de informação e apoio à decisão – erp - Processo decisório e tomada de decisão. <p>3. Gestão de equipes e competitividade.</p>
Objetivos:	<p>Reconhecer a importância e a contribuição das técnicas de simulação para a aprendizagem.</p> <p>Conhecer e Identificar as Aptidões Cerebrais humanas e como afetam a percepção de problemas, tomada de decisão e o relacionamento inter-pessoal.</p> <p>Conhecer e identificar a estrutura individual de preferências no uso das Aptidões Cerebrais.</p> <p>Estruturar a formação de equipes a partir dos diagnósticos de uso das Aptidões Cerebrais.</p> <p>Identificar e Avaliar os fatores críticos de sucesso para realizar uma gestão de negócios eficaz,</p> <p>Conhecer e distinguir as características dos Processos Decisórios e da Tomada de Decisão</p> <p>Conhecer a função, a estrutura e os requisitos para utilizar com proveito os Sistemas de Informação Gerenciais.</p> <p>Aplicar os conhecimentos sobre os fatores chaves de sucesso na gestão econômica e financeira de negócios: os participantes assumem um processo decisório de uma empresa que atua num mercado competitivo e atua no mercado interno externo, por um período equivalente a 12 meses de atividades.</p> <p>Identificar e vivenciar os desafios para realizar processos decisórios eficazes em equipe</p>
Referências:	<p>Básica</p> <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 14 ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002. 312p.</p> <p>HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth H. Psicologia para administradores de empresas : a utilizacao de recursos humanos. São Paulo: E.V.P, 1974. 254p.</p> <p>MIRANDA, Roberto Lira. Além da inteligência emocional: uso integral das aptidões cerebrais no aprendizado, no trabalho e na vida. Rio de Janeiro: Campus, 1997. xiv, 217p.</p> <p>Complementar</p> <p>CARVALHAL, Eugenio do; FERREIRA, Geraldo. Ciclo de vida das organizações: peopeware, liderança transformadora, desenvolvimento de equipes de alto desempenho. 2.ed. Rio de Janeiro : Ed. da FGV, 1999. 122p.</p> <p>CORREA, Henrique Luiz; CORREA, Carlos Alberto. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2006. 690 p, il.</p> <p>MIRANDA, Roberto Lira. Inteligência total na empresa. Rio de Janeiro:</p>

	<p>Campus, 1998. 226p.</p> <p>OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo: Atlas, 2000. 280p.</p> <p>WILHELM, Pedro Paulo Hugo; KOPITKE, Bruno Hartmut. Uma nova perspectiva de aproveitamento e uso dos jogos de empresas. , 1997. ix, 136p.</p> <p>Eletrônico</p> <p>Economia de Empresas (selecionar esta opção) Nesta página estão disponíveis diversos materiais de apoio à disciplina:</p> <p>Manual Líder 9: Líder</p> <p>Transparências: Bases Gestão de Pessoas</p> <p>Manual Virtual 9: Diretor Geral</p> <p>Manual Virtual 9: Diretor Mercado</p> <p>Manual Virtual 9: Diretor Financeiro</p> <p>Manual Virtual 9: Diretor Produção</p>
Justificativas:	<p>Considerando a proposta da disciplina, com ênfase na prática de gestão de negócios e utilizando sistemas de informação e simuladores de negócios, foi necessária uma adequação dos tópicos com um maior foco na questão da importância dos sistemas de informações para a gestão da estratégia, como estes sistemas são estruturados e devem estar relacionados entre si.</p>

Quadro 5.30 - Pano de Ensino de Economia de Empresa: Simulação de Negócio

3.4.6 Disciplinas da Sexta Fase

Disciplina:	Desenvolvimento Sócio-Econômico	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Desenvolvimento econômico Formação Teórico - quantitativa	Fase: VI ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Princípios e conceitos. Teorias do desenvolvimento. Crescimento econômico e o desenvolvimento atual: a perspectiva histórica. Problemas e políticas: o contexto nacional. Problemas e políticas: o contexto internacional. Planejamento e política do desenvolvimento.	
Conteúdos:	<p>1. Princípios e conceitos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Economia e os estudos do desenvolvimento - Conceito de desenvolvimento - Indicadores de desenvolvimento - A estrutura econômica como critério de mensuração do desenvolvimento - Características dominantes das economias periféricas <p>2. Teorias do desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os antecedentes: clássicos, Marx, Schumpeter e Keynes 2.2 A teoria da modernização (Rostow) - A abordagem da CEPAL (Prebisch, Furtado) - A teoria da dependência (Cardoso & Faletto, Gunder Frank) - A contra-revolução neoclássica: monetarismo e neoliberalismo 	

	<ul style="list-style-type: none"> - A perspectiva do crescimento endógeno - A perspectiva do desenvolvimento sustentável - A abordagem regulacionista (Aglietta, Boyer, Lipietz) - A perspectiva neoschumpeteriana (Freeman, Perez, Lundvall) <p>3. Crescimento econômico e o desenvolvimento atual: lições de uma perspectiva histórica</p> <ul style="list-style-type: none"> - A revolução industrial e a transição das economias de subsistência para economias capitalistas de mercado - A consolidação das economias capitalistas industriais - A crise dos anos 1930 - desenvolvimento fordista nas economias capitalistas centrais - A crise do fordismo - Globalização e ajuste neoliberal <p>4. Problemas e políticas: o contexto nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crescimento, concentração de renda e pobreza - Crescimento, população e mercado de trabalho - Crescimento e urbanização: desenvolvimento industrial e desenvolvimento rural - Meio ambiente e desenvolvimento sustentável - Desenvolvimento e educação <p>5. Problemas e políticas: o contexto internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comércio internacional e crescimento econômico - Promoção das exportações e substituição de importações - Balanço de pagamentos, dívida externa e estrangulamentos macroeconômicos - Globalização, investimentos estrangeiros e desenvolvimento <p>6. Planejamento e política do desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reformas estruturais e estabilização: pré-condições para o desenvolvimento? - Políticas públicas e desenvolvimento: o curto prazo - Planejamento do desenvolvimento: o longo prazo - Globalização, política econômica e desenvolvimento regional
Objetivos:	<p>Prover o/a estudante de conhecimentos sobre desenvolvimento econômico, com vistas à sua compreensão dos princípios, conceitos e teorias, que lho/lha permitam apreender os processos concretos de crescimento de uma economia nacional, numa perspectiva histórica, à luz da dialética entre seus impactos internos e seus estrangulamentos externos.</p>
Referências:	<p>BALDWIN, Robert E. Desenvolvimento e crescimento econômico. São Paulo : Pioneira, 1979, c1972. 145 p.</p> <p>FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. 5.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1981. 117p.</p> <p>FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 2.ed. São Paulo : Nova Cultural, 1986, c1983. 243p.</p> <p>PEREIRA, Luiz C. Bresser. Desenvolvimento e crise no Brasil: 1930-1983. 16.ed. São Paulo : Brasiliense, [1989?]. 298p.</p> <p>SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. 4.ed. São Paulo : Atlas, 1999. 415p.</p> <p>TODARO, Michael P; SMITH, Stephen C. Economic development. 8.ed. Boston : Addison-Wesley, c2003. xxv, 829p.</p>
Justificativas:	<p>Necessidade de atualização.</p>

Quadro 5.31 - Plano de Ensino de Desenvolvimento Econômico

Disciplina:	Econometria II	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Métodos quantitativos Formação Teórico-quantitativa	Fase: VI ^a
Pré-Requisito:	Econometria I	Depto.: Economia
Ementa:	Modelos de regressão de resposta qualitativa, modelos de equações simultâneas, modelos econométricos dinâmicos, econometria de séries temporais e modelos de regressão com dados em painel.	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Modelos de escolha qualitativa <ul style="list-style-type: none"> - O modelo de probabilidade linear - O modelo Logit - O modelo Probit 2. Modelos de equações simultâneas <ul style="list-style-type: none"> - Modelos de equações simultâneas - O problema da identificação - Métodos de equações simultâneas 3. Modelos econométricos dinâmicos <ul style="list-style-type: none"> - Modelos auto-regressivos e com defasagens distribuídas 4. Econometria de séries temporais <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos - Processos estocásticos - Testes de estacionariedade - Co-integração - Abordagens à previsão econômica - Modelos VAR e ARIMA - Metodologia Box-Jenkins 5. Modelos de regressão com dados em painel 	
Objetivos:	Aprofundar os conhecimentos adquiridos na disciplina de introdução à econometria, adicionando tópicos avançados, concentrando a matéria no ensino de técnicas de construção de modelos, escolha adequada, testes estatísticos e aplicação prática em previsão e análise econômica.	
Referências:	<p>GUJARATI, D. Econometria básica. 4. ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>MADDALA, G.S. Introdução à Econometria. 3. ed, Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Econometria: modelos & previsão. Tradução da 4^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A.; ALVES, D. Manual de econometria. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p>	
Justificativas:	Ampliação da carga em relação à grade anterior, complementação e continuidade ao que é lecionado em Econometria I, e atendimento às exigências da formação do economista e exames da ANPEC.	

Quadro 5.32 - Plano de Ensino de Econometria II

Disciplina:	Macroeconomia II	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Macroeconomia (Formação Teórico-quantitativa)	Fase: VI ^a .
Pré-Requisito:	Macroeconomia I	Depto.: Economia
Ementa:	Complementação do modelo keynesiano e pós-keynesiano. Inclusão do setor externo e da moeda no modelo. Câmbio e balanço de pagamentos. Políticas macroeconômicas na economia aberta: modelo Mundell-Fleming. O lado da oferta: mercado de trabalho no modelo neoclássico, determinação dos salários e dos preços; modelos de oferta e demanda agregadas. A curva de Phillips; inflação e desemprego. Os monetaristas e os novos clássicos. Ciclos econômicos. Teorias neoclássicas das flutuações econômicas: Os modelos de ciclo monetário e real; os novos keynesianos e as hipóteses de rigidez nominal e real.	
Conteúdos:	<p>1. Modelo keynesiano em uma economia aberta</p> <ul style="list-style-type: none"> - O balanço de pagamentos e as taxas de câmbio. - Medidas da taxa de câmbio. - Definição da curva de equilíbrio do balanço de pagamentos. - O modelo Mundell-Fleming: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perfeita mobilidade de capital com taxas de câmbio fixas e flexíveis. ▪ Sem mobilidade de capital com taxas de câmbio fixas e flexíveis. ▪ Com mobilidade imperfeita de capital e com taxas de câmbio fixas e flexíveis. <p>2. A oferta agregada: salários, preços e emprego</p> <ul style="list-style-type: none"> - O modelo neoclássico não friccional do mercado de trabalho - Salários, preços e produção - Flexibilidade x rigidez dos salários - A Curva de oferta agregada - As curvas de oferta agregada de curto e longo prazo - Os efeitos de uma expansão monetária - Os choques de oferta - Expectativas, contratos e a oferta agregada. <p>3. A inflação e o desemprego</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inflação, expectativas e a curva de oferta agregada - O Papel da inflação esperada - A Demanda agregada dinâmica - A curva de Phillips (inflação x desemprego) - Determinação da taxa de inflação e o nível de produção - O ajuste dinâmico da produção e da inflação - Estratégias Alternativas para Redução da Inflação - Custos do Desemprego e da Inflação - Inflação, taxas de juros e a indexação salarial - A economia política da inflação e do desemprego. - comparações entre os modelos neoclássicos e keynesianos <p>4. Os modelos monetarista e novo-clássico</p> <ul style="list-style-type: none"> - A reformulação da teoria quantitativa da moeda por Friedmann - Políticas fiscal e monetária: comparação entre a visão monetarista e a keynesiana. - Produto, inflação e desemprego: comparação entre as visões monetarista e keynesiana - O modelo novo-clássico 	

	<ul style="list-style-type: none"> - As expectativas racionais e implicações para a política econômica <p>5. Ciclos econômicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A evolução da teoria dos ciclos. - A abordagem keynesiana - Teoria neoclássicas das flutuações econômicas e os modelos de ciclo monetário e real. - Os novos keynesianos e as hipóteses de rigidez nominal e real. <p>6. Resumo e comparação entre os modelos macroeconômicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - neoclássico, keynesiano, monetarista e novo-clássico
Objetivos:	<p>Em continuidade à Macroeconomia I, preparar o aluno para conhecer a economia nos seus grandes traços, na sua dimensão agregada: os determinantes do nível do Produto e da Renda em determinado período de tempo, seu nível geral de preços, o nível de emprego, a taxa salarial, o estoque de moeda, a taxa de juro, quantidade e preço dos títulos, as relações econômicas com o exterior, a taxa de câmbio, as flutuações econômicas (ciclos de negócio) e seus motivos, ou seja, as razões que provocam as expansões e retrações da economia, as grandes escolas e seus paradigmas, de modo a poder entender as diretrizes norteadoras das políticas econômicas adotadas pelo País e suas conseqüências no âmbito das suas possibilidades de intervenção.</p>
Referências:	<p>BACHA, Edmar Lisboa. Introdução a macroeconomia: uma perspectiva brasileira. 5. ed. rev. Rio de Janeiro : Campus, 1988 [i. e. 1987]. 204p, il, 23cm.</p> <p>BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia : teoria e política econômica. Rio de Janeiro : Campus, 1999. xxvi, 623p.</p> <p>DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, c1991. 930p.</p> <p>FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999. xxvii, 635p.</p> <p>GORDON, Robert J; WILCOX, James A. Macroeconomia. 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. xxii, 422p.</p> <p>HALL, Robert Ernest; TAYLOR, John B. Macroeconomia: teoria, desempenho e política. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 503p.</p> <p>KEYNES, J. M. (1988): A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo, Nova Cultural (Col. Os Economistas) (cód. 330.156/K44t).</p> <p>EITE, Jose Alfredo A. Macroeconomia: teoria, modelos e instrumentos de política econômica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 696p.</p> <p>LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, et. al. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 2.ed. São Paulo : Atlas, 2000. 388p.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, c1995. xxx, 356p.</p> <p>SACHS, Jeffrey; LARRAIN B., Felipe. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 2000. xxxii, 848p.</p> <p>SILVA, Antonio Carlos Macedo e. Macroeconomia sem equilíbrio. Petrópolis: Vozes, 1999. 341p.</p> <p>SILVA, Jose Cláudio Ferreira da. Modelos de análise macroeconômica. Rio de Janeiro: Campus, 1999. xviii, 370p.</p> <p>SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 696p</p>

Justificativas:	As três disciplinas de Macroeconomia somam 10 CA. Na grade anterior se limitavam a 8 CA. A ampliação da oferta atende melhor aos novos propósitos do curso, e implicou em ajustes nas ementas das disciplinas originais, Macroeconomia I e II.
------------------------	--

Quadro 5.33 - Plano de Ensino de Macroeconomia

Disciplina:	Economia e Finanças Públicas	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	Economia do setor público (Formação Teórico-quantitativa)	Fase: VIª.
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	A visão liberal e socialista do Estado capitalista. A postura do Estado no desenvolvimento brasileiro. O orçamento público como instrumento de administração. Finanças públicas: a dívida e déficit públicos na evolução econômica do país. A política fiscal brasileira como instrumento de política econômica. Carga tributária. A lei de responsabilidade fiscal. A reforma do Estado e a reforma tributária. Diferentes interpretações sobre a inserção do Estado na economia. Recentes discussões sobre o papel do Estado.	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Limites do Mercado e o Argumento Favorável à Ação Econômica dos Governos <ul style="list-style-type: none"> - A Economia do Bem Estar e a agenda dos governos - Ação Coletiva, provisão de Bens Públicos e outras Falhas de Mercado - Redistribuição de renda e a provisão de Bens de Mérito - As funções alocativa, distributiva e estabilizadora - Uma nota sobre marcos legais, instituições e governança - Escolha Social (Social Choice): uma introdução 2. Os limites dos Governos e a restrição à sua ação econômica: explorando a hipótese de "Falhas de Estado" <ul style="list-style-type: none"> - Grupos de Interesses, Políticos e Burocratas: a oferta e a demanda por políticas e os riscos (e custos) do Rent Seeking. - Tipologias de políticas e os incentivos à sua (não) produção - Competição política e performance macroeconômica 3. Uma Nota Sobre o Crescimento dos Governos 4. Tributação e Gasto Público: Conceitos Básicos e Aspectos Teóricos 5. A Macroeconomia do Setor Governo 6. A Economia Política das Performances Fiscais 7. Elementos Sobre a Questão Fiscal no Brasil. 	
Objetivos:	Capacitar o acadêmico para o exercício de funções de planejamento de finanças públicas e assessoria em decisões de escolha pública, mensurando custos e benefícios sociais.	
Referências:	<p>ARVATE, BIDERMAN (2006). Vantagens e Desvantagens da Intervenção do Governo na Economia, in MENDES (2006).</p> <p>BORSANI, H. (2005). Relações entre política e economia: teoria da Escolha Pública..., in BIDERMAN, C. e Paulo Arvate (orgs.). Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus.</p> <p>CAVALIERI, C. e Elaine Pazello (2005). Efeito distributivo das políticas sociais..., in GIAMBIAGI, F. (2006). A Política Fiscal do Governo Lula em Perspectiva Histórica: qual é o limite para o aumento do gasto público? IPEA:</p>	

	<p>Rio de Janeiro. Texto Para Discussão 1169.</p> <p>----- (2004). A agenda fiscal, in GIAMBIAGI et al. (2004). REFORMAS NO BRASIL: balanço e agenda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira</p> <p>----- .(2002). Do déficit de metas às metas de déficit...Rio de Janeiro: BNDES, Texto Para Discussão, 93, abril de 2002.</p> <p>----- , (2001). À procura de um consenso fiscal: o que podemos aprender com a experiência internacional. Revista do BNDES, v. 15, p. 65-102, junho de 2001.</p> <p>GIAMBIAGI, F. e Ana Cláudia Além (2001). Finanças públicas (2ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Campus.</p> <p>GUARDIA, E. (2004). As razões do ajuste fiscal, in GIAMBIAGI et al. (2004). Reformas no Brasil: balanço e agenda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.</p> <p>KERN, A. (1994). Rent-Seeking: teoria, aplicação e evidência empírica. Porto Alegre: UFRS-FACE-DCE (mimeo.).</p> <p>KHAIR et al. (2006). Lei de responsabilidade fiscal: os avanços e aperfeiçoamentos necessários, in MENDES (2006).</p> <p>LIMA, E. e Rogério Miranda (2006). O processo orçamentário federal brasileiro, in MENDES (2006).</p> <p>ORENSTEIN, L. (1998) A estratégia da ação coletiva. Rio de Janeiro: Editora. Revan-IUPERJ.</p> <p>----- (1993). Do mal ao bem coletivo: jogos de tempo e a possibilidade de cooperação. Dados, v.36, n.1, p.: 63-87. Rio de Janeiro: IUPERJ.</p> <p>REZENDE, F., CUNHA, A. (2003). O orçamento público e a transição do poder. Rio de Janeiro: FGV Editora.</p> <p>ROCHA, F. (2006). Ajuste fiscal, composição do gasto público e crescimento econômico, in MENDES (2006).</p>
Justificativas:	<p>A disciplina Economia do Setor Público, da grade anterior, foi extinta. No seu lugar, coerente com a proposta de focar o curso de Economia da FURB na área de Finanças, está oferecida a disciplina Economia e Finanças Públicas. A ementa reflete o ajuste a esta nova situação, sem perder de vista o compromisso com a formação teórica em Economia do Setor Público prevista nas diretrizes curriculares nacionais, no conteúdo chamado de formação teórico-quantitativa.</p>

Quadro 5. 34 - Plano de Ensino de Economia e Finanças Públicas

Disciplina:	Finanças Corporativas II	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	Finanças (Formação Teórico-prática)	Fase: VIª.
Pré-Requisito:	Finanças corporativas I	Depto.: Economia
Ementa:	<p>Crédito: Risco de Crédito. Modelos de Risco de Crédito. Introdução à Abordagem das Carteiras de Crédito. Modelos VaR. Derivativos: Mercados Futuros e de Opções: Funcionamento, Estratégias de Hedge, Mercados de Opções: Operações, estratégias para redução de risco ou alavancagem. Precificação de opções.</p>	
Conteúdos:	<p>1. Crédito</p> <ul style="list-style-type: none"> - Risco de crédito - Análise de crédito clássica 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Modelos de risco de crédito - consumidor e corporativo - Introdução à abordagem das carteiras - Modelos VaR - Taxas de inadimplência, perdas e recuperações <p>2. Derivativos: mercados futuros e de opções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento dos mercados futuros na bm&f e bovespa - Operações de hedge e as finanças da empresa. - Derivativos de crédito - Mercado de opções: operações, estratégias para redução de risco ou alavancagem. precificação de opções.
Objetivos:	Capacitar o acadêmico para a análise econômico-financeira de empresas e organizações com vistas à decisão de investimentos.
Referências:	<p>CAOQUETTE, j.; ALTMAN, E; NARAYANAN, P. Gestão de risco de crédito: o próximo desafio financeiro. Rio de Janeiro : Qualitymark Ed., 1999.</p> <p>HULL, John. Fundamentos dos mercados futuros e de opções. São Paulo BM&F Ed. 2005.</p> <p>SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. Análise de crédito: concessão e gerência de empréstimos. São Paulo : Atlas, 1994.</p> <p>SILVA NETO, Lauro A. ; TAGLIVIANI, M. Opções: do tradicional ao exótico. São Paulo : Atlas, 1994.</p>
Justificativas:	Disciplina nova. Forma, associada com Análise de Custos e Formação de Preços e Finanças Corporativas I, um conjunto de disciplinas voltadas às finanças do setor privado, coerente com a proposta de focar o curso de Economia da FURB na área de Finanças.

Quadro 5.35 - Plano de Ensino de Finanças Corporativas II

Disciplina:	Economia Brasileira Contemporânea	Carga Horária: 90 h/a
Área Temática:	História (Formação em História)	Fase: VI ^a
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	O Pós-Segunda Guerra Mundial. Crise Política, Estagnação e Boom nos anos 60 e 70. Os Choques Externos, Desequilíbrio Econômico e a Dívida Externa entre 1973 e 85. O Impacto da Inflação e os Planos Econômicos (1974-93). A Queda da Inflação no Plano Real: Estabilidade e Contradições. Questões Contemporâneas.	
Conteúdos:	<p>1. Pós-Segunda Guerra Mundial.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Esperança do Investimento Externo e a Abertura Econômica - A Crise Cambial - O Nacionalismo Varguista. - O Desenvolvimentismo de J.K. <p>2. Crise Política, Estagnação e Boom nos anos 60 e 70.</p> <ul style="list-style-type: none"> - As Teses Sobre a Estagnação da Década de 60 - As teses Sobre a Crise Política no início da década de 60 - O Plano Trienal - A Reforma de Base - A Estagnação, A Ameaça Vermelha e o Golpe de 64. - As Ditas Reformas Econômicas e o Rumo Desenvolvimentista. 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Finalmente o Efêmero Milagre <p>3. Os Choques Externos, Desequilíbrio Econômico e a Dívida Externa.</p> <p>Entre 1973 e 85</p> <ul style="list-style-type: none"> - As Contradições do Milagre - O primeiro Choque do Petróleo - O impacto da Crise e a Dívida Externa - As Diversas Tentativas de Reação <p>4. O Impacto da Inflação e os Planos Econômicos (1974-93).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Choques externos, mecanismos de controles e a inflação. - A indexação - PND II - Maxidesvalorizações - A inflação Inercial - O congelamento de Preços (Planos Cruzado I, II, Verão) - A Ilusão do Plano Collor - Os Desequilíbrios Macroeconômicos. <p>5. A Queda da Inflação no Plano Real: Estabilidade e Contradições.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Plano Real - O Impacto Inicial do Real - O Controle da Taxa de Câmbio - O Desequilíbrio Fiscal e a Dívida Interna - Reeleição e o Controle Cambial - Brasil: Era a Bola da Vez - O Amigo FMI - O Governo Lula e a Ortodoxia - 2005, Sustentabilidade? <p>6. Questões Contemporâneas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comércio Internacional e Investimentos Estrangeiros - Setor Público e a Privatização - Desequilíbrios Regionais - O Desempenho da Agricultura - Os Desafios Ambientais - O Desenvolvimento Econômico - O Processo de Substituição e a Indústria Brasileira
Objetivos:	Possibilitar o conhecimento das contradições do capitalismo brasileiro e as políticas aplicadas pós-segunda guerra mundial, permitindo a apropriação das teses que estudam os vários momentos da economia contemporânea brasileira.
Referências:	<p>Básico</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 11. ed. São Paulo : Companhia Editora Nacional, 1972. 248p.</p> <p>MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 3v.</p> <p>PRADO JUNIOR, Caio. Historia e desenvolvimento: contribuição da historiografia para a teoria e pratica do desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1972.</p> <p>SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia. 3.ed. São Paulo : Best Seller, 1989.</p> <p>SANDRONI, Paulo. O que e mais valia. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense,</p>

	<p>1985.</p> <p>SODRE, Nelson Werneck. A ideologia do colonialismo: seus reflexos no pensamento brasileiro. 3.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1984.</p> <p>Complementar</p> <p>BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello, COUTINHO, Renata, et al.. Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise. 4.ed. Campinas : UNICAMP, 1998. 2v.</p> <p>GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. 4.ed. São Paulo : Atica, 1985.</p> <p>HOBBSAWM, E. J. (Eric J.). Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. 2.ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1995. 598p.</p> <p>HUBERMAN, Leo. Historia da riqueza do homem. 20 ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1984.</p> <p>NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antonio). Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial: (1777-1808). 6.ed. São Paulo : Hucitec, 1995.</p>
Justificativas:	<p>A disciplina, embora focada nos aspectos históricos da economia contemporânea, já permite estudá-la de forma mais analítica, ao contrário do que ocorre com a Formação Econômica do Brasil. A ementa se ajusta e incorpora os fatos mais recentes e abre condições para esta abordagem mais interpretativa e menos descritiva.</p>

Quadro 5.36 - Plano de Ensino de Economia Brasileira Contemporânea

3.4.7 Disciplinas da Sétima Fase

Disciplina:	Economia Internacional	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Macroeconomia (Formação Teórico-quantitativa)	Fase: VII ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	<p>Padrões do comércio internacional. Teorias clássicas e neoclássicas do comércio internacional. Comércio internacional e dotação relativa dos fatores. Novas abordagens do comércio internacional. Políticas de comércio internacional. Integração econômica. GATT e Organização Mundial de Comércio. Desenvolvimento econômico e comércio internacional.</p>	
Conteúdos:	<p>1. Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ambiente Internacional - Definição e Objeto da Economia Internacional - Instrumentos de análise em economia internacional - Transações internacionais e Balanço de Pagamentos - Leitura de texto e debate <p>2. As teorias clássicas de comércio internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - O mercantilismo - A teoria das vantagens absolutas - A teoria das vantagens comparativas - Exercícios - Estudo de caso <p>3. Comércio internacional e dotação relativa de fatores: o modelo de Heckscher-Ohlin</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> - Teorema de H-O - Teorema da equalização do preço dos fatores - Teorema de Stolper-Samuelson - Teorema de Rybczynski - As implicações do modelo: padrões de comércio - Exercícios e estudo de caso <p>4. Novas abordagens explicativas do comércio internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monopólio e comércio internacional - Economias de escala e comércio internacional - Diferenciação de produtos e comércio internacional - Diferenças em tecnologia e comércio internacional <p>5. Teoria da Política de Comércio Internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos e usos da política de comércio internacional <ul style="list-style-type: none"> ▪ Barreiras tarifárias ▪ barreiras não tarifárias - Evolução da política de comércio internacional - Estudos práticos de política de comércio internacional <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituições reguladoras do comércio internacional ▪ Negociações Internacionais <p>6. Integração Econômica Comercial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões conceituais - Formas de Integração Econômica - Efeitos estáticos da integração - Efeitos dinâmicos da integração - Acordos comerciais - Estudo de caso <p>7. Organizações do comércio internacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gatt e as rodadas de negociação - Organização Mundial de comércio <p>8. Desenvolvimento econômico e comércio internacional</p>
Objetivos:	<p>Estudar e analisar, numa dupla perspectiva, teórica e prática, temas relacionados ao comércio internacional e políticas de comércio internacional, assim como a importância e configuração das organizações multilaterais de comércio internacional e os processos da integração regional e seus impactos sobre a inserção internacional e bem estar social. Mais especificamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estudar os mecanismos, ferramentas e modelos teóricos de análise do comércio internacional; - avaliar o impacto do comércio internacional sobre o desenvolvimento econômico de um país; - estudar os mecanismos e ferramentas das políticas de comércio internacional e seu impacto sobre as economias; - estudar o papel das organizações multilaterais no comércio internacional; - avaliar a importância dos processos de integração regional na economia internacional; - avaliar, à luz das teorias de comércio internacional, o caso específico do Brasil.
Referências:	<p>CARVALHO, Maria Auxiliadora Vieira de; SILVA, Cesar Roberto Leite da. Economia internacional. 3. ed. rev. e atual. São Paulo : Saraiva, 2004. xii, 300p, il.</p> <p>GONCALVES, Reinaldo. et al. A nova economia internacional : uma</p>

	<p>perspectiva brasileira. Rio de Janeiro : Campus, 1998. 392p</p> <p>KRUGMAN, Paul R; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional : teoria e política. 4.ed. São Paulo : Makron, c1999. 809p.</p> <p>SALVATORE, Dominick. Economia internacional. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil, 1978. 377p.</p>
Justificativas:	Necessidade de atualização

Quadro 5.37 - Plano de Ensino de Economia Internacional

Disciplina:	Economia Monetária	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Macroeconomia (Formação Teórico-quantitativa)	Fase: VIIª.
Pré-Requisito:	Macroeconomia II	Depto.: Economia
Ementa:	Sistema Monetário e Oferta de Moeda. Estrutura e evolução do Sistema Financeiro Nacional. Demanda de Moeda e a Teoria Quantitativa da Moeda. Teorias do Portfólio. Operações de Mercado Aberto e Instrumentos de Política Monetária. Moeda déficits e Inflação. Teoria da Política Monetária: Escola Clássica, Keynesiana, Neo e Novo Keynesiana e Novo-Clássica. Objetivos e Metas de Política Monetária e Bancos Centrais.	
Conteúdos:	<p>1. Sistema monetário</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução. - Origem da Moeda. - Funções da Moeda. - Conceitos Monetários. - Meios de Pagamento. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de Meios de Pagamento. ▪ Destruição de Meios de Pagamento. ▪ A Oferta de Moeda e a Programação Monetária no Brasil. ▪ Modelo de Expansão Monetária. ▪ Análise dos principais indicadores com base no Relatório do Banco Central do Brasil. <p>2. O sistema financeiro nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização e estrutura. <p>3. A demanda de moeda.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução. Teoria Clássica. - A versão keynesiana . <ul style="list-style-type: none"> ▪ Equilíbrio do mercado Monetário. - O modelo Baumol Tobin (a abordagem dos estoques) - A Contribuição de Tobin - Versão de Friedman para a Teoria Quantitativa da Moeda. - A Teoria Quantitativa da Moeda. Análise Crítica - Estudos e evidências empíricas sobre a demanda de moeda. Síntese. <p>4. Teorias do portfólio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelos Markowitz, CAPM, Modigliani-Miller, Black-Scholes - Modelo APT - Instrumentos de política monetária. - Considerações Preliminares. A formação da taxa de juros. - Instrumentos de Política Monetária. 	

5. Mercado Aberto.

- A Dinâmica do Mercado.
- Operações envolvendo títulos bancários e do governo no Mercado Interbancário e no *Open Market*.
 - Teoria das expectativas (puras)
 - Teoria da segmentação (total) dos mercados
 - Teoria do prêmio de liquidez
 - Teoria do habitat preferido
- O envolvimento do Tesouro Nacional.
- A dinâmica do Banco Central.
- A dinâmica do Mercado Interbancário.
- Recolhimentos Compulsórios.
- Redesconto.
- Índices e indexadores.

6. A moeda , os deficits e inflação.

- A moeda e a inflação.
 - O crescimento monetário e as expectativas racionais.
 - A equação de Fischer.
 - Hipóteses alternativas sobre expectativas.
 - Os encaixes reais e a inflação.
- Evidências empíricas.
 - A ligação moeda-inflação.
 - Flutuação na velocidade-renda da moeda.
 - Tendências históricas internacionais.
- A inflação e as taxas de juros.
- Os déficits, o crescimento monetário e o imposto inflacionário.
 - A restrição orçamentária do governo e o dilema do BACEN.
 - O imposto inflacionário.
 - A receita fiscal inflacionária.
- A hiperinflação.
 - Os déficits e a hiperinflação.
 - O imposto inflacionário e a aceleração hiperinflacionária. O modelo de Cagan
 - Parando as hiperinflações, estudo de casos.

7. Teoria da política monetária

- Modelo keynesiano
- Modelo Monetarista
- Modelo novo-Clássico
- Casos de Eficiência da Política Monetária e Fiscal.
- Conduta bancária e política monetária: uma interpretação pós-keynesiana :o comportamento das instituições bancárias e os determinantes dos depósitos á vista, o papel das autoridades monetárias: o enfoque de Keynes, Tobin e a visão Pós keynesiana.

8. Realização de política monetária: objetivos e metas

- Os instrumentos e os objetivos da política monetária
 - Estratégia do banco central: utilização de objetivos.
 - Metas operacionais, metas intermediárias e objetivos (critérios,

	<p>controles, efeitos sobre os objetivos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perspectiva histórica (estudos de caso: Federal Reserve (EUA)-décadas de 1920 a 2000). - As metas monetárias em outros países (Reino Unido, Canadá, Alemanha, Japão) .Lições extraídas das experiências com metas. - A nova tendência internacional em estratégia de política monetária: metas de inflação (Nova Zelândia, Canadá, Reino Unido). Lições extraídas da experiência com metas de inflação. - O Caso Brasileiro: das metas monetárias, âncora cambial ao sistema de metas de inflação.
Objetivos:	Apresentar ao estudante um panorama atualizado sobre as principais teorias referentes à economia monetária e suas interações com a economia real.
Referências:	<p>CARVALHO, Fernando J. <i>et al.</i> Economia monetária e financeira: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>FIOCCA, Demian. A oferta de moeda na macroeconomia keynesiana. São Paulo: Paz & Terra, 2000.</p> <p>FRIEDMAN, M. Episódios da História Monetária. São Paulo: Record. 1994. Cap. 2</p> <p>FORTUNA, Eduardo, Mercado financeiro: produtos e serviços, 14 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.</p> <p>HILFERDING, R. O Capital Financeiro. Col. Os Economistas. 2ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.</p> <p>LOPES, J. C. e ROSSETTI, J. P., Economia monetária, 7 ed . São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>HOWELLS, Peter. BAIN, Keith. Economia monetária: moedas e bancos. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>MARINHO, H. Política monetária no Brasil: da Teoria à Prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.</p> <p>MAYER, Thomas, <i>et al.</i> Moeda, bancos e a economia. 4 ed . Rio de Janeiro : Campus, 1993.</p> <p>MISHKIN, Frederic S. Moedas, bancos e mercados financeiros. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>SIMONSEN, Mário, CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 2^a ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.</p>
Justificativas:	

Quadro 5.38 - Plano de Ensino de Economia Monetária

Disciplina:	Macroeconomia III	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	Macroeconomia (Formação Teórico-quantitativa)	Fase: VII ^a .
Pré-Requisito:	Macroeconomia II	Depto.: Economia
Ementa:	Escolha intertemporal: consumo, investimento e orçamento público. Crescimento econômico: conceitos básicos; modelos de crescimento no longo prazo: Harrod-Domar (keynesiano) e Solow (neoclássico). Modelos de formação de expectativas. Modelo de portfólio. Políticas macroeconômicas: bandas cambiais e metas de inflação. A dicotomia: estabilidade x crescimento	
Conteúdos:	1. Escolha intertemporal	

	<ul style="list-style-type: none"> - A escolha intertemporal e as decisões de consumir e investir. - A hipótese da renda permanente. - O ciclo de vida - O orçamento público e a escolha intertemporal. - Déficit e dívida pública. - Tributos e inflação: fontes de receita pública. <p>2. Crescimento econômico a longo prazo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fontes de crescimento da renda real - As estimativas empíricas das fontes de crescimento - O crescimento da produção e a economia do lado da oferta Teorias do crescimento - Modelo Harrod-Domar - Modelo de Solow <p>3. Modelos de formação de expectativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expectativas rígidas - Expectativas adaptativas - Expectativas racionais <p>4. Modelos de portfólio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equilíbrio de fluxo e estoque em modelos agregativos <p>5. Políticas macroeconômicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bandas cambiais - Metas de inflação - A dicotomia: estabilidade x crescimento
Objetivos:	Complementar o que foi visto nas disciplinas Macroeconomia I e II, consolidando a capacidade do aluno para entender as políticas econômicas adotadas pelo País, em especial as que se voltam aos objetivos do crescimento, de modo a ser capaz de orientar as próprias ações no contexto do seu futuro universo de intervenção profissional.
Referências:	<p>BACHA, Edmar Lisboa. Introdução a macroeconomia: uma perspectiva brasileira. 5. ed. rev. Rio de Janeiro : Campus, 1988 [i. e. 1987]. 204p, il, 23cm.</p> <p>BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia : teoria e política econômica. Rio de Janeiro : Campus, 1999. xxvi, 623p.</p> <p>DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo : Makron, McGraw-Hill, c1991. 930p.</p> <p>FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo : Saraiva, 1999. xxvii, 635p.</p> <p>GORDON, Robert J; WILCOX, James A. Macroeconomia. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. xxii, 422p.</p> <p>HALL, Robert Ernest; TAYLOR, John B. Macroeconomia : teoria, desempenho e política. Rio de Janeiro : Campus, 1989. 503p.</p> <p>LEITE, Jose Alfredo A. Macroeconomia : teoria, modelos e instrumentos de política econômica. 2.ed. São Paulo : Atlas, 2000. 696p.</p> <p>LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, et. al. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 2.ed. São Paulo : Atlas, 2000. 388p.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. Rio de Janeiro : LTC, c1995. xxx, 356p.</p> <p>SACHS, Jeffrey; LARRAIN B., Felipe. Macroeconomia. São Paulo : Makron Books, 2000. xxxii, 848p.</p>

	<p>SILVA, Antonio Carlos Macedo e. Macroeconomia sem equilíbrio. Petrópolis: Vozes, 1999. 341p.</p> <p>SILVA, Jose Cláudio Ferreira da. Modelos de análise macroeconômica. Rio de Janeiro: Campus, 1999. xviii, 370p.</p> <p>SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1995. 696p</p>
Justificativas:	Disciplina nova. As três disciplinas de Macroeconomia somam 10 CA. Na grade anterior se limitavam a 8 CA. A ampliação da oferta atende melhor aos novos propósitos do curso.

Quadro 5.39 - Plano de Ensino de Macroeconomia III

Disciplina:	Elaboração e Análise de Projetos	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Economia de empresa (Formação Teórico-prática)	Fase: VIIª
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	O planejamento econômico. O projeto. A estrutura organizacional do empreendimento. O estudo do mercado. Localização e tamanho do empreendimento. Aspectos técnicos do projeto. Custos e receitas. Investimento. Capital fixo e capital de giro. O cronograma físico-financeiro. Financiamento. Índices de rentabilidade e análise dos aspectos privados e sociais de um projeto. Estudos de caso.	
Conteúdos:	<p>1. Introdução.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição e Tipos de projetos - Fases preliminares: Identificação de oportunidades. Seleção de idéias. - Escopo e Conceito. - Avaliação do Potencial, Lucro e crescimento - Avaliação da Dinâmica dos Negócios e do Ciclo de Vida. - Planejamento e definição de estratégias empresariais. <p>2. Principais aspectos de um projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A estrutura do projeto. Roteiros diversos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos administrativos ▪ Aspectos econômicos ▪ Aspectos jurídicos ▪ Aspectos financeiros ▪ Aspectos técnicos ▪ Aspectos ecológicos <p>3. O estudo do mercado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oferta e procura - Fonte e coleta de dados - Consumidores, fornecedores e análise da concorrência e da cadeia de valor. - Técnicas de projeção de demanda - Médias simples e móveis, suavização exponencial simples e dupla, com sazonalidade, modelos Box-Jekins. Modelos causais econometricos. - Técnica de projeção por especialistas - Delphi - Exercícios 	

	<p>4. Localização e capacidade produtiva do empreendimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - teorias de localização industrial, comércio e serviços. - Forças locacionais - Métodos de avaliação de intangíveis - AHP (análise hierárquica). - O tamanho ótimo - Tamanho e custo unitário - Economia de Escala - Tipos de orientação locacional - Exercícios <p>5. Aspectos tecnológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudos preliminares - Projeto básico - Projetos complementares <p>6. A análise financeira - custo/receita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa de Produção - Rentabilidade do Projeto - Capacidade de Pagamento - Exercícios <p>7. Investimento e financiamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - O capital fixo - O capital de trabalho - Fontes de Recursos - Usos e Fontes <p>8. Avaliação de projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rentabilidade Privada do Projeto <ul style="list-style-type: none"> ▪ VPL, TIR, Payback e outros indicadores de viabilidade ▪ Efeitos do imposto de renda, da depreciação e do financiamento sobre o fluxo de caixa. - Avaliação de Risco e incerteza. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Modelo de Monte Carlo, distribuições de probabilidade. Árvores de decisão. - Rentabilidade social do investimento - Avaliação de impacto ambiental e neutralização de passivos <p>9. Projetos sociais e públicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características. Escopo. Método Zoop - Análise do Custo benefício. Técnicas - Técnicas de Avaliação
Objetivos:	<p>A disciplina tem como objetivo habilitar o aluno a dominar o instrumental necessário para a elaboração de todas as etapas de um projeto de investimento, assim como para analisar e avaliar a sua viabilidade econômica. É objetivo complementar da disciplina fixar conceitos abordados em outras disciplinas, como matemática financeira, análise de investimentos, finanças corporativas, microeconomia e estatística econômica, através de sua aplicação prática nos projetos de investimento.</p>
Referências:	<p>BUARQUE, Cristovam; JAVIER OCHOA, Hugo. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. 7. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1994. 266p, il.</p> <p>CASAROTTO FILHO, Nelson. Projeto de negócio: estratégia e estudo de viabilidade : redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio.</p>

	<p>São Paulo : Atlas, 2002. 301p, il.</p> <p>CLEMENTE, Ademir. Projetos empresariais e públicos. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2002. 341 p, il.</p> <p>CONTADOR, Claudio Roberto. Avaliação social de projetos. São Paulo : Atlas, 1981. 301 p, il.</p> <p>MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo : Atlas, 2002. 391p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha 1 CD-ROM (no CD consta 2. ed.).</p> <p>SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. São Paulo : Atlas, 1995. 142p.</p> <p>BRAMONT, Pedro Paulo. Avaliação de projetos sob a ótica social: uma introdução. Blumenau : Edifurb, 2004. 121 p, il.</p> <p>HOLANDA, Nilson. Planejamento e projetos: uma introdução as técnicas de planejamento e elaboração de projetos. Fortaleza : Estrela, 1987. 402p, il.</p> <p>REZENDE, José Luiz Pereira de; OLIVEIRA, Antônio Donizette de. Análise econômica e social de projetos florestais: matemática financeira, formulação de projetos, avaliação de projetos, localização de projetos, análise de custo-benefício. Viçosa : Ed. UFV, 2001. 389p, il.</p> <p>WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. São Paulo : Atlas, 1991. 294p, il.</p> <p>Eletrônico</p> <p>Banco Nacional de desenvolvimento Econômico e Social. Projetos e linhas de financiamento, modelos para elaboração de estudos de pré-viabilidade, Carta-consulta.</p> <p>Estudos Setoriais</p> <p>Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul: Linhas de financiamento, Estudos e Roteiros</p> <p>Banco do Nordeste do Brasil Estudos e Roteiros de Projetos: Linhas de financiamento</p> <p>UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION</p>
Justificativas:	<p>Disciplina modificada. Na grade anterior contava com 8 CA, divididos em duas disciplinas de 4 CA cada uma. Na nova grade a disciplina foi reduzida em 72 h/aula. Parte do conteúdo original, que era expositivo, é abordado nas disciplinas de análise de investimentos e finanças corporativas sendo aplicado na elaboração de casos práticos e na orientação da elaboração de um projeto selecionado.</p>

Quadro 5.40 - Plano de Ensino de Elaboração e Análise de Projetos

Quadro 5.41 - Plano de Ensino da Disciplina Optativa do Eixo Geral (quadros 5.55 a 5.57)

Disciplina:	Formação da Economia Catarinense	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática:	História Econômica (Formação Histórica)	Fase: VII ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia

Ementa:	Interpretações sobre a formação econômica de Santa Catarina. O processo de industrialização. A diversificação da base produtiva. A integração da economia catarinense. A reestruturação da economia catarinense e o desenvolvimento recente.
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretações sobre a formação econômica de Santa Catarina <ul style="list-style-type: none"> - O enfoque heterodoxo - A perspectiva schumpeteriana - A abordagem crítica 2. O processo de industrialização <ul style="list-style-type: none"> - A economia primário-exportadora - As origens da industrialização - As fases iniciais da industrialização 3. A diversificação da base produtiva <ul style="list-style-type: none"> - A base produtiva na fase posterior à Primeira Guerra Mundial - A aceleração do processo de industrialização - A diversificação da produção 4. A integração da economia catarinense <ul style="list-style-type: none"> - A base produtiva na fase posterior à Segunda Guerra Mundial - A consolidação da indústria e o crescimento do terciário - A integração da economia catarinense à economia nacional 5. A reestruturação da economia catarinense e o desenvolvimento recente <ul style="list-style-type: none"> - A crise do padrão catarinense de desenvolvimento - Os impactos da globalização e da política econômica neoliberal - Reestruturação e a emergência de novas atividades econômicas
Objetivos:	Prover o/a estudante de graduação em ciências econômicas de conhecimentos rudimentares sobre a economia catarinense, sobretudo, dos que lho/lha permitam contextualizar historicamente o presente estágio de desenvolvimento e projetar as principais tendências da economia estadual.
Referências:	<p>CUNHA, I. J. Evolução econômico-industrial de Santa Catarina. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982.</p> <p>GOULARTI Filho, A. Formação econômica de Santa Catarina. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.</p> <p>MAMIGONIAN, A. Estudo geográfico das indústrias de Blumenau. Revista Brasileira de Geografia, 27 (3), p. 389-481, julho-setembro/1965.</p> <p>MICHELS, I. L. Crítica ao modelo catarinense de desenvolvimento: do planejamento econômico (1956) aos precatórios (1997). Campo Grande: Ed. da UFMS, 1998.</p> <p>RAUD, C. Indústria, território e meio ambiente no Brasil: perspectivas da industrialização descentralizada a partir da análise da experiência catarinense. Blumenau; Florianópolis: Ed. FURB; Ed. UFSC, 1999.</p> <p>RENAUX, M. L. Colonização e indústria no Vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento. Blumenau: Ed. FURB, 1987.</p> <p>SINGER, P. I. Desenvolvimento econômico e evolução urbana: análise da evolução econômica de São Paulo, Blumenau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1977.</p> <p>THEIS, I. M.; MATTEDI, M. A.; TOMIO, F. R. L. (org.) Nosso passado (in) comum: contribuições para o debate sobre a história e a historiografia de Blumenau. Blumenau: Ed. da FURB; Ed. Cultura em Movimento, 2000a.</p> <p>THEIS, I. M.; MATTEDI, M. A.; TOMIO, F. R. L. (org.) Novos olhares sobre</p>

	<p>Blumenau: contribuições críticas sobre seu desenvolvimento recente. Blumenau: EDIFURB; Ed. Cultura em Movimento, 2000b.</p> <p>VIDOR, V. Indústria e urbanização no nordeste de Santa Catarina. Blumenau: Ed. FURB, 1995.</p>
Justificativas:	Disciplina não existente na grade anterior

Quadro 5.42 - Plano de Ensino de Formação da Economia Catarinense

3.4.8 Disciplinas da Oitava Fase

Disciplina:	Economia Regional e Urbana	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Desenvolvimento econômico (Formação teórico-prática)	Fase: VIII^a
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Introdução à economia regional e urbana. Fundamentos econômicos do processo de urbanização. A localização da atividade econômica. A economia regional como objeto de estudo. Introdução ao desenvolvimento regional. Desenvolvimento regional e urbano: o debate contemporâneo.	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução geral à economia regional e urbana <ul style="list-style-type: none"> - A economia regional e urbana enquanto campo de estudo - A noção de espaço geográfico - O conceito de espaço econômico 2. Fundamentos econômicos do processo de urbanização <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de urbanização - Breve histórico da evolução urbana - Capitalismo e urbanização - O fenômeno da metropolização - Cidade e meio ambiente 3. A localização da atividade econômica <ul style="list-style-type: none"> - 1 A abordagem de von Thünen - A localização industrial segundo A Weber - A teoria dos lugares centrais - Fatores locacionais e políticas de localização - O quociente locacional 4. A economia regional como objeto de estudo <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de região - Conceito de economia regional - Disparidades regionais 5. Introdução ao desenvolvimento regional <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de desenvolvimento regional - Principais teorias de desenvolvimento regional - Políticas de desenvolvimento regional 6. Desenvolvimento regional e urbano: o debate contemporâneo <ul style="list-style-type: none"> - Economias de aglomeração - Principais "inspirações" teóricas: A. Marshall, J. A. Schumpeter 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Principais modalidades de aglomeração produtiva: distritos industriais italianos e parques tecnológicos - Outras formas de aglomeração produtiva: APL, clusters, incubadoras etc.
Objetivos:	Prover o/a estudante de conhecimentos sobre economia regional e urbana com vistas à sua compreensão dos processos de urbanização, de regionalização, de reestruturação espacial, da crescente mobilidade dos recursos produtivos e dos capitais financeiros; e, não por último, ao entendimento das inter-relações entre a mundialização da economia capitalista, as escalas nacionais e os espaços econômicos locais/regionais.
Referências:	<p>BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo : Hucitec, 1996. 266p.</p> <p>CLEMENTE, Ademir. Economia regional e urbana. São Paulo : Atlas, 1994. 170p.</p> <p>CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 4.ed. São Paulo : Atica, 1991. 93p.</p> <p>GEORGE, Pierre. Geografia econômica. 4.ed. São Paulo: Defel, 1983. 317p.</p> <p>LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988. 209p, il, 21cm. (Coleção Espaços). Tradução de: Le capital et son espace.</p> <p>POLÈSE, Mario. Economia urbana e regional: lógica espacial das transformações econômicas. Coimbra: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, 1998. 377 p.</p>
Justificativas:	Dados os atuais propósitos do curso, houve redução de carga horária/créditos da disciplina, com a conseqüente necessidade de adaptação da respectiva ementa.

Quadro 5.43 - Plano de Ensino de Economia Geral e Urbana

Quadro 5.44 - Plano de Ensino da Disciplina Optativa do Eixo Específico (Quadros 5.48 a 5.52)

Disciplina:	Direito Empresarial	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Direito (conteúdo de formação geral)	Fase: VIII. ^a
Pré-Requisito:		Depto.: Direito
Ementa:	Direito empresarial: origem e evolução. Empresário individual. Empresa, pessoa jurídica e estabelecimento empresarial. Sociedades de fins econômicos. Sociedade simples, sociedade limitada, sociedade anônima e sociedades cooperativas. Associações e Fundações. Direito concursal: recuperação extrajudicial, judicial e falência de empresas. Direito cambiário.	
Conteúdos:	<p>1. Direito comercial –empresarial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem e evolução histórica - Empresa - Pessoa jurídica - Estabelecimento empresarial - Sociedades de fins econômicos 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Entidades sem fins econômicos - Associações - Fundações <p>2. Empresário individual: pessoa física</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito, capacidade e registro - Responsabilidade ilimitada <p>3. Sociedades de fins econômicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação das sociedades simples e empresárias - Nome empresarial - Registro - Prepostos: gerentes e contadores. - Sociedades cooperativas <p>4. Sociedade limitada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição - contrato social - Responsabilidade dos sócios - Capital social – quotas - Administração - Conselho fiscal - Deliberações dos sócios - Resolução da sociedade em relação a sócios - Dissolução <p>5. Sociedade anônima</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição - Conceito e características - Companhia aberta e fechada - Capital social - Ações e outros valores mobiliários - Acionistas - Assembléias gerais: ordinárias e extraordinárias - Conselho de administração, diretoria e conselho fiscal <ul style="list-style-type: none"> ▪ Responsabilidade civil e penal - Transformação, incorporação, fusão e cisão de sociedades - Consórcio de sociedades. <p>6. Direito concursal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recuperação extrajudicial - Recuperação judicial - Falência <p>7. Direito cambiário</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cheque - Duplicatas - Nota promissória
Objetivos:	<p>Propiciar aos acadêmicos de economia o conhecimento necessário à compreensão do Direito Empresarial. Agregar conhecimento interdisciplinar, técnico-jurídico, teórico e prático necessário para a formação do economista. Estudar as principais características e conceitos operacionais do direito empresarial necessários à interpretação e aplicação desse ramo do direito.</p>
Referências:	<p>COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial. 7. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial. 8. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>

	<p>COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial. 16. ed. rev. e atual. de acordo com a nova Lei de Falências. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>DINIZ, Maria Helena. Código civil anotado. 8. ed. atual. de acordo com o novo código civil (Lei n.10.406, de 10-1-2002). São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>FIUZA, Ricardo Arnaldo Malheiros. Novo código civil comentado. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>HENTZ, Luiz Antônio Soares. Direito de empresa no Código Civil de 2002: teoria geral do direito comercial de acordo com a Lei nº 10406, de 10.1.2002. 2. ed. São Paulo: J. de Oliveira, 2003.</p> <p>LUCENA, José Waldecy. Das sociedades limitadas. 6. ed. atual. em face ao novo Código Civil com formulário. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.</p> <p>MARTINS, Fran. Título de crédito. 11ª.ed. Rio de Janeiro: Forense,1998.2 v.</p> <p>SIMÃO FILHO, Adalberto. Comentários à nova Lei de recuperação de empresas: comentários artigo por artigo da Lei 11.101-2005. São Paulo: Quartier Latin, 2005.</p> <p>SIMÃO FILHO, Adalberto. A nova sociedade limitada. São Paulo: Manole, 2003.</p>
Justificativas:	<p>Capacitar o acadêmico de Economia para conhecer as principais questões jurídicas que envolvem a empresa. A Ementa e o Plano de Ensino abrangem todo o Direito de Empresa e das Associações e Fundações do Código Civil de 2002, bem como as Leis Especiais que regulamentam as sociedades anônimas, a recuperação e falência de empresas e as cooperativas.</p>

Quadro 5.45 - Plano de Ensino de Direito Empresarial

Disciplina:	Mercado Financeiro e Política Monetária	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Finanças (Formação Teórico-prática)	Fase: VIII ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	<p>Mensuração de Risco em Instituições financeiras. Crédito em Instituições financeiras. Derivativos de crédito e securitização. Análise econômica de Fundos de Investimento e Pensão. Estrutura Financeira de mercados financeiros. Assimetria de informação e problemas de seleção adversa e moral hazard (risco moral). Anatomia das Crises financeiras em Minsky. Comportamento da firma bancária pós-keynesiana, teoria horizontalista do crédito. Paradigmas em Economia Monetária em Stiglitz.</p>	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mensuração de risco em instituições financeiras <ul style="list-style-type: none"> - Risco de variação da taxa de juros. Modelo de prazo de vencimento. Modelo de duration. Modelo de reprecificação - Risco de mercado. Modelo riskmetrics - Risco de crédito. Risco de empréstimos individuais e risco de carteiras de empréstimos - Atividades fora do balanço e solvências das Instituições Financeiras - Custo operacional e risco tecnológico - Risco cambial e risco soberano - Risco de liquidez - Gestão de Fundos de Investimento e Fundos de Pensão. 2. Crédito em instituições financeiras 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Teorias Clássicas. Introdução a modelos de risco de crédito. Avaliação e rating - Derivativos de crédito e securitização. <p>3. Análise econômica da estrutura financeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do mercado financeiro: O mercado de títulos empresariais e os contratos de dívida bancária - oito enigmas. - Custos de transação. - Economia de escala especialização. - Informação assimétrica: seleção adversa e risco moral em Akerloff - Aplicação desenvolvimento financeiro e crescimento econômico. - Crises financeiras e atividade econômica agregada (Estudos de caso: Crises americanas, crise do México e crise Asiática). - Crises bancárias, redes de segurança financeira e <i>currency boards</i> em economias emergentes. - A instabilidade financeira nos Anos 90: Algumas implicações para as Economias Capitalistas Periféricas - De Keynes a Myrsky <p>4. Sistemas financeiros - teorias neo-keynesianas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamento da firma bancária neo-keynesiana - Teoria horizontalista de crédito. Racionamento de crédito - O sistema bancário ideal segundo Stiglitz. Teoria de Equilíbrio geral de crédito - Política Monetária, regulação e liberalização de mercados financeiros em uma ótica neo-keynesiana.
Objetivos:	<p>Capacitar os acadêmicos na avaliação e gestão de riscos da atividade bancária em carteiras de crédito e fundos de investimentos e seleção de carteiras minimizando risco não-sistemático. Na segunda etapa é avaliação da estrutura financeira de um país e os indícios que levam às crises financeiras onde prevalece a análise macroeconômica. Por fim analisa-se também a importância papel do sistema financeiro, e os desenvolvimentos recentes principalmente no que diz respeito ao crescimento econômico, as razões de sua existência e o papel que assume na alocação dos recursos.</p>
Referências:	<p>CAOQUETTE, J. ALTMAN, E. NARAYANAN, P. Gestão de Risco de Crédito: o próximo grande desafio financeiro. São Paulo: Qualitymark, 2000.</p> <p>KRUGMAN, Paul. Crises Monetárias. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>MISHKIN, Frederic S. Moedas, bancos e mercados financeiros. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>_____. "Financiamento e lucros". Cadernos ANGE - Textos didáticos. n.º 02. Rio de Janeiro, 1992.</p> <p>NOGUEIRA DA COSTA, Fernando. Economia Monetária e financeira: uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>SAUNDERS, Anthony. Administração de instituições financeiras. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>STIGLITZ, J. GREENWALD, B. Rumo a um Novo paradigma em Economia Monetária. São Paulo: W11 Editores, 2004.</p> <p>TROSTER, Roberto L. Overbanking no Brasil. São Paulo: Makron Books, 1997.</p>
Justificativas:	<p>Disciplina nova. Coerente com a proposta de voltar o curso para um aprofundamento na área de Finanças. Mantém ligação estreita com a disciplina Economia Monetária.</p>

Quadro 5.46 - Plano de Ensino de Mercado Financeiro e Política

Disciplina:	Técnicas de Pesquisa em Economia	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Economia (TPE +TCC)	Fase: VIIIª.
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Natureza e objetivos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Planejamento da pesquisa. Pesquisa experimental. Função analítica. Elaboração de Monografia. Estudos práticos.	
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Natureza e objetivos de pesquisa <ul style="list-style-type: none"> - Os caminhos da investigação científica. - Definição e objetivos da pesquisa. 2. Métodos e técnicas de pesquisa. <ul style="list-style-type: none"> - Principais métodos de investigação. - Técnicas de investigação <ul style="list-style-type: none"> ▪ Documentação direta ▪ Documentação indireta 3. Planejamento da pesquisa <ul style="list-style-type: none"> - Projeto de pesquisa: conceituação e importância - Definição do tema e delimitação - Objetivos - Problemas e hipóteses - Definição da metodologia. 4. Pesquisa experimental. <ul style="list-style-type: none"> - Coleta de informações - Importância da coleta de dados - Levantamento bibliográfico - Coleta dos dados estatísticos - Instrumentos de coleta de dados <ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionários ▪ Entrevistas ▪ Formulários ▪ Amostragem 5. Função analítica <ul style="list-style-type: none"> - Uso das informações bibliográficas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Seleção ▪ Registro ▪ Referências bibliográficas ▪ Citação ▪ Nota de rodapé - Uso das informações estatísticas - Análise econômica 6. Elaboração de Monografia. <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação - Normas e procedimentos - Estrutura do relatório - Forma de apresentação 7. Estudos práticos <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisas econômicas 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Textos econômicos - Análise de monografia e teses
Objetivos:	Possibilitar aos alunos o desenvolvimento das habilidades de pensar, ler, pesquisar e escrever cientificamente, utilizando as técnicas de pesquisa em Economia e as normas estabelecidas pela ABNT. Capacitar o acadêmico na elaboração de um projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso na forma de monografia.
Referências:	<p>Básica</p> <p>MUNHOZ, Dercio Garcia. Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: Ed. UnB, c1989. 300p.</p> <p>RUIZ, João Álvoro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4.ed. São Paulo : Atlas, 1996. 177p.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 1990. 90p.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. xx, 320p.</p> <p>MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2002. 261p.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Técnicas de pesquisa em economia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 195p.</p> <p>Complementar</p> <p>CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 209p.</p> <p>SA, Elizabeth Schneider de. Manual de normatização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 184p.</p> <p>THOMPSON, Augusto F. G. (Augusto Frederico Gaffree). Manual de orientação para preparo de monografia : destinado, especialmente a bacharelados e iniciantes. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991. 157p.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. xx, 320p.</p> <p>Universidade Federal do Parana. Sistema de Bibliotecas, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000. 10v.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 214p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. 238p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica : ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 249p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas</p>

	<p>de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982. 205p.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1994. 140p.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 12.ed. São Paulo : Perspectiva, 1995. xv, 170p.</p> <p>BERNI, Duilio de Avila. Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. Porto Alegre: Ganges, c1997. 183p.</p> <p>HUBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Pioneira, c1998. 76p.</p> <p>MULLER, Mary Stela, CORNELSEN, Julce Mary. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. Londrina, PR: Ed. UEL, 1995. 76p.</p> <p>BECKER, Lauro da Silva, KESTRING, Silvestre, SILVA, Marlene Dierschnabel da, et al. Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa no ensino médio, na graduação, na pós-graduação. Blumenau: Acadêmica, 1999. x, 76p.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. 216p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo : Cortez, 2002. 335p.</p> <p>EASTERBY-SMITH, Mark, THORPE, Richard, LOWE, Andy. Pesquisa gerencial em administração : um guia para monografias, dissertações, pesquisas internas e trabalhos em consultoria. São Paulo: Pioneira, c1999. 172p.</p>
Justificativas:	<p>As duas disciplinas, Técnicas de Pesquisa em Economia (TPE) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), formam um conjunto, conforme, inclusive, está previsto nas diretrizes curriculares nacionais. Na TPE o aluno prepara o seu projeto de pesquisa, que deve ser executado no TCC. Para bem preparar o aluno, a disciplina deve dar atenção à pesquisa propriamente dita e, em particular, à pesquisa em economia. Deve, também, preocupar-se com as questões de linguagem científica, metodologia e forma. Dadas as dificuldades que, historicamente, os alunos apresentam para a elaboração do seu TCC, a disciplina foi rearranjada na sua ementa para, com ajustes no conteúdo, permitir que se as supere.</p>

Quadro 5.47 - Plano de Ensino de Técnicas de Pesquisa em Economia

3.4.9 Disciplinas da Nona Fase

Disciplina:	Finanças Internacionais	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Finanças (conteúdo de formação teórico-prática)	Fase: IX ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	<p>Balanco de Pagamentos. A evolução do sistema monetário internacional. Mercado de câmbio e taxas de câmbio. Determinação da taxa de câmbio. Integração Financeira internacional. Organismos financeiros internacionais. Operações de câmbio. Contratos de câmbio. Formas de pagamento</p>	

	internacionais.
Conteúdos:	<p>1. Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ambiente e finanças internacionais - Objeto e instrumentos - Administração financeira e Empresas Multinacionais - Estudo de caso <p>2. Balanço de Pagamentos Internacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação e estrutura - Contabilização das operações - Determinantes das contas externas - Exercício: indicadores das contas externas <p>3. Mercado Cambial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura do mercado cambial - Funcionamento do mercado de câmbio - Subdivisões do mercado cambial <p>4. Determinação da taxa de câmbio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Generalidades - Formação teórica da taxa de câmbio - Paridade monetária - Tipos de taxas de câmbio - Níveis de preços e taxas cambiais - Taxas de juros e taxas de câmbio - Estudo de caso <p>5. Práticas de Operações Cambiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Operações Prontas - Operações Futuras - Arbitragens de câmbio - Arbitragens de juros <p>6. Os Pagamentos Internacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Problema e esquema básico dos pagamentos internacionais - Modalidades de pagamentos internacionais - Remessa antecipada - Remessa sem saque - Crédito Documentário - Cartas de Crédito Especiais <p>7. Evolução do Sistema Monetário e Financeiro Internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões conceituais - Sistema do Padrão Ouro - O Sistema de Bretton Woods - Reforma do Sistema Monetário Internacional
Objetivos:	<p>Fornecer um entendimento sistemático das técnicas e operações de finanças internacionais e câmbio, assim como avaliar e analisar, numa dupla ótica, teórica e prática, os mais importantes serviços e produtos financeiros internacionais existentes no Brasil e no mercado internacional. Mais especificamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudar as questões relacionadas à determinação da taxa de câmbio e políticas econômicas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar as questões relacionadas a estruturação e os mecanismos de operação dos mercados financeiros internacionais; - Estudar o sistema de Pagamentos Internacionais e determinação da taxa de câmbio; - Estudar a estruturação e os mecanismos de operação do Mercado Cambial; - Estudar a sistemática de câmbio e operações de finanças internacionais no Brasil.
Referências:	<p>RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. 10 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001. 539p.</p> <p>EITEMAN, David K; STONEHILL, Arthur I; MOFFETT, Michael H, et al. Administração financeira internacional. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. xiii, 542p.</p>
Justificativas:	Disciplina nova. Coerente com a proposta de voltar o curso para um aprofundamento na área de Finanças. Mantém ligação estreita com a disciplina Economia Internacional.

Quadro 5.48 - Planos de Ensino de Finanças Internacionais

Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso	Carga Horária: 288 h/a
Área Temática:	Economia (TPE + TCC)	Fase: IX ^a .
Pré-Requisito:	Técnicas de Pesquisa em Economia	Depto.: Economia
Ementa:	Atividade curricular obrigatória. Consiste de trabalho final de graduação, abordando temas concretos de algum aspecto da economia nacional, a ser elaborado pelo estudante sob orientação de um professor por ele escolhido.	
Conteúdos:	O TCC é realizado de acordo com o Regulamento do TCC de Economia, documento anexo a este PPP.	
Objetivos:	Proporcionar ao estudante a oportunidade de se aprofundar nos fundamentos teóricos de alguma(s) das matérias objeto do curso de Ciências Econômicas. Desenvolver a análise crítica dos problemas a ela relacionados tendo como base o aspecto da economia brasileira considerado. Contribuir para o estudo permanente e sistemático da práxis profissional.	
Referências:	As referências de cada TCC são definidas pelo aluno de acordo com o trabalho que realiza e com as recomendações do seu professor orientados. Para a estruturação do trabalho ele pode usar, também, as mesmas referências já anotadas para a disciplina TPE.	
Justificativas:		

Quadro 5.49 - Plano de Ensino de Trabalho de Conclusão de Curso

3.4.10 Disciplinas Optativas: Eixo Específico do Curso De Economia

Disciplina:	Economia da Energia	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Desenvolvimento econômico (Formação Teórico-prática)	Fase: VIII ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Conceitos básicos; classificação de energia (fontes, conversão e usos); energia e meio ambiente; energia e termodinâmica; aspectos sociais, ambientais e culturais da energia; conceito de sistema energético;	

	componentes de um sistema energético; formação socioeconômica, sistema energético e meio ambiente; aspectos espaciais e temporais da questão energética; sistemas energéticos centrais e periféricos; estudos de caso.
Conteúdos:	Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.
Objetivos:	Fornecer ao aluno um conjunto de elementos conceituais, teóricos e empíricos que lhe permita analisar as transformações das estruturas de mercado associadas à energia, a partir das evoluções tecnológicas observadas nessas estruturas. Tendo como base uma abordagem, essencialmente, neo-schumpeteriana, o curso examina o papel da evolução das tecnologias de produção e uso da energia na evolução das estruturas de mercado do carvão, petróleo, gás e eletricidade.
Referências:	<p>Básica</p> <p>PINTO Jr. Helder Q. Economia da Energia. São Paulo: Campus, 2007</p> <p>complementar</p> <p>BICALHO, R. G. (1986) - Reflexões Críticas Sobre o Balanço Energético Brasileiro. Dissertação de Mestrado, Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Economia</p> <p>BICALHO, R.G. (1997) - A Formação de Regularidades Tecnológicas na Indústria de Eletricidade. Tese de Doutorado, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.</p> <p>CALABI, A. e all (1985) - Energia e Economia Brasileira. FINE/Pioneira.</p> <p>J.E. Thomas, (ed.); Fundamentos de Engenharia de Petróleo; Ed. Interciência, 2001.</p> <p>MARTIN, Jean Marie (1992) - A Economia Mundial da Energia, Editora UNESP.</p> <p>MCGRAW-HILL (1981) - McGraw-Hill Encyclopedia of Energy, 2 ed. USA: McGraw-Hill.</p> <p>MME (vários números). Balanço Energético Brasileiro.</p> <p>NEIVA, Jucy (1997). Conheça o Gás Natural. Editora Grifo.</p> <p>NEIVA, Jucy (1997). Conheça o Petróleo. Editora Grifo.</p> <p>NEIVA, Jucy (1997). Fontes Alternativas de Energia. Editora Grifo</p>
Justificativas:	Disciplina nova. Optativa. Destina-se a abrir possibilidades de estudo conforme interesse próprio do aluno.

Quadro 5.50 - Plano de Ensino de Economia da Energia

Disciplina:	Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Desenvolvimento econômico (Formação Teórico-prática)	Fase: VIIIª.
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	A economia da ciência, tecnologia e inovação; economia e CT&I em perspectiva histórica; economia e CT&I no território; sistemas de inovação na economia capitalista globalizada; políticas de desenvolvimento e CT&I.	
Conteúdos:	Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.	
Objetivos:	Fornecer ao aluno um conjunto de elementos conceituais, teóricos e	

	empíricos, que lhe permita analisar a dinâmica econômica de longo prazo e seu relacionamento com a ciência, tecnologia e inovação. Fornecer, igualmente, instrumentos adequados para trabalhos de investigação sobre eficiência e capacidade competitiva no ambiente econômico como resultantes de ações efetivas, públicas e privadas, na promoção da ciência, tecnologia e inovação.
Referências:	SMITH, Adam. A Riqueza das Nações , Cap. 1 a 3. TIGRE, Paulo B. Teorias Econômicas da Tecnologia (mimeo) Vídeo: A Era das Inovações SZMRECSÁNYI, Victor. P. & Tamás. Economia da inovação tecnológica . São Paulo: HUCITEC, Aderaldo & Rothschild editores Ltda, 2006
Justificativas:	Disciplina nova. Optativa. Destina-se a abrir possibilidades de estudo conforme interesse próprio do aluno.

Quadro 5.51 - Plano de Ensino da Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação

Disciplina:	Economia do Meio Ambiente e Recursos Naturais	Carga Horária: 72h/a
Área Temática:	Desenvolvimento econômico (Formação Teórico-prática)	Fase: VIIIª.
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Considerações sobre o meio ambiente, ecologia, capacidade de suporte dos ecossistemas, processo entrópico, bem como suas relações com o sistema econômico. Desenvolvimento econômico e meio ambiente. Desenvolvimento sustentável. Eco-desenvolvimento. Economia do meio ambiente: distinções entre economia dos recursos naturais, economia ambiental e economia ecológica. Externalidades do processo produtivo. Conseqüências econômicas do aumento entrópico. Internalização dos custos ambientais. Valoração econômica do meio ambiente. Indicadores econômico/ambientais. Sistemas de gestão ambiental. Responsabilidade social e ambiental.	
Conteúdos:	Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.	
Objetivos:	Capacitar o aluno para: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento sustentável, inserindo o primeiro no conceito global de sustentabilidade. - Relacionar economia com ecologia, entendendo os limites do ambiente natural e a escala econômica. - Analisar o capital natural, a importância dos ecossistemas e dos serviços naturais nos sistemas econômicos. - Identificar as externalidades dos processos produtivos, suas causas e seus efeitos sobre o meio ambiente. - Conhecer a distinção entre os recursos naturais. - Compreender o princípio poluidor-pagador decorrente da internalização dos custos ambientais. - Entender o valor econômico do meio ambiente, compreendendo a necessidade de um sistema de contas nacional amparado numa contabilidade ambiental - Levantar aspectos ambientais inerentes à atividade empresarial, visando uma atuação responsável através de instrumentos de gestão ambiental 	
Referências:	Básica: BELLIA, Vitor. Introdução à Economia do Meio Ambiente . Brasília:	

	<p>IBAMA, 1996.</p> <p>MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>MERICO, Luiz Fernando Krieger. Introdução à economia ecológica. Blumenau: Editora Furb, 1996.</p> <p>PILLET, Gonzague. Economia Ecológica: Introdução à Economia do Ambiente e Recursos Naturais. SP: Instituto Piaget, 1993.</p> <p>Complementar:</p> <p>MARTINEZ ALIER, Joan. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Ed. FURB, 1998.</p> <p>COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.</p> <p>BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>MONTIBELLER FILHO, G. O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFS, 2004.</p> <p>MOTA, José Aroudo. O valor da natureza: economia e política dos recursos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.</p> <p>MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Economia ambiental: gestão de custos e investimentos. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2000.</p> <p>PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed). Curso de gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.</p> <p>RIBEIRO, Maurício Andrés. Ecologizar: pensando o ambiente humano. Belo Horizonte: Rona, 2000.</p> <p>RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1993.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 3ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>VAN BELLEN, Hans. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.</p> <p>VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.</p>
Justificativas:	Disciplina nova. Optativa. Destina-se a abrir possibilidades de estudo conforme interesse próprio do aluno.

Quadro 5.52 - Plano de Ensino de Economia do Meio Ambiente e Recursos Naturais

Disciplina:	Economia do Terceiro Setor e Responsabilidade Social	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Desenvolvimento econômico (Formação Teórico-prática)	Fase: VIIIª.

Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	<p>Conceito e histórico do terceiro setor. Fundamentos Econômicos das organizações sociais. A participação das IPSFL (Instituições privadas sem fins lucrativos) na formação do PIB. Aspectos legais, contábeis, administrativos e econômicos do Terceiro Setor. O novo Código Civil e as Organizações Sem Fins Econômicos (lucrativos). Relações entre terceiro setor, Estado e iniciativa privada. Gestão econômica e estratégica das organizações do terceiro setor. Imunidades, isenções e incentivos fiscais. Voluntariado. Balanço social e ambiental. Responsabilidade Social. Parcerias. Titulações e certificações. Cidadania e Participação. Ciclo de projetos (planejamento, elaboração e avaliação de projetos sociais). Captação e gestão de recursos financeiros. Fontes de recursos (financiamentos).</p>	
Conteúdos:	<p>Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.</p>	
Objetivos:	<p>A disciplina visa instrumentalizar o acadêmico na compreensão dos aspectos econômico, jurídico e contábil das organizações sem fins lucrativos e sua relação com o desenvolvimento sustentável. A responsabilidade Socio-ambiental e abordada dentro do contexto das metas do Milênio e outros acordos no qual o Brasil é participante.</p>	
Referências:	<p>ASHLEY, Patricia Almeida et alii. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. Editora Saraiva, 2002.</p> <p>BARRO, Carlos Pestana; SANTOS, J.C. Gomes. Estudos e Pesquisas Multidisciplinares sobre o setor não lucrativo. Editora Vulgata, 1999.</p> <p>BERNAREGGI, G. M. LODOVICI, E.S. FINGERMAN, Henrique. Parceria Público - Privado/ Volume I. Summus Editorial, São Paulo, 1992</p> <p>BERNAREGGI, G. M. LODOVICI, E.S. FINGERMAN, Henrique. Parceria Público - Privado/ Volume II. Summus Editorial, São Paulo, 1992</p> <p>BROSE, Markus (2001). Marco Lógico, Metaplan e ZOPP (Online (15/12/2001): http://www.rededlis.org.br/planejamento . Artigo de Markus Brose disponível no site da Rede DLIS sobre marco lógico, a metodologia participativa Metaplan e o método de planejamento ZOPP.</p> <p>CASTELLS, Manuel - A Sociedade em Rede. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1998.</p> <p>COELHO, Simone de Castro. Terceiro Setor: Um Estudo Comparado Entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: Editora Senac, 2000. 223p.</p> <p>COSTA, Aloysio Teixeira. Administração de entidades sem fins lucrativos. São Paulo: Nobel, 1992.</p> <p>CRUZ, Célia e Estraviz, Marcelo. Captação de Diferentes Recursos para Organizações Sem Fins Lucrativos. Editora Global.</p> <p>DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do Valor Adicionado: Do Cálculo da Riqueza Criada pela Empresa ao Valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>DRUCKER, Peter, Sociedade Pós-capitalista, Editora Pioneira</p> <p>DRUCKER, Peter. Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.</p> <p>FONTES, Miguel. Marketing social revisitado : Novos Paradigmas do mercado social. ISBN: 85-87757-16-4; Editora: Cidade Futura.</p> <p>FROES, César e MELO Francisco Paulo de, Gestão de Responsabilidade</p>	

Social Corporativa Qualitymark, 2005

FROES, César e MELO Francisco Paulo de, **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial**. Qualitymark, 2006

HUDSON, Mike. **Administrando Organizações do Terceiro Setor: O Desafio de Administrar sem Receita**. São Paulo: Makron Books, 1999.

INSTITUTO UNIEMP. **Inovação e Responsabilidade Social**. *Coleção Uniemp Inovação*. São Paulo, 2004

IOCHPE, Evelyn Berg (Org). **3º setor: desenvolvimento social sustentado**. São Paulo: Paz e Terra S.A, 1997.

JAMES, E. Austin. **Parcerias: Fundação e benefícios para o 3º setor**. Editora Futura.Fundação Peter Druker.

JOIA, Sonia (Org.). **O empresário é o espelho da sociedade**. Rio de Janeiro, Ibase, 1994.

KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade social empresarial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

KISIL, Rosana. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. Editora Global., 2002

KROETZ, Cesar E. S. **Balanco Social**. São Paulo: Atlas, 2000.

KÜNG, Hans. Uma ética global para a Política e a economia mundiais. Petrópolis: Vozes, 1999.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE Construindo a agenda 21 local, Brasília, 2000 Autor(a) / Editora:. Brasília - 2000

MOTTA, Paulo Roberto. Planejamento estratégico em organização sem fim lucrativos: Consideração sobre Problemas Gerenciais. Rio de Janeiro; Livros Técnicos e Científicos; 1997.

NEUMANN ,Lycia T. V. NEUMANN R. A. Repensando o investimento social: A Importância do protagonismo comunitário Editora Global

OLAK, Paulo. A. NASCIMENTO, Diogo T. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos.São Paulo: Editora Atlas, 2006.

PEYON, L. Gestão Contábil para o Terceiro Setor, São Paulo: Freitas Bastos Editora.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser e Grau, Nuria Cunill (Org.). O público não-estatal na reforma do Estado. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1999.

RESENDE, Tomáz de Aquino. Manual de fundações. Belo Horizonte: Nacional Editora Gráfica e Formulários Contínuos Ltda, 1996.

ROCHA, Marcelo Theoto et al. (org). Empreendedorismo em negócios sustentáveis Rio de Janeiro: Editora Petrópolis, 2005.

STEINBERG, H. A dimensão humana da governança corporativa. IBGC - Rio Grande do Sul- Editora Gente

SZAZI, Eduardo.Terceiro setor regulação no Brasil. São Paulo: Petrópolis, 2000.

SANTOS, Maria S. T., CALLOU, Angelo B. F. Associativismo e desenvolvimento local Recife: Edições Bagaço, 2006

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs). *A economia solidária no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2000. 360p.

ZOUAIN , Debora Moraes. Gestão de Instituições de Pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

Justificativas:	Disciplina nova. Optativa. Destina-se a abrir possibilidades de estudo conforme interesse próprio do aluno.
------------------------	---

Quadro 5.53 - Plano de Ensino do Terceiro Setor e Responsabilidade Social

Disciplina:	Conjuntura Econômica e Elaboração de Cenários	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Macroeconomia (Formação Teórico-prática)	Fase: VIIIª.
Pré-Requisito:		Depto.: Economia
Ementa:	Identificação das principais fontes de dados (municipais, estaduais, nacionais e internacionais). Principais indicadores e técnicas para elaboração de indicadores econômicos e sociais. Técnicas para a elaboração de cenários econômicos. Técnicas para a elaboração de análises setoriais. Análise de Conjuntura da economia regional, estadual brasileira, assim como dos fatores internacionais que influenciam a dinâmica e o comportamento da economia nacional. Avaliação do impacto das políticas públicas sobre o comportamento dos diversos setores econômicos. Análise de conjuntura de curto-prazo. Análise de informações demográficas e socioeconômicas (saúde, educação, renda, infra-estrutura). Estudos setoriais globais e planejamentos urbano e regional. Definir metodologias e orientar na aplicação das mesmas. Estudos sobre competitividade setorial, potenciais de mercado, finanças públicas, políticas monetária e social.	
Conteúdos:	Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.	
Objetivos:	Proporcionar uma visão ampla e multidisciplinar da elaboração de cenários prospectivos para as organizações. Com esse propósito serão desenvolvidos a percepção e o uso de metodologias que organizem e avaliem a probabilidade de sua ocorrência, apoiando a tomada de decisões estratégicas.	
Referências:	<p>ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>BRASIL. SAE (Secretaria de Assuntos Estratégicos). Cenários exploratórios do Brasil 2020: texto para discussão. Brasília: SAE, set. 1997.</p> <p>BUARQUE, SÉRGIO. Metodologia e Técnicas de Construção de Cenários Globais e Regionais. Texto para Discussão no. 939, IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília, 2003.</p> <p>BUARQUE, S. C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Recife: IICA, 1999.</p> <p>BUARQUE, S. C. Metodologia de planejamento microregional. Recife/Brasília, Ipea/Pnud, outubro de 2000, mimeo.</p> <p>CAPRA, F. A teia da vida (The web of life) - uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix/Amana-key, 1996.</p> <p>HABERMAS, J. Passado como futuro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.</p> <p>LUCAS, L. P. V. Cinco anos de cenários no BNDES. In: Encontro Internacional Sobre Prospectiva e Estratégia, 1989. São Paulo. Anais, ... São Paulo: BNDES, 1989.</p> <p>MACROPLAN - Prospectiva e estratégia: construção de cenários e prospecção de futuros - material didático para treinamento. Rio de Janeiro:</p>	

	<p>julho de 1996, mimeo.</p> <p>MARCIAL, Elaine Coutinho; Grumbach, Raul S. Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005 (capítulos 2, 3 e 4; páginas 33-89).</p> <p>MARCIAL, Elaine Coutinho; Costa, Alfredo J.L. E o mundo não acabou... O uso de cenários prospectivos e Inteligência Competitiva: caso do Bug 2000 no Banco do Brasil. In: Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento, 2, Florianópolis, 2001. Anais. Florianópolis: UFSC, out. 2001. CD-Rom. MCRAE, H. O mundo em 2020 - poder, cultura e prosperidade: uma visão do futuro. São Paulo: Record, 1998.</p> <p>PORTO, C. A.; SOUZA, N. M.; BUARQUE, S. C. Construção de cenários e prospecção de futuros. Recife: Litteris, 1991.</p> <p>RATTNER, H. Estudos do futuro - introdução à antecipação tecnológica e social. Rio de Janeiro: FGV, 1979.</p> <p>SCHWARTZ, P.; VAN DER HEIJDEN, K. Cultura. A arte da previsão. São Paulo: Scritta, 1995.</p> <p>THUROW, L. C. O futuro do capitalismo. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>VIANNA, Marco Aurélio F.; VELASCO, Sérgio D. Nas ondas do Futuro: uma análise das tendências e das oportunidades para o amanhã. São Paulo: Editora Gente, 2001.</p>
Justificativas:	Disciplina nova. Optativa. Destina-se a abrir possibilidades de estudo conforme interesse próprio do aluno.

Quadro 5.54 - Plano de Ensino de Conjuntura Econômica e Elaboração de Cenários

3.4.11 Disciplinas Optativas: Eixo Geral do PPP FURB

Disciplina:	Linguagem Científica	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Eixo Geral	Fase: VII ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Letras
Ementa:	Prática de análise da linguagem científica. Linguagem, estrutura e características para a produção de textos acadêmicos: resumo, resenha e artigo científico. Tópicos gramaticais necessários ao uso da norma padrão.	
Conteúdos:	Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.	
Objetivos:	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar o conhecimento da linguagem científica nos trabalhos acadêmicos e a compreensão da prática científica. - Objetivos Específicos: - Aprimorar a capacidade de escrita e leitura do aluno em linguagem científica; - Oferecer subsídios para que os acadêmicos compreendam as exigências de gêneros acadêmicos científicos; - Discutir problemas/dificuldades relacionados à recepção, produção e divulgação de conhecimentos científicos; - Ampliar os conhecimentos relativos à linguagem científica e suas exigências de acordo com gêneros em circulação. 	
Referências:	BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação:	

	<p>uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.</p> <p>CASSANY, Daniel. Descrever o escrever: como se aprende a escrever. Trad. Osmar de Souza. Itajaí: Ed. Univali, 1999.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências sociais. Lisboa: Presença, 1995.</p> <p>MEURER, JL. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, MBM & TOMITCH, LMB. Aspectos da Lingüística Aplicada. Estudos em homenagem ao professor Hilário I. Bohn. Florianópolis: Insular, 2000. P. 149-166.</p> <p>SWALES, JM. Genre Analysis: English in academic and research settings. Cambridge: University Press, 1990.</p> <p>BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1985.</p> <p>BEAUGRANDE, D & DRESSLER, W. Introduzione alla linguística testuale. Trad. Silvano Muscas. Milano: Il Mulino, 1981.</p> <p>BERNARDEZ, Enrique. Introducción a la lisingüística del texto. Madrid. Espasa-Calpe, 1982.</p> <p>KOCH, IV. & TRAVAGLIA, LC. Texto e coerência. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>FOUCAULT, M. O que é um autor? Ed. Alpiarça-Portugal: Veja Passagem, 1997.</p>
Justificativas:	Necessidade de adequação ao Eixo Geral do PPP da graduação da FURB.

Quadro 5.55 - Plano de Ensino de Linguagem Científica

Disciplina:	Dilemas Éticos e Cidadania	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Eixo Geral	Fase: VII ^a .
Pré-Requisito:		Depto.: Ciências Sociais e Filosofia
Ementa:	Dilemas éticos na vida cotidiana: ação (meios e fins) e responsabilidade. O individualismo e seus conflitos. O valor da vida - (humanos e não humanos). Justiça, felicidade e cidadania. Implicações éticas dos estilos de vida e das escolhas profissionais.	
Conteúdos:	Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.	
Objetivos:	Dar início a uma formação ampla em termos de ética e cidadania promovendo um senso de responsabilidade além dos interesses individuais. Que o estudante reflita sobre as implicações éticas de suas escolhas e suas ações. Promover a busca de princípios éticos para nortear decisões e para analisar dilemas.	
Referências:		
Justificativas:	Necessidade de adequação ao Eixo Geral do PPP da graduação da FURB.	

Quadro 5.56 - Plano de Ensino de Dilemas Éticos e Cidadania

Disciplina:	Comunicação e Sociedade	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática:	Eixo Geral	Fase: VII ^a .

Pré-Requisito:		Depto.: Comunicação
Ementa:	A comunicação como configuradora da contemporaneidade. A natureza social do fenômeno comunicacional. A comunicação social e a indústria cultural. A mídia e as representações sociais. A complexidade dos sistemas de comunicação no mundo contemporâneo. O papel dos meios de comunicação na sociedade e sua dimensão política.	
Conteúdos:	Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.	
Objetivos:	<p>Estimular a reflexão e o debate em torno da comunicação e suas implicações na sociedade atual.</p> <p>Refletir sobre a interação entre a comunicação e a política nas sociedades democráticas.</p> <p>Estudar a comunicação como um instrumento de expressão, de interação, de construção do conhecimento e de exercício de cidadania.</p>	
Referências:	<p>ADORNO, Theodor W. Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.</p> <p>ALBUQUERQUE, Afonso de. Aqui você vê a verdade na TV: A propaganda política na televisão. Niterói: UFF-MCII, 1999.</p> <p>ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>BARBERO, Jesús Martín. De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía. México: Gilli, 1998.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1995.</p> <p>CHOMSKY, Noam. Propaganda e opinião pública. Entrevistado por David Barsamian; tradução de Ana Barradas. Porto: Campo da Comunicação, 2002.</p> <p>CHOMSKY, Noam. Propaganda e consciência popular. Bauru: EDUSC, 2003.</p> <p>DEBRAY, Régis. Manifestos midiológicos. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho A. Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.</p> <p>KAY, Patrícia; AROCHI, José Carlos. A interdisciplinaridade na comunicação: pesquisa e formação profissional. Suzano: Gil & Tucice Editora Gráfica, 1999.</p> <p>KLEIN, Naomi. Cercas e janelas: na linha de frente do debate sobre globalização. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p>MATTELART, Armand. A globalização da comunicação. Bauru: EDUSC, 2000.</p> <p>MORAES, Dênis (org). Sociedade midiaticizada. São Paulo: Mauá, 2006.</p>	

	<p>MORIN, EDGAR. Cultura e comunicação de massa. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.</p> <p>RABELO, Genival de Moura. O capital estrangeiro na imprensa brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.</p> <p>ROCHA, Everaldo. Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>SANTOS, João de Almeida. O feitiço da televisão. Lisboa: Editorial Notícias, 2000.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. A globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.</p>
Justificativas:	Necessidade de adequação ao Eixo Geral do PPP da graduação da FURB.

Quadro 5.57 - Plano de Ensino de Comunicação e Sociedade

3.5 AVALIAÇÃO

3.5.1 Avaliação discente

A avaliação é parte fundamental do processo de formação do aluno. Assim, o programa de cada componente curricular deve prever o correspondente processo de avaliação. É recomendável que um mínimo de três eventos de avaliação ocorra ao longo de um semestre letivo. Mas nada impede, dadas as exigências de cada caso, que este número possa ser maior.

O PPP de Graduação da FURB orienta que a avaliação discente deva ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como um elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito.

Os professores do curso de Ciências Econômicas são orientados a incorporar esta percepção a respeito dos processos de avaliação e a adotar práticas que possibilitem incorporá-la. Para isto é sugerida a adoção de instrumentos e metodologias de avaliação que contemplem as duas dimensões consideradas

Como instrumentos, sem prejuízo de outros, que possam vir a ser adotados em função das especificidades de cada disciplina, são propostos os seguintes:

- a) trabalhos que possam ser realizados individualmente ou em grupo, com ou sem apresentações orais;
- b) seminários sobre os conteúdos objeto das ementas das disciplinas, que estimulem a argumentação e o debate;
- c) provas individuais;

Os instrumentos devem ser apresentados de forma bem clara e objetiva, de forma a não deixar o aluno com dúvidas sobre os propósitos que devem ser alcançados e a não induzi-lo a interpretações conflitantes. Devem deixar claro, também, os critérios de avaliação e prazos a serem cumpridos.

Para compor a nota final de avaliação do aluno no respectivo componente curricular, o professor deve valer-se, no mínimo, de três eventos. Os eventos representados por provas ou trabalhos individuais devem participar da composição do resultado final com, no mínimo, o peso de 70 %, ficando o restante da nota por conta dos resultados de seminários e trabalhos em grupo.

Trabalhos em grupo e seminários são importantes para o processo formativo, mas o resultado final não pode se sustentar neste tipo de avaliação, razão pela qual conta com peso bem inferior ao dos processos individuais para a composição da nota final. Além disso, para cercear o pouco empenho de alguns alunos que se valem das avaliações coletivas para se desobrigar das respectivas responsabilidades acadêmicas, as atividades individuais devem incorporar questões oriundas daquelas de caráter coletivo.

No caso de avaliação por meio de provas individuais, o instrumento deve apresentar o valor correspondente a cada questão que o compõe, bem como os critérios de avaliação. Quando da sua aplicação, e antes do início do processo, os critérios de avaliação e dúvidas devem ser esclarecidos pelo professor. Após a aplicação, cabe ainda ao professor analisar e comentar com os alunos os resultados alcançados, com indicação das deficiências observadas. Este retorno, salvo em situações excepcionais que devem ser levadas ao conhecimento da Coordenação do Curso, é recomendável que ocorra em até três semanas (vinte e um dias) após a aplicação da prova, respeitado o calendário acadêmico Institucional. O aluno tem o

direito de acesso ao resultado da avaliação, seja na forma original do documento ou cópia reprográfica.

Seja qual for o instrumento adotado, ele ser dimensionado em compatibilidade com o conteúdo apresentado.

Quanto aos critérios de avaliação, o professor deve defini-los de acordo com os objetivos educacionais a serem alcançados e instrumentos a serem adotados, cuidando para que constem no respectivo Plano de Ensino da disciplina. É recomendável considerar, dadas as características de cada componente curricular, um ou mais dos seguintes critérios, ou ainda outros dependendo natureza do conteúdo a ser avaliado:

- a) nível de domínio do conhecimento inserido nos conteúdos trabalhados;
- b) raciocínio lógico;
- c) raciocínio analítico;
- d) atitude crítica;
- e) capacidade de síntese;
- f) habilidade de relacionamento interpessoal;
- g) clareza na organização e apresentação de idéias;
- h) capacidade de expressão oral e escrita;
- i) cumprimento de prazos e pontualidade.

Cópias dos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre, juntamente com seu gabarito de correção, quando sua característica assim o justificar, e resultados alcançados, deverão ser entregues ao Colegiado do Curso para apreciação ao término de cada período letivo. Esta prática deve ajudar no planejamento das atividades de semestres posteriores e dar mais transparência às atividades de cada docente.

A nota de aprovação no semestre é “6”, por determinação das instâncias superiores da FURB.

3.6 MUDANÇAS CURRICULARES

O curso de Ciências Econômicas da FURB conta com uma matriz curricular aprovada pelo Parecer Nº 406/2000, de 31 de outubro de 2000, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, e é válida para os alunos que ingressaram a partir de 2001/1. Os Pareceres Nº 215/2003, de 9 de setembro de 2003, e Nº 296/2003, de 16 de dezembro de 2003, também do CEPE, promoveram pequenos ajustes na proposta que, entretanto, não modificaram substancialmente a estrutura aprovada no ano 2000. Esta matriz, Código: 201.2.007-0, se constituiu de acordo com o que determinava a Resolução Nº. 11/84, do antigo Conselho Federal de Educação.

De acordo com esta grade, o curso se integraliza em nove semestres, com 188 CA, equivalentes a 3384 horas/aula. O aluno deve cumprir 124 CA de disciplinas relacionadas com a formação básica do economista, aí incluídos os 16 CA da Monografia. Estas disciplinas são relacionadas no Parecer como disciplinas da categoria 1. Obriga-se, também, com 32 CA de disciplinas chamadas de profissionalizantes e denominadas de categoria 2. Finalmente, deve completar 32 CA de disciplinas livres, que podem ser escolhidas num conjunto de 15 disciplinas oferecidas pelo curso de Economia ou outros cursos de graduação da Instituição.

A nova grade curricular do curso de Ciências Econômicas, proposta no contexto deste PPP, é resultado de inúmeras discussões entre professores, acadêmicos, economistas e suas entidades de classe.

Sua atualização busca alcançar três objetivos. O primeiro é o de se colocar em dia com as novas diretrizes curriculares do CNE. O segundo procura atender tanto os anseios do mercado quanto dos acadêmicos, definindo uma área de concentração para os que nele vierem a se formar. O curso continua a ser chamado de “Ciências Econômicas”, com destaque, porém, para a área de concentração em Finanças. Por último, a nova organização do currículo, espera-se, será mais atrativa para promover uma recuperação da demanda por esta área profissional.

O curso está dividido em nove semestres regulares, alcançando 3.348 horas/aula, excluídas as AACCs. No total, com as AACCs, chega a 3.600 h/aula. Apesar das mudanças e da ênfase em Finanças, o curso não perde seu caráter generalista, fornecendo um bom embasamento teórico e quantitativo, essencial para

o sucesso profissional do formado em Ciências Econômicas. Mesmo com a oferta de um conjunto de disciplinas voltadas para uma formação forte em Finanças, não há perdas no que se refere à Formação Geral, à Formação Teórico-quantitativa e em História, conforme previsto pelas diretrizes curriculares e essenciais à boa formação do bacharel em Ciências Econômicas.

3.6.1 Alteração das condições de oferta

Não há alterações significativas nas condições de oferta em relação às que se apresentam no momento atual do curso. O curso continuará a ser ministrado no período noturno, integralizado num período mínimo de nove semestres. Nas atuais condições, a integralização também se faz num período de nove semestres.

Serão oferecidas, via vestibular e/ou outro processo seletivo, 45 (quarenta e cinco) vagas novas para matrícula no primeiro semestre de cada ano. Dado que o curso se distribui numa estrutura semestral, o ideal é que se possa ofertar o mesmo número de vagas também para matrícula no segundo semestre de cada ano. Esta possibilidade ajudaria a organizar as alternativas de matrícula de cada aluno no início de um novo semestre letivo. Quando a oferta é intermitente, numa estrutura semestral, para os alunos que por quaisquer razões se atrasam na trajetória do seu fluxo curricular, ficam muito reduzidas as possibilidades de composição de uma grade de matrícula que atenda os seus interesses, por falta de oferta de disciplinas. É por isso que, mantida a estrutura semestral para a oferta do curso, é conveniente que todo o esforço seja feito para garantir oferta de vagas novas a cada semestre.

3.6.2 Alteração na nomenclatura das disciplinas

No quadro 6 (seis) são apresentadas as disciplinas que tiveram sua denominação alterada.

NOMENCLATURA ANTIGA	NOMENCLATURA NOVA
Teoria Microeconômica I	Microeconomia I
Teoria Microeconômica II	Microeconomia II
Teoria Macroeconômica I	Macroeconomia I
Teoria Macroeconômica II	Macroeconomia II
Administração	Administração e Empreendedorismo
Contabilidade	Contabilidade e Análise de Balanços

Análise de Custos	Análise de Custos e Formação de Preços
Economia de Empresas	Economia de Empresas: Simulação de Negócios
Elaboração e Análise de Projetos I	Elaboração e Análise de Projetos
Introdução à Econometria	Econometria I
Econometria	Econometria II
Monografia	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Atividades de Extensão	Atividades Acadêmico-Científico e Culturais - AACCs

Quadro 6 - Mudança de Nomenclatura

Explicações sobre a mudança de nomenclatura.

- ✓ Econometria (Econometria I e Econometria II). O currículo atual conta com apenas uma disciplina de Econometria, num total de 4 CA. A nova proposta expande a oferta deste conteúdo para 8CA, mantém Introdução à Estatística Econômica com 4CA e reduz Estatística Econômica para 2CA, acumulando um total de 14 CA (252 h/aula) na área temática dos métodos quantitativos, fundamentais para a boa formação do economista.
- ✓ Economia de Empresa: Simulação de Negócios e Administração e Empreendedorismo são as duas disciplinas do Eixo de Articulação do CCSA. Elas substituem as duas disciplinas atualmente existentes: Economia de Empresa e Administração, respectivamente.
- ✓ Elaboração e Análise de Projetos. O currículo em vigor conta com duas disciplinas: Elaboração e Análise de Projetos I e II. Na I, o aluno estuda os métodos de trabalho utilizados na prática da elaboração e análise de projetos. A II, por outro lado, serve para um exercício prático dos conhecimentos acumulados na I e em outras disciplinas que a antecedem. A atividade esteve, sempre, muito focada no setor industrial. Mas há muitas outras áreas em que a competência em projetos é também muito importante. Assim, a disciplina se remodela com a abordagem dos métodos e campos de aplicação, enriquecidos com estudos de casos ilustrativos.
- ✓ Com a exclusão da disciplina Análise de Balanço, seu conteúdo foi absorvido pela disciplina Contabilidade que passou a se chamar Contabilidade e Análise

de Balanço. A ementa se ajustou e o conteúdo é dimensionado para adequar-se à carga horária disponível para a disciplina.

- ✓ No currículo atual, embora na linguagem corrente se chame de TCC a disciplina de conclusão do curso, na grade Cód.: 2001.2.007-0, aprovada pelos parecer do CEPE Nº 296/2003, de 16 de dezembro de 2003, o nome que consta é Monografia. Esta nomenclatura está sendo alterada para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme determina o PPP do Ensino de Graduação da FURB. Monografia é, na verdade, o trabalho que o aluno apresenta na disciplina TCC.
- ✓ Sobre as Atividades de Extensão, que também constam da grade em vigor, elas são totalmente absorvidas pelo componente curricular chamado de Atividades Acadêmico-Científico e Culturais – AACCs.

3.6.3 Alteração de carga horária em disciplinas

O quadro 7(sete) apresenta as mudanças de carga horária nas disciplinas que permanecem com a mesma denominação.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		DIFERENÇA
	Antiga	Nova	(+ / -)
História do Pensamento Econômico	6	5	-1
Economia Brasileira Contemporânea	6	5	-1
Economia Monetária	6	4	-2
Economia Regional e Urbana	6	4	-2
Microeconomia I	6	4	-2
Estatística Econômica	4	2	-2
Economia e Ética	4	2	-2

Quadro 7 - Mudança de Carga Horária

Essas alterações não provocam perda de conteúdo relevante porque são absorvidas em outras disciplinas já existentes ou criadas como desdobramento das atuais. É o caso de Economia Regional e Urbana, que cede espaço para a oferta de uma disciplina sobre Economia Catarinense. É o caso de Economia Monetária, com 6 CA, que diminui sua carga horária para o equivalente a 4 CA. Mas, com a oferta de Mercado Financeiro e Política Monetária, também com 4 CA, o conteúdo específico

na verdade se expande. Quanto à diminuição da carga de História do Pensamento Econômico, parte do seu conteúdo é absorvida por disciplinas que tratam da Teoria Econômica, sem prejuízo para os alunos. O mesmo acontece com Economia Brasileira Contemporânea, que cede espaço para a oferta de uma disciplina sobre a economia de Santa Catarina. Seus conteúdos são também passíveis de abordagem em disciplinas de formação teórico-quantitativa, em particular a Macroeconomia. De qualquer forma, a exigência de 360 h/a no mínimo para as disciplinas do Eixo de História está garantida no contexto da grade proposta. Quanto à disciplina Economia Regional e Urbana, muitos dos itens do programa a ela atualmente relacionados são objeto de estudo mais completo nas disciplinas optativas do Eixo Específico. Teoria Microeconômica I, agora chamada de Microeconomia I, fica com 4CA, mas a carga total de Microeconomia não se altera, dado que surge uma nova disciplina, chamada de Microeconomia III. Nos métodos quantitativos, embora diminua a carga de Estatística Econômica, de 4 para 2 CA, a perda é mais que compensada com as disciplinas de Econometria, que passam de 4 CA para 8 CA. Economia e Ética deve dar mais atenção aos fundamentos filosóficos da construção da Ciência Econômica e ao posicionamento que o profissional desta área deve assumir tendo em vista a sua formação e capacitação para ajudar na construção de uma sociedade mais equilibrada. Neste sentido, as disciplinas do Eixo Geral da FURB, bem como outras, específicas do curso, nas áreas da Teoria Econômica e da Formação em História, também ajudam.

3.6.4 Alteração de fase

O quadro 8 (oito) destaca os componentes curriculares cujas fases foram alteradas em relação à matriz curricular em vigor.

COMPONENTE CURRICULAR	ANTIGO	NOVO
Matemática I	1ª	2ª
Introdução à Estatística Econômica	1ª	3ª
Matemática II	2ª	3ª
Formação Econômica do Brasil	2ª	4ª
Contabilidade Social	3ª	4ª
Técnicas de Pesquisa em Economia	4ª	8º
Economia Monetária	5ª	7ª
Economia Brasileira Contemporânea	5ª'	6ª

Economia Internacional	6 ^a	7 ^a
Economia de Empresas	6 ^a	5 ^a
Mercado de Capitais	7 ^a	2 ^a
Economia Regional e Urbana	7 ^a	8 ^a
Análise de Investimentos	8 ^a	3 ^a

Quadro 8 - Mudança de Fase

As razões que se impõem para essas alterações resultam da obrigação de se estabelecer uma efetiva integração horizontal aliada a uma progressão vertical nos conteúdos oferecidos. Espera-se garantir ao aluno, com este cuidado, a possibilidade de construção do seu conhecimento respeitando a gradativa evolução da complexidade dos assuntos tratados e tendo em vista a proposta de um currículo de Economia com foco em Finanças.

3.6.5 Inclusão de disciplinas novas

O quadro 9 (nove) apresenta os novos componentes curriculares inseridos na matriz curricular proposta e que não constam da que se encontra em vigor. Apresenta, também, as respectivas áreas temáticas e propostas de departamentalização.

ÁREA TEMÁTICA	COMPONENTE CURRICULAR	DEPARTAMENTO PROPOSTO	FASE
Economia	Fundamentos de Economia	Economia	1 ^a
Finanças	Economia e Práticas Bancárias	Economia	1 ^a
Matemática	Matemática Básica	Matemática	1 ^a
Eixo Geral	Universidade, Ciência e Pesquisa	Educação	1 ^a
Eixo Geral	Desafios Sociais Contemporâneos	Ciências Sociais e Filosofia	3 ^a
Economia	Economia Política	Economia	4 ^a
Microeconomia	Microeconomia III	Economia	5 ^a
Finanças	Finanças Corporativas I	Economia	5 ^a
Economia do Setor Público	Economia e Finanças Públicas	Economia	6 ^a
Finanças	Finanças Corporativas II	Economia	6 ^a
História Econômica	Formação da Economia Catarinense	Economia	7 ^a
Macroeconomia	Macroeconomia III	Economia	7 ^a
Direito	Direito Empresarial	Direito	8 ^a
Finanças	Mercado Financeiro e Política Monetária	Economia	8 ^a
Finanças	Finanças Internacionais	Economia	9 ^a

ÁREA TEMÁTICA	COMPONENTE CURRICULAR	DEPARTAMENTO PROPOSTO	FASE
Eixo Geral	Dilemas Éticos e Cidadania	Ciências Sociais e Filosofia	Optativa 6ª
Eixo Geral	Linguagem Científica	Letras	Optativa 6ª
Eixo Geral	Comunicação e sociedade	Comunicação	Optativa 6ª
Desenvolvimento econômico (EE)	Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação	Economia	Optativa 8ª
Desenvolvimento econômico (EE)	Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais	Economia	Optativa 8ª
Desenvolvimento econômico (EE)	Economia da Energia	Economia	Optativa 8ª
Desenvolvimento Econômico (EE)	Economia do Terceiro Setor e Responsabilidade Social	Economia	Optativa 8ª
Macroeconomia (EE)	Conjuntura Econômica e Elaboração de Cenários	Economia	Optativa 8ª

Quadro 9 - Inclusão de Componentes Curriculares

Explicações sobre a inclusão de disciplinas.

- ✓ Fundamentos de Economia. Trata-se de disciplina introdutória ao estudo da Ciência Econômica, que substitui as atuais Introdução à Economia I e II. Dado que o avanço no estudo da Teoria Econômica se fará em disciplinas próprias nas áreas temáticas Microeconomia e Macroeconomia, esta disciplina deve se limitar ao estudo dos fundamentos da Ciência Econômica e seus paradigmas mais importantes, e não às correntes teóricas que deles resultam.
- ✓ Economia e Práticas Bancárias; Análise de Custo e Formação de Preço; Finanças Corporativas I e II; Mercado Financeiro e Política Monetária e Finanças Internacionais se constituem num conjunto de disciplinas que contribuem para a ênfase em Finanças pretendida pelo curso para compor o perfil do seu formando.
- ✓ Matemática Básica. Trata-se de disciplina de nivelamento em Matemática, papel que em outros tempos já foi cumprido por disciplinas como Complementos de Matemática I e II.
- ✓ Universidade Ciência e Pesquisa e Desafios Sociais Contemporâneos são disciplinas do Eixo Geral da FURB.

- ✓ Economia Política. Trata-se de disciplina com conteúdo obrigatório segundo as diretrizes curriculares propostas pelo CNE.
- ✓ Microeconomia III. Teoria Microeconômica II conta, atualmente, com 6 CA. Microeconomia II, que a substitui, conta com apenas 4 CA. Com a disciplina adicional Microeconomia III, conserva-se e rearranja-se o conteúdo daquela disciplina.
- ✓ Formação da Economia Catarinense. A disciplina Economia Brasileira Contemporânea, com 6 CA na grade atual e apenas 5 CA na que está sendo proposta, aborda apenas de passagem a economia de Santa Catarina. Com a redução, o espaço foi preenchido por uma disciplina dedicada ao estudo um pouco mais sistematizado deste capítulo, o que possibilitará enriquecer a formação do aluno com um conhecimento mais sólido da economia do Estado.
- ✓ Economia e Finanças Públicas. O atual currículo conta com Economia do Setor Público, disciplina de 4 CA. A disciplina proposta, de 2 CA, abordará rapidamente os fundamentos da Economia do Setor Público, mas se concentrará nas questões fiscais e orçamentárias, como foco, também, da formação do aluno com ênfase em Finanças.
- ✓ Direito Empresarial. Instituições de Direito, Direito Comercial e Societário e Direito Comercial Internacional são disciplinas que integram a grade curricular em vigor na categoria 3, ou seja, são de livre escolha do aluno. No currículo proposto deu-se preferência por uma disciplina que introduzisse o aluno nas questões jurídicas mais concernentes com o ambiente no qual, é mais provável, ele irá exercer as suas atividades.
- ✓ Macroeconomia III. Permite completar a formação em Macroeconomia, o que não é possível com a grade atual, com apenas 8CA divididos em duas disciplinas de 4 CA cada uma. Com Macroeconomia III, a nova grade contará com a oferta total de 10 CA em Macroeconomia, viabilizando a abordagem, com mais tempo, das teorias do crescimento econômico.
- ✓ Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação; Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais; Economia e Energia; Economia do

Terceiro Setor e Conjuntura Econômica e Elaboração de Cenários são disciplinas optativas vinculadas ao Eixo Específico do curso de Ciências Econômicas.

- ✓ Dilemas Éticos e Cidadania; Comunicação e Sociedade e Linguagem Científica são disciplinas optativas vinculadas ao Eixo Geral da FURB.
- ✓ Para todas estas disciplinas o quadro docente já está disponível, no próprio Departamento de Economia, ou nos demais que já dão apoio ao curso de Economia. Ou seja, não ocorre a inserção de disciplina que requeira a contratação de profissional não disponível na FURB. Ela pode ser necessária, do mesmo modo que hoje, por incompatibilidade de horários, ausência temporária de um docente ou outras situações já conhecidas. Mas, o corpo docente conta com somente nove professores em caráter efetivo e, destes, apenas três são de tempo integral. Dado que o Departamento mantém compromisso com outros cursos para a oferta de disciplinas de Economia que integram os respectivos currículos, este grupo é reforçado com sete professores admitidos em caráter temporário (PSPS). A partir desta constatação, entende-se que um reforço no quadro efetivo do Departamento se fará necessário para a garantia do sucesso da implantação da nova proposta de grade relacionada com este PPP.

3.6.6 Exclusão de disciplinas

O quadro 10 (dez) apresenta os componentes curriculares que, presentes na matriz curricular em vigor (Cód.: 2001.2.007-0), estão excluídos da proposta apresentada neste PPP.

COMPONENTE CURRICULAR	FASE	CARGA HORÁRIA (H/A)	ATIVIDADE EQUIVALENTE
Introdução à Economia I	1ª	72	Microeconomia (curso de Administração)
Introdução as Ciências Sociais	1ª	72	EG - Desafios Sociais Contemporâneos

COMPONENTE CURRICULAR	FASE	CARGA HORÁRIA (H/A)	ATIVIDADE EQUIVALENTE
Introdução à Economia II	2ª	72	Macroeconomia (curso de Administração)
Política e Planejamento Econômico I	4ª	72	Sem atividade equivalente
Análise de Balanços	5ª	72	Análise de Balanço I (curso de Contabilidade)
Política e Planejamento Econômico II	5ª	72	Sem atividade equivalente
Economia do Setor Público	6ª	72	Sem atividade equivalente
Elaboração e Análise de Projetos II	7ª	72	Sem atividade equivalente
Direito Comercial e Societário	8ª	72	Direito Empresarial
Tópicos Especiais em Economia I, II e III	8ª e 9ª	72 (cada disciplina)	Disciplinas específicas da ênfase em Finanças ou optativas do Eixo Específico
Sociologia	8ª	72	Disciplina equivalente em outro curso da FURB
Comércio Exterior	7ª	72	Sistemática do Comércio Exterior (curso de Administração)
Pesquisa Operacional	7ª	72	Pesquisa Operacional (curso de Administração)
Análise de Pesquisa de Mercado	8ª	72	Pesquisa Mercadológica (curso de administração)
Complementos de Matemática I	8ª	72	Disciplina equivalente em outro curso da FURB
Complementos de Matemática II	8ª	72	Disciplina equivalente em outro curso da FURB
Informática Básica	8ª	72	Disciplina equivalente em outro curso da FURB
Organização e Métodos	8ª	72	Análise de Processos Empresariais (curso de Administração)
Instituições de Direito	8ª	72	Disciplina equivalente no curso de Direito
Direito Comercial Internacional	9ª	72	Disciplina equivalente no curso de Direito

Quadro 10 - Exclusão de Componentes Curriculares

Explicações sobre a exclusão de disciplinas e alternativas de atividades equivalentes:

- ✓ Introdução à Economia I e II: Estas duas disciplinas, num total de 8 CA, ficam reduzidas a uma única disciplina de 4CA na nova matriz curricular. Havendo, porém, a necessidade de matrícula numa delas, o aluno poderá freqüentar as equivalentes Microeconomia e Macroeconomia que são oferecidas no curso de Administração.
- ✓ Introdução às Ciências Sociais: Esta disciplina é compensada com a disciplina do Eixo Geral, “Desafios Sociais Contemporâneos”.
- ✓ Análise de Balanço: Seu conteúdo foi integralmente transferido para a disciplina “Contabilidade e Análise de Balanço”. Em situações nas quais algum aluno venha a necessitar de matrícula na disciplina extinta, ele poderá freqüentar “Contabilidade e Análise de Balanço I” no curso de Contabilidade.
- ✓ Direito Comercial e Societário é compensado com Direito Empresarial.
- ✓ Tópicos Especiais em Economia I, II e III, e Sociologia, são disciplinas de livre escolha na matriz curricular em vigor. São chamadas de disciplinas do nível 3, que não necessariamente precisam ser cumpridas desde que o aluno alcance os 32 créditos acadêmicos previstos para esta atividade. Assim, a exclusão destas disciplinas será compensada com as disciplinas que se constituem na ênfase em Finanças na matriz curricular proposta para o curso de Ciências Econômicas. Se algum aluno precisar de matrícula específica em Sociologia, ele poderá freqüentar, em outro curso, disciplina com ementa equivalente.
- ✓ No currículo em vigor, que segue as orientações das diretrizes curriculares de 1984 (Res. Nº. 11/84) do CFE, as disciplinas Política e Planejamento Econômico (PPE) I e II e Elaboração e Análise de Projetos I e II compunham parte das chamadas disciplinas de escolha. A definição da área de Finanças como ênfase da nova proposta do curso, fez com que fosse necessário sacrificar algumas opções anteriores. Por isso PPE foi totalmente extinta e Elaboração e Análise de Projetos, de um total de

8 CA, foi transformada em uma disciplina de apenas 4 CA. Economia do Setor Público também teve sua carga em CA diminuída de 4 para 2CA, de modo a garantir espaço para o foco escolhido para o curso.

- ✓ As disciplinas Sociologia, Comércio Exterior, Pesquisa Operacional e Análise de Pesquisa de Mercado possuem equivalentes em outros cursos da FURB. Se for do seu interesse, o aluno poderá freqüentar qualquer dessas disciplinas nos respectivos cursos de origem, de acordo, inclusive, com o que preconiza o PPP do Ensino de Graduação da FURB.
- ✓ As disciplinas Complementos de Matemática I e II, Informática Básica, Organizações e Métodos, Instituições de Direito e Direito Comercial e Internacional, embora registradas como alternativa às disciplinas do nível 3 do atual currículo de Economia da FURB, já há muito tempo não vêm sendo oferecidas por falta de demanda por parte dos alunos. As disciplinas do nível 3 são livres, com cumprimento obrigatório de 32 CA. Na grade curricular normal vigente o aluno tem, em geral, encontrado as opções de escolha que atendem às suas preferências, dispensando as alternativas acima apresentadas. Estas disciplinas integravam as grades mais antigas do curso de Economia, e justificava-se a sua manutenção para possibilitar o seu aproveitamento por parte de antigos alunos em processo de reingresso. Situações deste tipo são tão esparsas que não há mais sentido em manter o registro deste rol de disciplinas para dar-lhes atendimento.

3.6.7 Equivalências de estudos

O quadro 11 (onze) apresenta as equivalências de estudos da nova matriz curricular com a matriz curricular em vigor, para fins de ajuste dos alunos que eventualmente tenham que cursar disciplinas fora de sua matriz original ou que migrem da anterior para a nova proposta.

COMPONENTE CURRICULAR ANTIGO (CURRÍCULO ANTERIOR - 2001/II)	H/A	COMPONENTE CURRICULAR NOVO (CURRÍCULO PROPOSTO)	H/A
Introdução à Economia I	72	Fundamentos de Economia	72

Introdução às Ciências Sociais	72	Desafios Sociais Contemporâneos	72
Introdução à Estatística Econômica	72	Introdução à Estatística Econômica	72
História Econômica Geral	72	História Econômica Geral	72
Matemática I	72	Matemática I	72
Introdução à Economia II	72	Fundamentos de Economia	72
Matemática II	72	Matemática II	72
Estatística Econômica	72	----- x -----	
Formação Econômica do Brasil	72	Formação Econômica do Brasil	72
Matemática Financeira	72	Matemática Financeira	72
Introdução à Econometria	72	Econometria I	72
Contabilidade Social	72	Contabilidade Social	72
Teoria Microeconômica I	108	Microeconomia I	72
História do pensamento Econômico	108	História do Pensamento Econômico	72
Técnicas de Pesquisa em Economia	72	Técnicas de Pesquisa em Economia	72
Teoria Macroeconômica I	72	Macroeconomia I	72
Teoria Microeconômica II	72	Microeconomia II	72
Política e Planejamento Econômico I	72	----- x -----	
Contabilidade	72	Contabilidade e Análise de Balanço	72
Administração	72	Administração e Empreendedorismo	72
Economia Monetária	108	Economia Monetária	72
Economia Brasileira Contemporânea	108	Economia Brasileira contemporânea	72
Teoria Macroeconômica II	72	Macroeconomia II	72
Análise de Balanços	72	Contabilidade e Análise de Balanço	72
Política e Planejamento Econômico II	72	----- x -----	
Economia Internacional	72	Economia Internacional	72
Economia do Setor Público	72	Economia e Finanças Públicas	72
Economia de Empresas	72	Economia de Empresa: simulação de negócio	72
Elaboração e Análise de Projetos I	72	Elaboração e Análise de Projetos	72
Análise de Custos	72	Análise de Custo e Formação de Preços	72
Desenvolvimento Sócio-Econômico	72	Desenvolvimento Sócio-Econômico	72
Economia e Ética	72	Dilemas Éticos e Cidadania	72
Mercado de Capitais	72	Mercado de Capitais	72
Comércio Exterior	72	----- x -----	
Elaboração e Análise de Projetos II	72	----- x -----	72
Economia Regional e Urbana	108	Economia Regional e Urbana	72
Pesquisa Operacional	72	----- x -----	
Análise de Investimentos	72	Análise de Investimentos	72

Direito Comercial e Societário	72	Direito Empresarial	72
Econometria	72	Econometria II	72
Tópicos Especiais em Economia I	72	---- x -----	
Sociologia	72	Desafios Sociais Contemporâneos	72
Análise de Pesquisa de Mercado	72	Análise e Pesquisa de Mercado	72
Tópicos Especiais em Economia II	72	---- x ----	
Tópicos Especiais em Economia III	72	----- x ----	
Atividades de Extensão	144	AACCs	144
Monografia	288	Monografia	234

Quadro 11 - Equivalências de Estudos

Explicação sobre as Equivalências de Estudo

Algumas disciplinas do currículo anterior não contam com disciplina equivalente no novo currículo. Dessas, muitas se apresentavam à livre escolha pelo aluno no contexto da chamada categoria 3. O novo currículo, mais focado na formação em Finanças, deixa pouca margem de escolha ao aluno para a construção da sua própria grade. Ainda assim, uma disciplina, de um conjunto de cinco, será oferecida como optativa. Muitas das disciplinas do antigo currículo que não apresentam uma equivalência específica no novo poderão, no exame de cada caso, ter a respectiva convalidação com as que vierem a ser oferecidas como optativas. Outras, oferecidas anteriormente com um total de 8 CA, divididas em I e II, são, na nova proposta, oferecidas em uma única disciplina. É o caso de Introdução à Economia, dividida em I e II no currículo antigo, com conteúdo condensado na disciplina Fundamentos de Economia no currículo novo. O mesmo ocorre com Elaboração e Análise de Projetos, antes dividida em duas disciplinas e agora apresentada em somente uma. Há também a considerar as disciplinas de 6 CA (108 h/a) oferecidas no novo currículo com apenas 4 CA (72 h/a) ou 5 CA (90h/a). No geral, porém, a construção da nova grade não teve como premissa uma correspondência entre as disciplinas que a compõem com disciplinas integrantes da grade antiga. O foco, sem fugir dos determinantes das Diretrizes Curriculares Nacionais, foi mesmo o de compor um currículo com ênfase em Finanças, sem qualquer preocupação de convergência entre as grades anterior e atual.

3.6.8 Adaptação de turmas em andamento

As mudanças propostas não resultarão em alterações para os acadêmicos que estão enquadrados em grades curriculares anteriores. Entretanto, os que assim o desejarem, inclusive no caso de reingresso, poderão optar pela nova matriz, sujeitando-se aos ajustes que se tornem necessários. No caso de transferência externa a situação é a mesma. Para um aluno já muito adiantado a melhor alternativa será a de se ajustar na matriz anterior. Para outro, nas fases iniciais do curso, não há impedimento para ajuste de acordo com a nova matriz.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA

4.1 FORMAÇÃO DOCENTE

Para que o curso de Economia da FURB cumpra os objetivos estabelecidos neste PPP, é imprescindível que o corpo docente esteja articulado com as suas estratégias pedagógicas, bem como integrado entre si de forma a garantir o cumprimento das propostas de trabalho e conteúdos nele definidas.

Assim, aprovado o documento nas instâncias superiores da Universidade e definida a sua implementação, será realizado um seminário envolvendo professores e alunos com o propósito de garantir a concretização do projeto de acordo com os princípios que nortearam a sua elaboração. Neste seminário serão estabelecidas as bases para um programa efetivo de formação continuada para o corpo docente, principalmente no que se refere à respectiva atualização no próprio campo de conhecimento.

É fundamental, também, estimular a permanente melhoria da formação pedagógica dos seus professores. Neste sentido, o Departamento de Economia e o Colegiado do Curso de Economia continuarão a estimulá-los para uma efetiva participação nos programas de formação continuada promovidos tanto da PROEN quanto pelo próprio CCSA.

4.2 FORMAÇÃO DISCENTE

A experiência demonstra que os acadêmicos, principalmente no início dos seus cursos, apresentam grandes deficiências em algumas atitudes que são fundamentais para um bom desempenho na capacidade de aprender. É necessário que saibam bem administrar o pouco tempo que dispõem para o estudo, que ampliem a sua produtividade no exercício das tarefas acadêmicas, que aprendam a realizar as leituras indicadas com o melhor aproveitamento possível, que se insiram, desde o início, na realidade da respectiva profissão e suas perspectivas e, enfim, que percebam a formação no nível superior para além cumprimento de uma grade

de componentes curriculares que define a sua habilitação para um determinado exercício profissional.

Assim, aos discentes é necessário oferecer mais do que as disciplinas que compõem a sua grade curricular. Serão bem vindos cursos de curta duração, palestras ou treinamentos que lhes permitam melhorar a eficiência pessoal e respectiva capacidade de aprendizagem.

Como sugestão pode-se considerar as seguintes propostas:

- ✓ Leitura dinâmica, leitura eficiente;
- ✓ Administração do tempo e planejamento de estudo;
- ✓ Técnicas de memorização;
- ✓ Técnicas de concentração e atenção;
- ✓ Elaboração textual;
- ✓ Oratória e expressão verbal;
- ✓ Técnicas para aumentar a capacidade criativa e gerar idéias novas;
- ✓ Planejamento de metas e objetivos pessoais de curto, médio e longo prazo;
- ✓ Desenvolvimento da excelência profissional;
- ✓ Marketing pessoal;
- ✓ Relações inter-pessoais e trabalho em equipe;
- ✓ Planejamento e estratégia política;
- ✓ Capacidade de negociação e persuasão;

Iniciativas neste sentido podem se situar dentro do escopo das AACCs. Como, no caso do curso de Economia, elas não cabem na grade de disciplinas, ações devem ser desenvolvidas junto a outras instâncias da Universidade para a oferta destas atividades de forma complementar, uma vez que as mesmas carências se identificam na maior parte dos alunos da FURB e não só nos de Economia.

No que se refere à pós-graduação, a FURB já apresenta uma significativa oferta de cursos *lato e stricto sensu*, nos quais os egressos do curso de Economia

também têm encontrado espaço para o seu aperfeiçoamento. É o caso, por exemplo, dos mestrados em Administração e Desenvolvimento Regional. Mas falta, com certeza, uma oferta mais específica de cursos, principalmente no nível de especialização, para o atendimento das demandas próprias dos economistas. Neste sentido, o Departamento de Economia já elabora projetos para lançamento em 2009 de cursos de pós-graduação nas áreas de Economia de Empresa, Economia do Terceiro Setor e Finanças.

5 AVALIAÇÃO DO PPP

O PPP de Ensino de Graduação da FURB (2006) já orienta sobre o seu caráter de projeto em permanente construção, o que vale, também, para os PPPs dos cursos. Entendido desta forma, o PPP precisa ser avaliado na sua implementação, para que se providencie os ajustes identificados como necessários, e periodicamente revisto, analisado e julgado, para conferir se continua adequado aos objetivos que orientaram a sua elaboração.

É neste sentido que o seminário de implementação do PPP do curso de Ciências Econômicas está concebido. Esse será o momento de incorporação das suas diretrizes e da sua percepção como documento de união das práticas capazes de propiciar o alcance dos objetivos almejados. É neste sentido, também, que a cada três anos se promoverá novo seminário. Esta avaliação interna, aliada às avaliações promovidas pela própria Instituição e também às avaliações externas (ENADE e SINAES), servirá para a definição de ações preventivas e corretivas e para o planejamento do futuro do curso.

6 REFERÊNCIAS

CERVI, Gicele e outros. **Projeto Político Pedagógico do Ensino de Graduação. FURB - Universidade Regional de Blumenau.** Edifurb. Blumenau, 2006.

SAWAYA **Novas Diretrizes dos Cursos de Ciências Econômicas 2006.** Cadernos ANGE (Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia) - Orientação Acadêmica. 2006

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 2007, Seção 1, pp 22,23. (Modifica a Resolução Nº 7/2006, de 29 de março de 2006, base a partir da qual o PPP de Economia da FURB havia sido elaborado).

PARECER CNE/CES Nº 97/2007. Alteração do Parecer CNE/CES Nº. 380/2005 e da Resolução Nº. 7/2006, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas

ANEXO - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

CURRÍCULO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS. GRADE PROPOSTA: FOCO EM FINANÇAS

A grade curricular deverá atender:

Formação Teórico-quantitativa = 20%

Formação Histórica = 10%

Formação Geral = 10%

TCC + TPE = 10%, fundo laranja

■ Teórico-quantitativa

■ Formação Histórica

■ Formação Geral

■ Finanças

■ Eixo Geral da FURB

■ Optativas

Eixo Geral: 3 disciplinas (Universidade, Ciência e Pesquisa;

Desafios Sociais Contemporâneos, + uma optativa) fundo amarelo.

Eixo de Articulação: 2 disciplinas (Administração e Empreendedorismo

e Economia de Empresa), fundo azul.

As AACCs não estão explícitas na grade.

AACCs: 18 CA (324 horas x aula),

Duração do curso: 4,5 anos (9 fases)

(com as AACCs) 200 CA = 3.600 horas x aula]

Foco: Finanças

Curso de Economia: Optativas			Eixo Geral da FURB: Optativas	
Economia do Terceiro Setor (4)	Economia do meio ambiente e recursos naturais (4)	Conjuntura econômica e elaboração de cenários (4)	Dilemas éticos e Cidadania	Comunicação e sociedade
Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação (4)	Economia e energia (4)		Linguagem científica	

CURRÍCULO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS. GRADE PROPOSTA: FOCO EM FINANÇAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fundamentos de Economia (4)		Microeconomia I (4)	Microeconomia II (4)	Microeconomia Avançada (2)	Desenvolvimento Sócio Econômico (4)	Economia Internacional (4)		
Contabilidade e Análise de Balanços (4)	Administração e Empreendedorismo (4) (EA - CCSA)	Introdução à Estatística Econômica (4)	Estatística Econômica (2)	Econometria I (4)	Econometria II (4)	Economia Monetária (4)	Optativa (4)	
Matemática Básica (2)	Matemática I (4)	Matemática II (4)	Contabilidade Social (5)	Macroeconomia I (4)	Macroeconomia II (4)	Macroeconomia Avançada (2)	Economia Regional e Urbana (4)	
Economia e Práticas Bancárias (2)	Mercado de Capitais (4)		Economia Política (2)	Economia e Ética (2)	Economia e Finanças Públicas (2)	Elaboração e Análise de Projetos (4)	Direito Empresarial (4)	
Eixo Geral FURB Universidade Ciência e Pesquisa (4)	Matemática Financeira (4)	Análise de Investimentos (4)	Análise de Custos e Formação de Preços (4)	Finanças Corporativas I (4)	Finanças Corporativas II (2)	Eixo Geral FURB Optativa (4)	Mercado Financeiro e Política Monetária (4)	Finanças Internacionais (4)
História Econômica Geral (4)	História do Pensamento Econômico (5)	Eixo Geral FURB Desafios Sociais Contemporâneos (4)	Formação Econômica do Brasil (4)	Eco de Empresas: simulação de negócios (4) (EA - CCSA)	Economia Brasileira Contemporânea (5)	Formação da Economia Catarinense (2)	Técnicas de Pesquisa em Economia (4)	TCC